



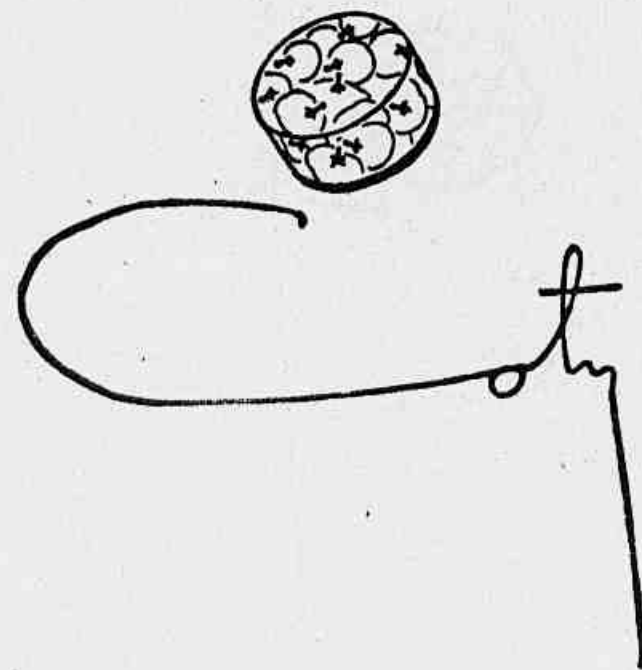
**A BELLA E A FÉRA** — Versão moderna da antiga fabula, num balneario onde, no verão inclemente, pódem-se gozar as delicias do ar livre, sob a doce viração praieira.

**CAPITAL**  
**500 rs.**  
**ESTADOS**  
**600 rs.**



## O COMPLEMENTO IDEAL PARA SUA BELLEZA

**U**MA essencia rara, uma toilette carissima, joias que custam fortunas, nada excede em valor a uma cutis perfeita. O pó de arroz Coty, em 9 tonalidades, perfumado com requinte, oferece-lhe uma oportunidade preciosa para fazer da sua pelle um motivo novo, justificado e particular de vaidade. O pó de arroz Coty é feito para realçar-lhe a beleza.



LA POUDRE DE RIZ PARFAITE

CÔRES:

Blanche, Naturelle, Rose, Rachel,  
Rachel Nacré, Rachel Foncé, Ocre,  
Ocre Rosée, Ocre d'Orient.



## MARYSE BASTIE, HEROINA DOS ARES

**M**ARYSE Bastie, na travessia aérea do Atlântico, não se contentou em bater todos os records femininos estabelecidos. Deixou para baixo as próprias performances masculinas, realizadas sobre o ondulante caminho do oceano.

Ella deu com isto uma prova rutilante de valor pessoal e das possibilidades que

a moderna cultura e a technica oferecem ao seu sexo, até hoje, de um modo e de outro, limitado por mil convenções e por uma timidez que parecia invencível.

Não só pela gentileza e pela graça, não só pela extrema sensibilidade se fazem agora admiradas as mulheres. Também pela intelligencia, pela coragem e pela

energia multiforme podem disputar a primazia, e sustental-a.

Um salto gigantesco, da Africa á America, no roteiro em que tantos se perderam para sempre, coroou essa heroína da França moderna, que o Brasil applaude com o entusiasmo que sabe guardar para os grandes instantes.

*Carlota*

# COISAS E ASPECTOS DO BRASIL

## O URUÁ'

De RAYMUNDO MORAES  
(DA SOCIÉTÉ DES AMÉRICANISTES DE PARIS).  
Especial para CARIOCA

Scenario de Marajó — Pescadores junto  
as suas embarcações



UMA das características do sólo brasileiro é a sua pobreza calcarea. Na Amazonia, em geral na planicie, e sobretudo em Marajó, o phenomeno augmenta a ponto de em certas fazendas o esqueleto do gado vaccum, particularmente nos marmotes e novilhos, não resistir aos empuxões da corda do vaqueiro. Dahi succeder, na época das férras, por exemplo, e no acto de lançar as rezes, partirem-se os ossos dos quartos, dos mocotós e até da espinha, inutilizando o animal. Apesar, no entanto deste facto ser commum e conhecido em varios sectores da savana marajoára, circumstancia que documenta a falta de carbonato de cal propiciatorio ao tecido osso, elle não se reproduz no Baixo Amazonas, embora occorra tambem nos campos do rio Branco, tres grandes zonas pastoris do amphitheatro, sendo que esta ultima, a mais occidental, com seus "cow-boys", seus prados, seus veados galheiros, sua sociedade rustica de centauros, é considerada o "far-west" amazonico.

Mas, o que se pretende pôr em evidencia nestas linhas, visto abrir contraste significativo entre a falta de cal no seio da gleba e a abundancia dessa mesma cal na familia dos caracões, é a acção paradoxal da

natureza, exhibindo dispersivamente no animal um elemento raro nas dobras telluricas. De varios feitios, tamanhos e côres, as carapaças desses molluscos equivallem a um vasto bloco de massa calcarea. Porque a concha do caracol é pura cal. As caieiras do valle utilizam-se dos sambaquis — na Amazonia chamados de sernambys, em São Paulo de sambaguês, no sul de casqueiros e de ostreiros — materia prima no fabrico da sua industria. Trabalho organico da lesma, a construcção daquella armadura desmedida representa o cuidado com que a natureza defende a parte fragil da especie de molluscoidea. Repete no continente, em terra, nos lagos e nos rios, por intermedio do "bulimus" e da "ampullaria", o labor mysterioso do polypo marinho, que transforma a espuma oceanica na secreção petrea com que tece depois a sua armadura de coral.

Quem abre as paginas de Branner ou de Katzer, de Derby ou de Hartt, de Clarke ou de Barbosa Rodrigues (apesar deste ser botanico), para não falar em James Orton, que descobriu os fosseis conchiferos na barranca de Pebas — verifica um caso interessante na Amazonia: não obstante a pobreza de cal na gleba, o caracol é pro-

fuso, multifario mesmo, principalmente nas regiões mais humidas, nos terrenos baixos, nas varzeas, nos pirisaes, nos mandoncos do "Homem do Pacoval", nos charcos, nos pantanos, nos lagos e até na floresta sombria, de penumbras confusas, logares em que os vapores grossos, desprendidos do sólo, fluctuam errantes com o fatum pronunciado da propria terra.

Ahi vive rasteiro, deslizando escondido entre os sacahis e as folhas seccas, o mollusco do genero "bulimus" chamado pelo povo de uruá, nome que se generalizou por outros caracões menores e de estancias lacustres. Baptismo feito pelo caboclo, typo intermediario entre o selvicola e o branco, elle parece se estender aos conchiferos do genero "ampullaria", cuja vida aquatica é mais ou menos conhecida.

O uruá faz a postura na forquilha, no galho, na folha dos arbustos, das arvores e dos cipós. Os ovos maiores são quasi do tamanho dos de pombo; os médios, das zonas baixas, são postos em cachos; os menores, representando massa granulosa, á feição de escumilha de chumbo, envolvem, em fórma oblonga, os finos ramos dos vegetaes ribeirinhos.

De côr branca, rosada ou crême, esses

ovos têm para os moradores de Marajó uma significação algo meteorológica, quasi barométrica pela circunstancia delicada por que registam com antecedencia de dias a pressão ambiente que determina a descarga das chuvas e pois as cheias e suas altitudes. Affirmam os archinetos do "Homem do Pacoval", actuaes moradores da ilha, gente por signal civilisada, alguns engenheiros, outros bachareis, além de outros deputados, que as enchentes jámais attingem a postura do uruá, cuja eclosão se processa ao ar livre, sob as fréchas da luz solar. Se a nidificação é feita, digamos, a dois palmos do sólo ou do nivel da agua, pôde-se ficar certo de que a cheia é pequena, sem volume para attingir a postura agasalhada na planta. Se, no entanto, o ninho é engendrado a um, dois ou tres metros sobre a linha do terreno ou do lago, não ha que duvidar de uma alagação extraordinaria, das que sóbem ás vezes á cumieira das casas, mergulhando têsos, arvôres, "marumbas" (alguns naturalistas escrevem "marumbas"), tudo emfim que se havia construido para a defesa desses diluvios communs á Amazonia.

Vejamos porém o que diz um famoso ecólogo allemão a respeito dos caracões: — "São especies do genero "bulimus" que representam formas exclusivamente americanas. O "bulimus valenciennessii" e o "bulimus haemostomus" se assignalam pelos ovos que são do tamanho dos ovos de pombo. Outras especies se caracterizam pela varia coloração da testa calcarea, como sejam o "bulimus regina", o "bulimus regalis" e o "bulimus loroisianus" (J. E. Wappaeus — "Geographia Physica do Brasil", traducção de Capistrano de Abreu).

O uruá ainda é interessante pelos cochichos que gera na época dos amores quando evoca, no amplexo nupcial, suggestões lesbicas entre as cunhãs, que, para se hostilizarem, crearam o dito satyrico — "fazendo uruá". A grande concha do caracol, commum tambem nas ribas do Tocantins, é muito aproveitada como recipiente da gomma elastica, sernamby de Cameté, ao tempo das crises da borracha, quando o extractor, por difficuldade economica, não pôde adquirir a tigelinha de folha de Flandres. A concha do uruá serve então

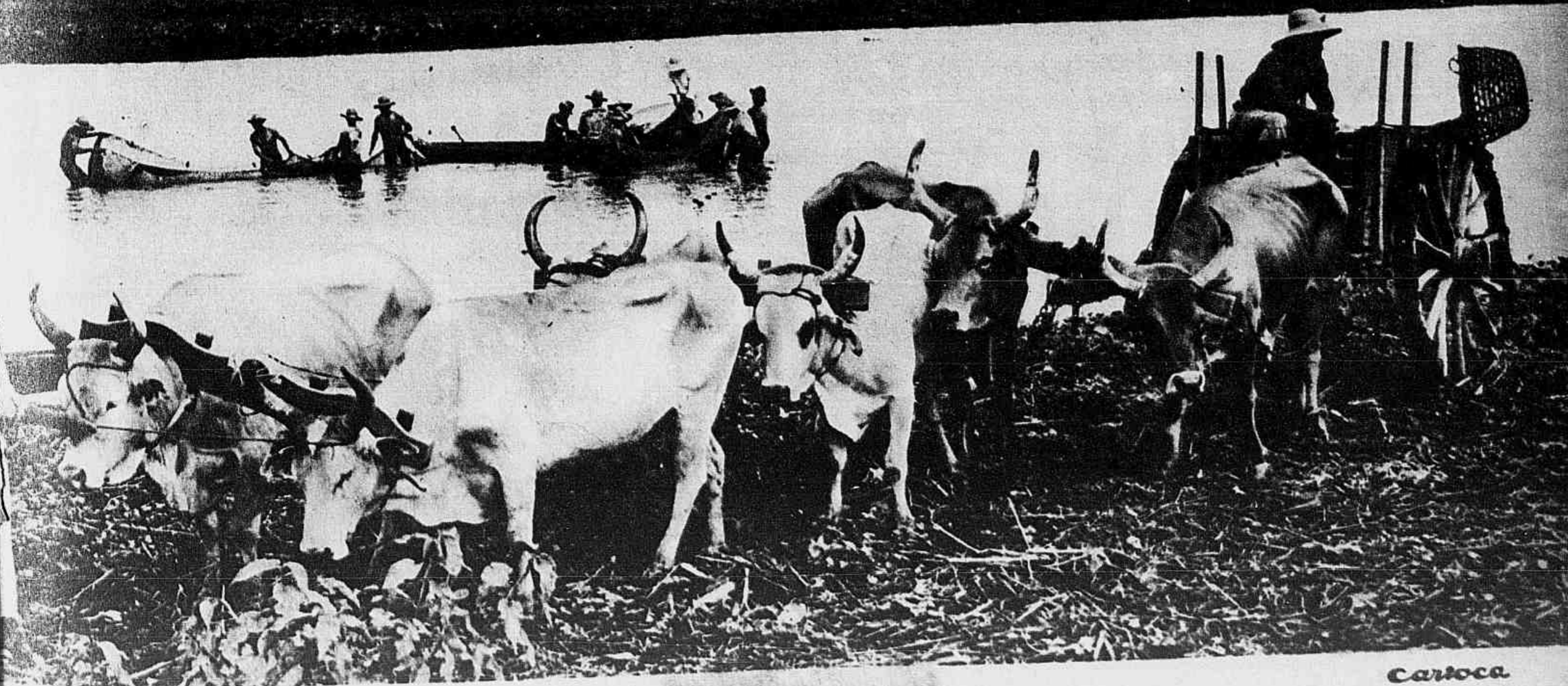
de vaso receptor do leite, tão abundante é o animal naquellas paragens do valle. Para esse mistér soffre todavia a casca do caracol uma adaptação technica do seringueiro, que lhe amputa determinadas partes até que fique no molde simples duma vasilha quasi globular.

A impressão paleosoica que nos deixa o filhote da cigana, de garra nas asas, attestado remoto duma fabulosa idade faunistica, quando os bichos ainda eram outros muito differentes desta era quaternaria; a impressão que se recebe dos lepidosireos, que continuam, apesar da evolução dos demais nadadores, no ponto estacionario de millenios atrás — recebe-se tambem do uruá marchando com a sua grande armadura pela floresta. Fôrma de passadas éras molluscoideas, como de passadas éras avicululas é a cigana, e de passadas éras ichtyologicas é o lepidosireo (piramboia) — o uruá se, acha fóra do nosso tempo, alheio mesmo ao periodo da transição antiga que transformou quasi todas as especies, moldando-as, adaptando-as, encaixando-as emfim em contornos mais finos e leves.

Sua carapaça escura, desproporcional e balouçante, inclinando-se para trás, para vante, á direita e á esquerda como o mostrengo que se compuzesse apenas dum craneo e dum lapo de carne, recorda qualquer aberração já vista por nós em sonho no momento afflictivo do pesadelo. Visguento, róseo, seu corpo molle, plastico, adaptavel a todas as rugas, a todas as prégas, a todos os sulcos do chão e das arvôres, é lingua e pernas, dedos e chifres, antenas e nariz, olhos e boca. Aquella massa vermelha, a escorrer por baixo da concha como as visceras dum ventre aberto, a se distender e a se contrair num angustioso esforço muscular, géla e assusta o espectador. Dir-se-ia um criminoso esfaqueado pela natureza. A rotunda cupula, baluarte de pedra em que se recolhe essa lesma ao mais fugidio signal do inimigo, evoca ainda, pela antiguidade memoravel que suggere, a era cyclica e inicial dos myriapodos, da primeira centopeia, talvez o mais velho dos bichos do amphitheatro amazonico.

(Continúa na pag 50)

Scenarios de Marajó — Carro de bois, o systema de transporte usado nas regiões alagadas.



Carroca

# RURAL

Conto de Valença Leal  
Desenho de Euclides



**M**ARÇO, abril, maio... E o inverno nada de chegar. Nunca tardaram tanto as chuvas que descontraídos ventos obliquam, em todos os sentidos, de grossas, pesadas bagas, as insolitas primeiras chuvas! São João na porta... Nem uma espiga de milho. Ora espiga, nem um pé de milho Junho sem milho de espiga... S. João sem milho verde...

O terreno prompto para receber a semente, limpo, seccando, crestando ao sol. Desde março. A chuvada de janeiro, que "tarda mas não falta", no dizer do "outro", caíra, serodia, em fevereiro. (Mesmo que caísse em março ou em abril, seria de janeiro. Mesmo que caísse, temporã, em dezembro...) Mas não dá sequer, para molhar a terra. Só fizera desprender o cheiro morno do chão, para augmentar o bochorno. E o vapor ficára tremendo no espaço.

Depois o ether tornára a vibrar. O sólo refractava a luz como se fôsse um prisma. E se alguma nuvem louca vaporisasse um pouco de agua, vêr-se-iam nas alturas as côres do espectro solar.

Neve nos baixios, dando a illusão de impossiveis plainos, mansas como rios cheios, conduzindo a experiencia da estiagem.

Poentes vermelhos, rubros, que se prolongavam até um trecho da noite.

\*

Meado de junho... Se não chovesse até ao fim do mez, a mór parte dos moradores ia entregar, devolver as tarefas, os quadros de terra arrendados, com o prejuizo do amanhã.

Para muitos isso teria a importancia de um logar commum, tanta vez se repetira na sua chronica vida de miseraveis. E quando tinham de entregar a colheita? Quando tomavam dinheiro emprestado, a oneroso juro de 20 %, ou mais, brocavam o pedaço de terra mais "sujo", arrendado "pela hora da morte", queimavam ou embolavam o matto, limpavam, plantavam na caissara as sementes, compradas caro, do milho, da fava, do algodão, passavam o tempo todo vergados sobre o "condurú", dando tres, quatro ou cinco limpas, colhiam, vendiam "de graça", pelo preço de safra, porque tinham de se submeter ás injuncções do tempo e do espaço, pagavam o dinheiro e a terra — e iam comer farinha com rapadura?

\*

Para muitos isso não teria importancia. Dos males o menor. Podia ser que tudo isso acontecesse. Podia ser que a lagarta dêsse no milho, na fava, e o relampago queimasse o algodão. Podia ser que não lhes sobrasse tempo para cuidarem da lavoura, obrigados como estavam a dar tres ou quatro dias de serviço por semana ao patrão. Podia ser que os 1\$500 menos dessas diarias obrigadas não bastassem para passarem, e fossem forçados a solicitar serviço, ainda.

**PREMIADO  
NO  
CONCURSO  
PERMANENTE  
DE  
"CARIOCA"**

Restituiriam as tarefas, os quadros de terra arrendados, com o prejuizo do amanhã. De bom gosto. Quasi satisfeitos.

Menos Nézinho. Esse tinha já as suas razões maiores, mais importantes que as do tempo — teimosas, cégas razões do coração. Era noivo. Contratara casar com u'a moça de Capim de Cheiro, queria fazer poupança que lhe permittisse satisfazer o compromisso assumido e a propria vontade. Tomára á sua conta pagar o fóro de dois quadros de 50, de terra preta, que descobrira longe e escondida da ambição exclusivista do dono. Tomára emprestados 50\$000 por 65\$000 na safra, para comprar sementes, remunerar adjutorios, "tirar a barriga da desgraça", quando devesse dedicar mais tempo á sua roça, que tivesse de se abster de procurar trabalho avulso, além do obrigatorio, que esse independia de conveniencia, ainda a que demandasse sacrificio... Não voltaria atrás, a menos que a isso fosse constrangido por mais suasoria causa que a da estiagem.

No algodão cifrava toda a esperanza de uma bella maquia com que comprasse á vida o acontecimento do seu pobre sonho de amor. Ouvira dizer que ia dar optimo preço. O coronel explicava: o Oriente comprára todo o "stock" da America do Norte e nos encommendara a producção. O coronel, depois que os japonezes deram para sacudir a bolsa pelas coisas do Brasil, creára muita fé na mercadoria nacional que, apuradas e rejeitadas as balelas, estivesse sendo bafejada por elles. E Nézinho cria piamente em quanto pensasse e dissêsse o coronel. Dos "papa-terra" sabia sómente que andaram degustando as terras do Retiro de Dentro, para compral-as.

**CARIOCA estimula a produção intellectual brasileira. — Premiaremos, semanalmente, com 100\$000, um conto nacional, instituindo novo concurso permanente**

CARIOCA resolveu, attendendo ao appello de innumerados seus leitores, ampliar o campo da colaboração dos mesmos, instituindo um concurso permanente de contos brasileiros, sobre temas nacionaes, qualquer que seja o genero dos trabalhos, do comico ao tragico, do "folk-lorico" ao fantastico. Todas as semanas premiaremos um trabalho com a quantia de 100\$000 (cem mil réis), podendo, a qualquer tempo, os originaes para esse certame ser remettidos peios candidatos.

vens altíssimas e fim na terra, subito e brusco, como uma chegada de bolido — soou. Antigos companheiros de solidão, o tocador e o instrumento, cavaquearam. Em pouco foram trazendo para perto caras lembranças do passado, velhas e mortas, mortas e resurrectas, ao subtil encantamento. Ou então foi Nézinho quem se remontou á morada olympica da vida vivida e rediviva. Reportou o espirito, nas asas das ondas sonoras, foi reviver para a sua terra a felicidade de passagens infelizes, que, sobre terem sido infelizes, passaram... Viuse, creança, ainda, "lá fóra", treloso, menino-malvado, "coisa-ruim", enfiando garaveto nas cigarras e nas tanajuras, depeinando vivos os passarinhos, quebrando a perna aos pintos, fazendo reinação com tudo que era bicho, enquanto a secca fazia reinação com elle e com os seus. A mãe

não o alisava: "Tá semvergonhando — por qualquer coisinha, e caia em cima como uma possessa, á pancadaria braba: "Passa prá qui, semvergonha! Tome! Tome! Tome!". O pae avisava: "Se livrasse de elle pegar...". Quando descoroçoára de com a ultima ameaça evitar o primeiro castigo, já foi por "mal-feito" de homem que lhe déra uma surra: "é para você não bolir mais com moça donzella!"

Eita tempo! Eita saudade!

Tardinha, quasi noite — as cigarras cantaram, grosso e tão distante, que, logo, de surpresa, deram antes a impressão de um trem apitando, remoto — onde? Os sabiás-da-matta soluçaram, baixinho, a pena, talvez, de não irem, ao acaso, no trem todo feito do canto das cigarras. O olho com olheiras de halo da lua, lançou á gleba

Continúa na pag 31)

## COMECE BEM O SEU DIA

**MESMO** pequenas indisposições do estomago, dos rins e do figado podem roubar 70% de seu bem estar e da sua eficiencia de trabalho. Comece bem o seu dia com uma dose de Sal Effervescente de Carlsbad Evans, estimulante e regulador do trabalho intestinal e agradável refrigerante, que limpa e refresca todo o organismo, especialmente durante o calor. As excellentes propriedades therapeuticas do sal natural do Carlsbad estão perfeitamente integradas no legitimo Sal Effervescente de Carlsbad Evans, que os medicos recommendam sobretudo nos casos de rheumatismo, gotta, diabetes e nas doenças dos rins e do figado. É anti-acido, diuretico e um poderoso eliminador do acido urico.

Para o seu bem estar, para a sua maior eficiencia no trabalho, tome todas as manhãs uma dose de Sal Effervescente de Carlsbad. Mas insista sempre na marca EVANS.



Na caixa do legitimo Sal Effervescente de Carlsbad Evans se encontra a tradicional figura do Trovador e a rubrica Evans Sons, Lescher & Webb, Ltda.

Sal  
Effervescente  
de Carlsbad  
**EVANS**

Caixa Postal 1981  
RIO DE JANEIRO

Productos Evans Limitada  
Rio de Janeiro e S. Paulo

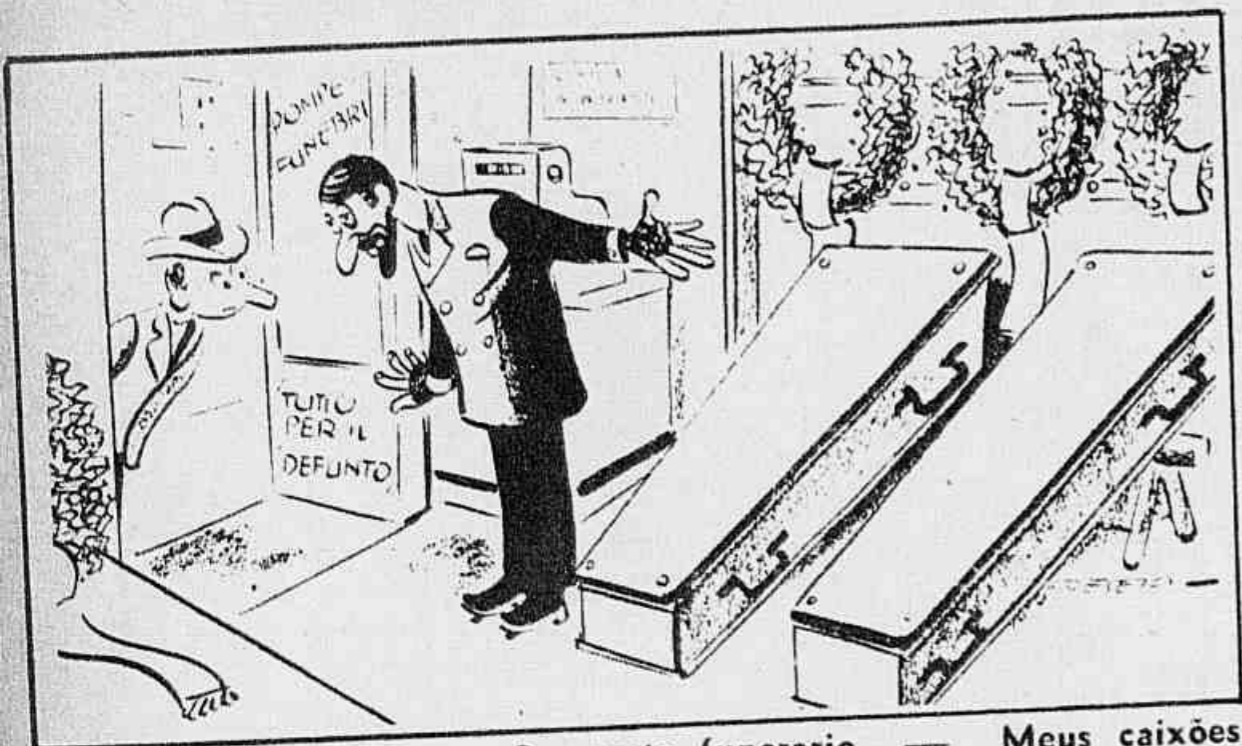
Carroca

com grandes intenções agricolas e industriaes, e foram embora sem fazer negocio, deixando, para objecto de irreverentes moitejos, a singular explicação da sua côr.

\*

O rapaz debulhou uns sons claros de harmonica, dentro da tarde sem ninguem. O melodico instrumento escancarou-se, foliforme, sobre a sua coxa inutilmente forrada com um lenço branco, de vez que tinha o facto sujo, como se não fóra domingueiro. U'a musica de notas ligadas como que por tenras lianas, ziguezagueante, visivel quasi, na fórmula ramificada de um relampago, com origem no seio das nu-

EUCLIDES  
L. SANTOS



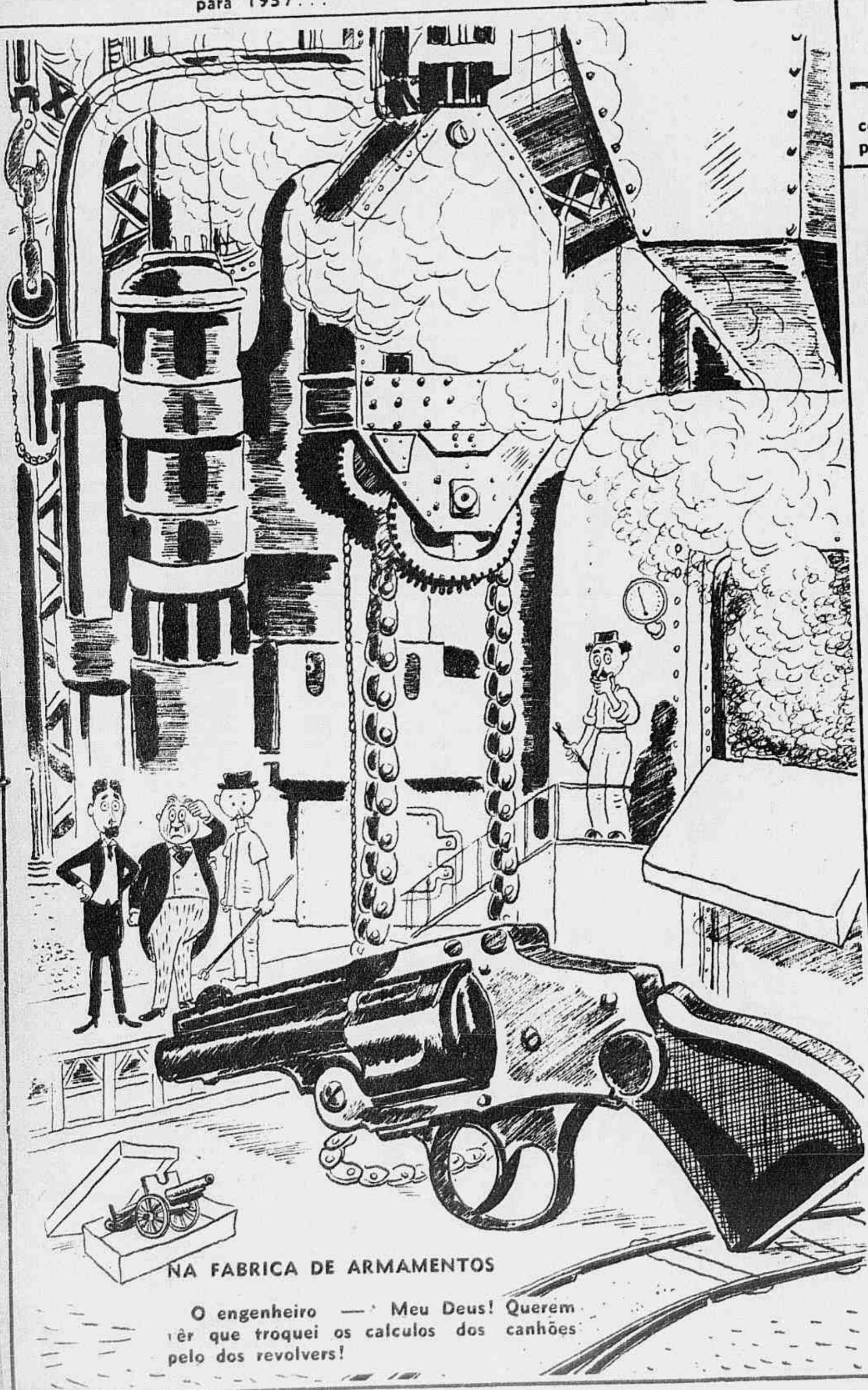
**VANTAGENS**

O agente funerario — Meus caixões têm uma vantagem... Dentro de cada um deles, o senhor encontrará uma folhinha para 1937...



**NA PRISÃO**

— Olhe: o de baixo é um criminoso celebre... Não admitte que ninguém lhe pise em cima...



**NA FABRICA DE ARMAMENTOS**

O engenheiro — Meu Deus! Querem ver que troquei os calculos dos canhões pelo dos revolvers!

# O RISO UNIVERSAL



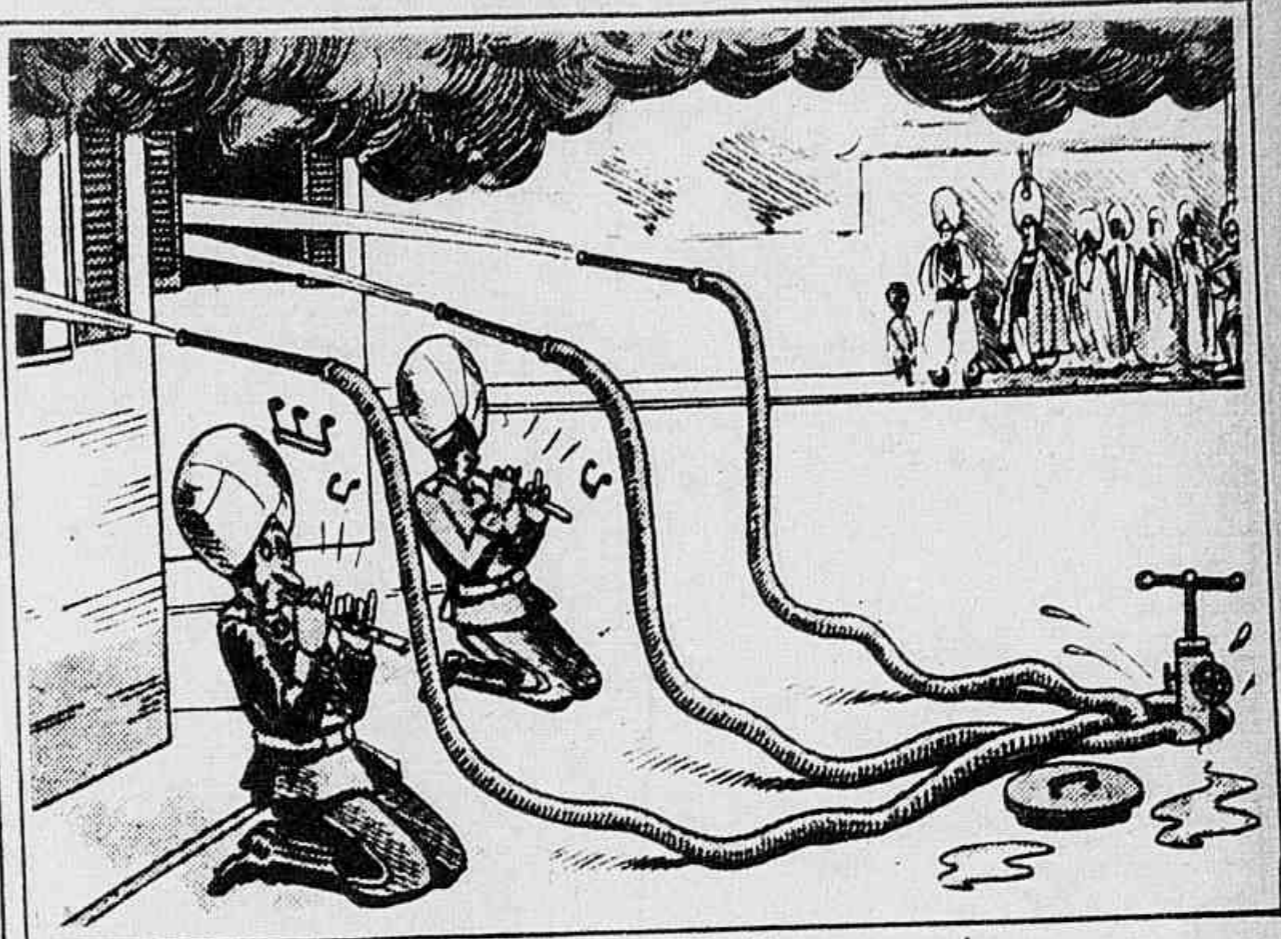
**A MULHER DO AVIADOR**

— Tantas vezes tenho dito a meu marido que não ponha dinheiro no bolso da calça...



**TENTAÇÃO DE SANTO ANTÃO**

A vingança das lebres na época da caça proibida



Como os bombeiros da Índia apagam incêndios

**TRISTEZAS**

— Como queres, querido, que esteja alegre? Fala-se de guerra, de revolução, da depreciação da moeda, emfim do desaparecimento do sol nestes dez e sete milhões de anos...

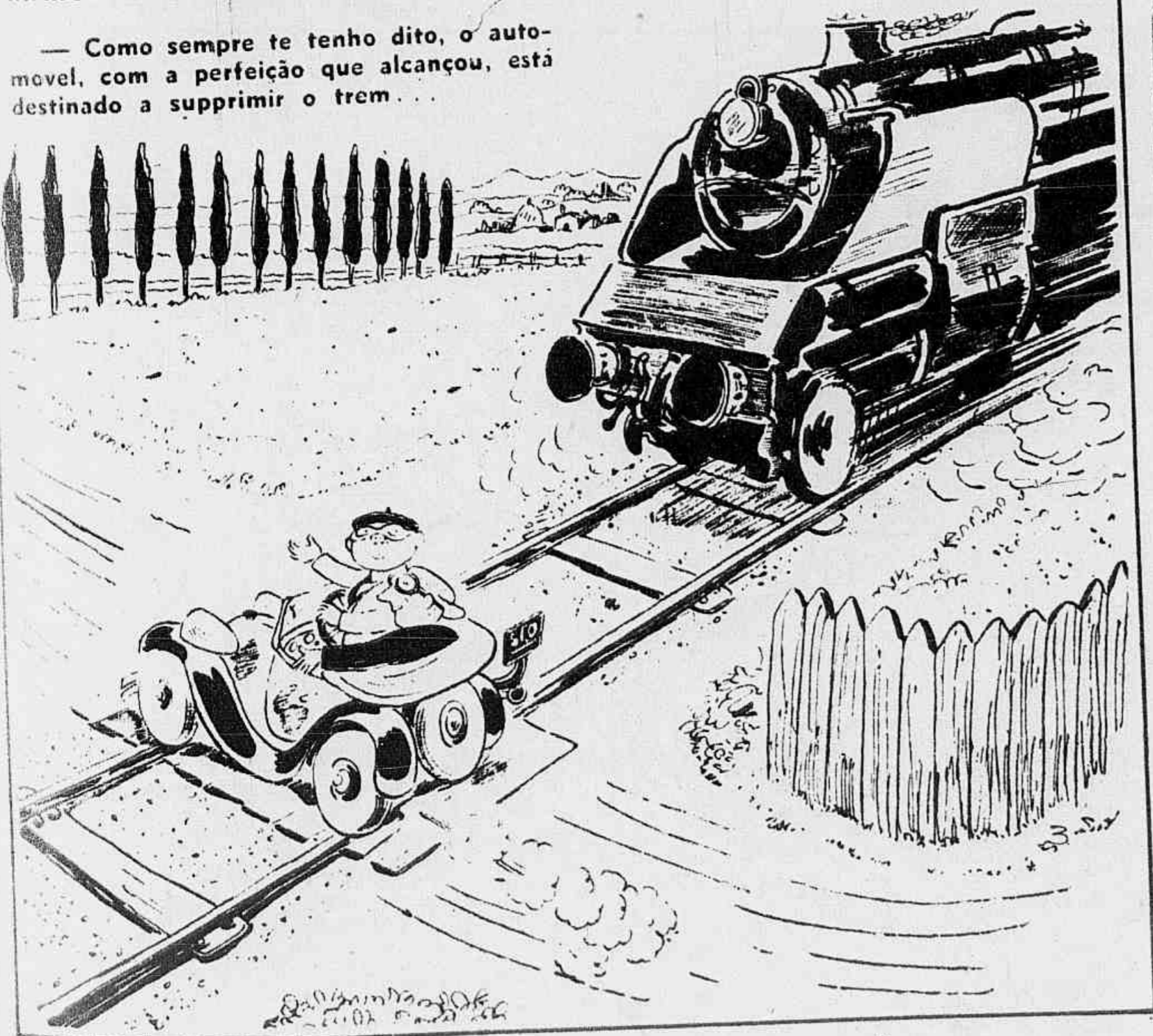


**MARIDO CASEIRO**

— Não compreendo, Jorge... Procurei uma criada para que pudessemos sair à noite... E agora não queres arredar o pé de casa...

**MARCHA DO PROGRESSO**

— Como sempre te tenho dito, o automóvel, com a perfeição que alcançou, está destinado a suprimir o trem...



**O QUE A MULHER NÃO PÓDE IGNORAR**

A higiene íntima, como tantas a praticam, é muitas vezes inútil e póde fazer mais mal que bem. Vinte das mais famosas gynecologistas do mundo reconhecem que uma importante proporção de mulheres carece de preparação científica para as suas praticas higienicas. Grande numero de mulheres — dizem essas especialistas — estão-se prejudicando, ou estão pelo menos perdendo tempo e dinheiro, já porque fazem uso de antisepticos fracos, que não destrõem os germes nocivos, já porque recorrem a preparados causticos que poder offender seriamente as suas delicadissimas mucosas.

Nos casos de maternidade, em que uma desinfecção perfeita é vital para dois seres, está provado que as soluções de Lysol têm o poder germicida necessário, e revelam-se ao mesmo tempo altamente suaves, na lavagem das mucosas mais sensíveis. O Lysol mata os microbios mas suaviza os tecidos. Por isso elle é tão empregado em clinicas e hospitais, e por isso tambem o Lysol é o desinfectante indicado para proceder correctamente ao seu asseio íntimo.

O Lysol é tão seguro quanto eficaz. Torna-se mais economico, pois se emprega diluido em agua. As soluções são facéis de preparar. Cada frasco leva as instruções para o uso.

# O INCONFIDENTE CARIOCA

Por **BRASIL GERSON**

**E**STA mais ou menos generalizada no Brasil a idéa de que a inconfidencia foi só um movimento de protesto contra a derrama que o governo portuguez mandou fazer em 1789, afim de recolher na capitania, de um modo violento, as 528 arrobas de ouro de que se julgava credor. Isso não é verdade. A noticia de que a derrama se approximava contribuiu, é claro, para agravar a situação e apressar o trabalho dos conspiradores, mas a idéa da conspiração — ou da revolução, pôde-se mesmo dizer — vinha de mais longe e tinha razões muito mais complexas.

A inconfidencia não pretendia apenas libertar Minas e o Brasil do jugo da metropole. Queria — e isto é o que precisa ficar bem claro — formar aqui uma grande nação republicana, com suas industrias e possuindo um corpo de leis modernissimas, de accordo com os postulados revolucionarios que agitavam a França e por influencia franceza tinham já sido victoriosos nos Estados Unidos.

A idéa da revolução não foi concebida exclusivamente por Tiradentes, por ser, mais que isso, o desenvolvimento logico das agitações que desde o começo do seculo traziam intranquillo o territorio mineiro.

A idéa andava no ar, e Tiradentes deixou-se contagiar por ella, sendo o seu co-



Thoms Jefferson, a quem José Joaquim da Maia recorreu em vão

ordenador, o homem de iniciativa, bravo e intelligente, que por pouco não a conduzia até a victoria final.

Em Villa Rica formava-se, afinal, uma elite brasileira, que tinha seus expoentes num grupo numeroso de intelectuaes, juizes e advogados. Elles tinham que ser os interpretes forçados das inquietações e dos desejos daquella gente, os creadores da ideologia revolucionaria destinada a realisar os anseios communs dos brasileiros que se sentiam opprimidos.

Porque as revoluções não são, em hypothese alguma, productos espontaneos da imaginação de determinados agitadores.

Primeiro surgem os factos, que principiam a justificar, a exigir as revoluções, e depois é que, os agitadores surgem para oriental-as.

Os intellectuaes de Villa Rica collocavam-se, assim, na vanguarda dos descontentes de Minas, e nos seus cerebros a idéa revolucionaria dia a dia ganhava terreno, amadurecia, tornava-se clara, descortinando-se nelles, desse geito, o caminho a seguir. E tanto isso é verdade que quando lhes appareceu em Tiradentes o chefe, o "condottieri", todos os receberam de braços abertos, e as secretas actividades conspirativas logo principiam.

Por essa occasião estudavam na Europa alguns jovens brasileiros, entre elles José Alvares Maciel, filho do capitão-mór de Villa Rica, Domingos Vidal Barbosa, José Pereira Ribeiro, José Mariano Leal, todos de Minas, e José Joaquim da Maia, carioca, filho de um pedreiro da rua da Ajuda, a quem o pae mandava, para seus estudos em França, 10\$000 por mez.

Que elles já levavam daqui o fermento revolucionario a inquietar-lhes o cerebro

(Continúa na pag. 50)



Concessionarios:  
Carlos Kern & Cia.  
c.p. 1912, Rio de Janeiro

*Que prazer*

sentimos recebendo os beneficos raios solares! Não obstante deve V.S. untar-se bem e antes dos banhos de sol com o

**CREME NIVEA**

para desfrutar intensamente e sem preocupação os prazeres do sol e do ar livre. O Creme Nivea como tambem o Oleo Nivea protegem sua pelle, favorecendo-lhe um aspecto sadio e esportivo.



**Preparemo-nos  
para as grandes luctas  
da vida moderna!**

A vida intensa das grandes cidades produz no nosso organismo perturbações que se esteriorizam por multiplas fórmias.

Essas perturbações instalam-se sempre que o nosso estomago—laboratorio quimico complexo—sofre alterações em sua função digestiva. Canção cerebral, dôres de cabeça, falta de memoria, dispepsia, irritação nervosa, manifestam-se sempre que ha máu funcionamento digestivo.

O "NEUROBIOL" é um composto de vegetaes ricos em vitaminas, de pureza perfeita e ação constante. Sua simples composição — Acido Fosfórico, Nox de Kola, Cacão torrado, Papaina, Pepsina Animal — são uma garantia do seu valôr no combate as perturbações que advenham do desequilibrio da assimilação.

"NEUROBIOL" é um preparado rigorosamente científico. Usar "NEUROBIOL" é combater a fraqueza cerebral, a dispepsia nervosa, a neurastenia, a perda de appetite; é, finalmente, prolongar a vida.

# Neurobiol

DO CEREBRO

TONICO

Orthoc

A VENDA EM TODO O BRASIL

Desenho  
de  
EGLANTINE



## UMA AVENTURA THERAPEUTICA

**T**AMBEM eu, como muitas outras senhoras em Paris, tive diversos afilhados combatentes, durante a Grande Guerra, e aos quaes mandavamos mensalmente, roupa, chocolate, cigarros e palavras de coragem, animando-os a supportar o rude viver nas trincheiras cavadas ante o invasor, na ardua defesa do solo sagrado da Patria.

Entre muitos, lembro-me de Anastase Charnot, pela fertil fantasia de que nos dava prova em suas epistolas de agradecimento, e que acabou por lhe custar caro.

Em 1920, a guerra mundial já fazia parte dos pesadelos do passado; os "afilhados combatentes" não precisavam mais de suas madrinhas e raros eram os que ainda se lembravam de escrever algumas palavras de gratidão, formulando votos de felicidade por ocasião das festas do Natal e do Anno Novo, ás suas bemfeitoras. Mas foi numa dessas épocas que recebi inesperadamente uma carta de Anastase Charnot, procedente da prisão militar de Etampes. Preso? Por que?

Tive depois a explicação da tragi-comedia engendrada pelo espirito fantasista do mais astucioso dos meus ex-afilhados de guerra!

Anastase Charnot, humilde e infeliz militar, poderia comparar-se a um heróe, não pelos seus feitos guerreiros, mas pela aventura de que foi parte sem o querer. Já havia tempos eu o sabia noivo de uma joven alsaciana de tranças louras, por quem devia estar loucamente apaixonado.

Acabando o serviço militar no posto especial de Aviação de Villacoublay, incorreu numa pequena falha, pela qual perdeu os galões de cabo de esquadra, com um accrescimento de trinta dias de prisão. O sargento premira-o sem ternura:

— Prepara o teu farnel e some-te para o anexo do E. S. A., em Etampes. Tens um trem amanhã, pela manhã, ás 7 horas. Allez, oust!

Na madrugada seguinte, Anastase levantou-se antes do cantar dos galos, dirigindo-se de má vontade para os lados de Versailles. Caminhava respirando com volúpia o ar da liberdade, com o firme proposito, porém, de não dormir naquella noite, nem nos seguintes, na prisão que o esperava em Etampes. Tudo dependia de poder escapar... Devia dar voltas e mais voltas ao cerebro, mas eis que o acaso veio auxiliá-lo. Num bar de esquina, como os ha aos milheiros nas grandes e pequenas cidades da França, o nosso heróe encontra um rapaz que vagamente conhecia e que se achava no momento sem emprego e sem vintem. A inspiração surgiu, então, rápida, fulgurante, soprada pela costumada fantasia, na alma do ex-cabo de esquadra, a quem tambem não faltava o dom da palavra que convence:

— Ouve-me — disse com solennidade ao sem-trabalho — tenho um meio seguro de fazer-te ganhar 200 francos por dia durante um mez inteiro, quero dizer, 6 mil francos no fim de trinta dias, meu velho! Basta que me substituas na prisão de

Étampes. Olha que é coisa muito suave. Enquanto isso, irei para junto de minha noiva.

O rapaz desempregado, com tão seductora offerta, não hesitou. Trocou suas roupas com o uniforme de Anastase, aceitou a caderneta militar e alguns conselhos elementares para evitar as "gaffes" mais graves e partiu.

Assim foi que o substituto do meu "ex-afilhado combatente", chegou no posto de aviação militar de Étampes, onde foi internado com o nome de Anastase Charnot, no Anexo E. S. A., sob ás ordens do capitão Soissons.

Ninguém poderia suspeitar da substituição, pois nenhum dos dois actores da farsa, eram conhecidos em Étampes e todos sympatisaram logo com o falso Anastase, rapaz cordato e disposto a fazer os serviços mais grosseiros, além de se ter revelado optimo pintor de casas, tanto assim que o capitão aproveitou-o logo para pintar o tecto de seu apartamento particular, que descascavam.

Passaram-se assim quinze dias na melhor das harmonias; mas o pseudo Anastase, pouco habituado a uma vida de disciplina, sentiu-se retomado pela velha aversão ao trabalho. Tanta pintura de tectos já era demais! Vadio nascera e vadio tencionava continuar a viver. Deu-se, então, por deante!

Mas não se pôde furtar á visita medica regulamentar. O major Dr. Valande, após

minuciosas pesquisas, levantou os braços para o céu.

— Compreendo! Compreendo! Tem um enorme polypo nasal. Assim não pôde ficar, vou mandal-o internar no Hospital do "Val de Grace". Isso se opera com a maior facilidade.

O infeliz substituto estarecera, pensando que na combinação dos 6 mil francos, não estava prevista nenhuma operação cirurgica. Na mesma noite fugiu de Étampes em busca do verdadeiro Anastase, que sabia poder encontrar em Robinson, saturado de amor, ao lado da noiva querida. Anastase não se alterou com a noticia. Seguro de sua bôa estrella, declarou, pemptoriamente:

— Não te aborreças, meu velho! Vou eu mesmo deixar-me examinar no Hospital do "Val-de-Grace" e como não tenho sombra de polypos, não ha perigo que me queiram operar.

Vestiu o antigo uniforme, apossou-se novamente de sua propria caderneta e partiu alegre e zombeteiro para a visita medica do "Val-de-Grace", onde, effectivamente, não tiveram nada que dizer do seu nariz; mas o "medeciu major", além de ser homem, de sciencia, tambem era homem de consciencia. A ficha do Anastase Charnot poderia estar errada, talvez o rapaz tivesse outra qualquer enfermidade... Convinha examinar.

— Dispa-se completamente! — ordenou.

O meu ex-afilhado combatente, obedeceu e o medico auscultou, apalpou-o com tamanho zêlo, que Anastase, por méra delicadeza, acabou concordando que, de fa-

## Carioca

### PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Redacção, administração e officinas:  
Pr. Mauá, 7-3º andar. Tel. 23-1910

**Director:** - Anisio Motta.

**Gerente:** - Vasco Lima.

**Secretario:** - Raymundo Magalhães.

ANNO II Numero 65  
16 - 1 - 1937

Capital, \$500 — Estados, \$600

Assignaturas para o Brasil:

Annualmente . . . . . 29\$000

Semestralmente . . . . . 15\$000

Para o estrangeiro:

Annualmente . . . . . 55\$000

Semestralmente . . . . . 29\$000

cto, quando apoiavam com força do lado direito do abdomen, sentia uma pequenina sensação, dolorosa...

... — Apendicite! — gritou o medico, triunphante.

E o infeliz Anastase, apesar dos seus protestos, foi immediatamente amarrado sobre a mesa operatoria, narcotizado, recortado e recosido com extraordinaria mestria e allucinante rapidez.

Mas nem assim o astuto ex-aviador chegára ao fim de suas attribuições. No dia da primeira saida de convalescente, os nervos em alvoroço, tivera por inadvertencia uma altercação com um official, que lhe

verificando os papeis, mandou avisar o E. S. A. d'Étampes para que viessem buscar o soldado Charnot, castigado, por indisciplina.

Quando o verdadeiro Anastase Charnot chegou, emfim, a pisar o lagedo do pateo do quartel do 10º regimento d'Étampes, foi um grito geral de protestos:

— Mas este não é o Anastase! Anastase é louro, pequeno, magro e agora volta do hospital alto, moreno e forte. Não é elle!

Interveiu o capitão, o mesmo que tivera os tectos de seu apartamento muito bem pintados pelo falso Anastase que ao avistar o meu ex-afilhado, franziu o sobrolho com ar ameaçador e disse:

— E' preciso averiguar, "saperlipopette"! Aqui houve substituição de pessoa. Explique-se! E olhe que o seu caso é grave!

Anastase apanhado em flagrante, não pôde, no momento, recorrer á uma de suas multiplas artimanhas; não teve outro remedio senão confessar o embuste. De nada lhe valeu invocar a attenuante da noiva que o esperava; o castigo veio certo, justo, implacavel!

O tribunal militar de Étampes condemnou Anastase a seis mezes de prisão por reincidencia e por engano de pessoa. Assim foi que naquelle Natal de 1920 mandei chocolate e cigarros ao meu ex-afilhado combatente, na prisão militar d'Étampes, onde elle cumpria uma penalidade por demasiada argucia, extremamente mal recomendada.

## Itala Gomes Vaz de Carvalho Especial para CARIOCA



**D'ra que tanta maçada?**

Para alliviar esta terrivel dôr de dente, basta uma applicação da

**CÊRA  
Dr. Lustosa**

o remedio infallivel, que acaba, em 5 minutos, com a mais rebelde dôr.

Em todas as pharmacias e drogarias.

Distribuidora: Casa Hermann - Caixa 247 - Rio

## Mulheres!

### As inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma quéda, uma raiva, uma commoção violenta, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo da inflamação.

Nada sentindo no começo da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as inflamações internas, use **Regulador Gesteira**. **Regulador Gesteira** evita e trata as inflamações internas, desde o começo.

Trate-se  
Use **Regulador Gesteira**

Joaquim Marques Lisboa, o almirante Tamandaré, nasceu a 13 de Dezembro de 1806, no povoado de São José do Norte, situado proximo á então villa do Rio Grande, na Provincia de São Pedro do Rio Grande.

Era filho legítimo do segundo tenente honorario da Armada Francisco Marques Lisboa e de D. Euphrasia Joaquina de Azevedo Lima.

Por ocasião do seu nascimento, o pae exercia as funcções de Patrão-Mór da bar-

triotismo, destemor ao perigo, senso das responsabilidades e de uma extraordinaria altivez de caracter nunca desmentida na familia. Da sua progenitora herdou elle a bondade de coração, a singeleza de alma e a simplicidade de habitos que sempre o acompanharam em toda a sua longa, agitada e gloriosa vida.

Apenas proclamada a independencia, correu Marques Lisboa a alistar-se como

to de commandante de navio, no desempenho do qual deu inequivocas provas de coragem e bravura, sendo celebres os salvamentos que fez do navio "Vasco da Gama", desnordeado por um tremendo furacão proximo á barra do Rio de Janeiro, e de toda a tripulação e passageiros do "Ocean Monarch", a bordo do qual se havia alastrado um violento incendio ao largo de Liverpool. Commandando a escuna "Constança", quando 2.º tenente da Ar-

## NOMES QUE A HISTORIA GUARDOU

ra do Rio Grande e, por isso, muitas vezes o acompanhava nos seus trabalhos menos arriscados. Dahi, talvez, a irresistivel attracção que o mar passou a exercer sobre o seu espirito, orientando-o ao balanço ca-ricioso das suas vagas.

Tamandaré fórma ao lado dos numerosos vultos do nosso passado, sobre os quaes é impossivel deter os olhos sem que o espirito se encha de um singular sentimento de admiração, tão grandes foram os exemplos de dedicação que legaram ás gerações futuras e extraordinarios os serviços que souberam prestar á patria.

Tamandaré é, pois, a figura mais em- polgante da nossa Marinha de Guerra.

Descendia Joaquim Marques Lisboa de uma familia modesta e tudo de grande que mais alcançou deve ao producto dos seus proprios esforços. De simples voluntario que era, foi galgando, graças á sua constante dedicação ao serviço, bravura e acendrado patriotismo, todos os postos inferiores e superiores da Marinha, até attingir o ponto culminante de quem se entrega de corpo e alma á carreira naval.

Do convívio diario com o mar, enfrentando sereno os seus mais funestos perigos, Tamandaré adquiriu os conhecimentos e o prestigio que mais tarde lhe valeram a confiança que os seus superiores nelle depositavam, ao entregar-lhe o exercicio de commissões da mais alta importancia. As qualidades excellentes do seu character, elle as trouxe do lar paterno. Seu pae era um homem de procedimento austero, cumpridor rigoroso dos seus deveres, patriota cioso da dignidade da terra que lhe serviu de berço. Um dos seus irmãos mais velhos, Manoel Marques, matriculado na Escola de Marinha em 1814, foi em Janeiro de 1817, quando já havia alcançado o posto de guardamarinha, della excluido por não haver permitido que os seus collegas, quasi todos filhos da Metropole, menosprezassem o nome de sua patria — o Brasil. Expulso da Academia, accusado de um crime que só o podia dignificar ante os olhares de seus compatriotas, tomava parte saliente na revolução nativista que rebentou em Pernambuco em 1822, e no anno seguinte combatia ao lado do general Labatut no reconcavo bahiano. E um anno depois, em 1824, exhalava o ultimo suspiro, na defesa heroica do porto de Tamandaré, de onde viria mais tarde o titulo conferido ao seu irmão mais moço.

O futuro Marquez de Tamandaré recebeu de seu pae e de seu irmão mais velho os primeiros exemplos de bravura, pa-

voluntario na esquadra brasileira que ainda estava em organização. A 4 de Março de 1823 apresentava-se elle ao capitão João Taylor, commandante da fragata "Nichterroy".

mada na campanha da Cisplatina, enfrentou corajosamente o perigo quando conseguiu salvar a guarnição da corveta "Duqueza de Goyaz", que naufragou ao tentar a entrada da barra do Rio, na Patagonia.

# JOAQUIM MARQUES LISBOA, O ALMIRANTE TAMANDARÉ

Possuia Tamandaré um grande espirito altruista, aliado a um profundo sentimento de solidariedade humana. De uma feita, salvou da morte, no rio Mojú, ao então primeiro tenente Francisco Manoel Barroso da Silva, futuro barão do Amazonas, fazendo o mesmo, pouco tempo depois, com um marujo do seu navio que quando se banhava se viu envolvido pelos tentáculos de um grande polvo.

Prisioneiro de guerra na Cisplatina, juntamente com 93 companheiros, tudo fez até conseguir delles o apoio para a revolta e com ella dominou a guarnição do navio, indo-se apresentar á esquadra brasileira que operava em Montevidéo.

Muito cedo attingiu Tamandaré o pos-

Tamandaré sentia pelo perigo uma verdadeira attracção. Quando voltava de uma viagem que fizera ao Pará, em 1837, foi feito prisioneiro dos rebeldes da Sabina-da, revolução que se espalhava naquella época por quasi todo o Estado da Bahia.

Desta vez deu Tamandaré o mais dignificante exemplo de coragem que acompanhava sempre o seu espirito por onde quer que andasse. Juntamente com o tenente Moreira Guerra, que se achava em condições identicas ás suas, apresentou-se a bordo de um navio rebelde, assumiu resolutamente o seu commando, e sob as vistas das fortalezas da barra, foi juntarse á esquadra do governo que esperava o momento opportuno para entrar em acção.

O Almirante Tamandaré serviu a nossa

Marinha de Guerra nos seus dois periodos: o da navegação a vela e o periodo da marinha a vapor. No primeiro, elle tomou parte saliente na campanha da Independencia, perseguindo a esquadra portugueza até a embocadura do Tejo, a bordo da "Nicttheroy", cooperando, em seguida, na pacificação das provincias nortistas. Commandante de navio aos vinte annos de idade, serviu neste posto com extraordinario relevo. Tomou parte em innumerous combates na Cisplatina e foi promovido muitas vezes por merecimento.

Cooperou decididamente em todas as campanhas do Primeiro Reinado, da Regencia e dos primeiros annos do governo de Pedro II, taes como a Abrilada, Guerra dos Cabanos, Balaiada, Sabinada, Guerra dos Farrapos e Revolução Praieira. Na Balaiada agiu ao lado do coronel Lima e Silva, mais tarde Duque de Caxias, como commandante das forças navaes.

Assim como Lima e Silva pôde ser considerado a figura maxima do exercito brasileiro, Tamandaré o pôde como a da nossa Marinha de Guerra.

Marcado o inicio de uma nova era para a Marinha, com a navegação a vapor, Tamandaré foi destacado para ir á Europa, buscar o primeiro navio de grande porte, que recebeu o nome de "D. Affonso", posteriormente capitanea da esquadra.

Fiscalizou na França e na Inglaterra a construcção do grupo de canhoneiras que, como commandante em chefe, dirigira nas operações realizadas de 1864 a 1866.

No desempenho das commissões mais importantes que a um commandante e a um chefe podem ser confiadas, elle se houve com extraordinario zelo, merecendo sempre os mais largos elogios por parte de seus superiores.

Nunca quiz saber da politica. Servia a patria, servindo ao Imperador, e fez questão de viver sempre integrado na classe que tanto adorava e á qual dedicou o maior dos esforços que o seu espirito pôde produzir.

Por ultimo, foi o chefe do Quartel General da Marinha, cargo que hoje corresponde ao de chefe do Estado-Maior da Armada, o mais elevado e tecnico que se pôde attingir na carreira naval.

Em toda a sua longa existencia, Tamandaré dedicou á Marinha uma dedicacão digna dos maiores louvores, sendo por isso mais que justo o culto de veneracão com que ella se recorda dos serviços que lhe prestou esse seu destemido companheiro e chefe.

Acima da Marinha, elle só collocava o grande amor que dedicava á patria que lhe serviu de berço. Como todo bom soldado, Tamandaré possuia, antes de tudo, um elevado espirito de patriotismo, que soube conservar em todas as occasiões, por mais perigosas que ellas se lhe apresentassem.

Ao lado de Caxias, Osorio, Inhauma e tantos outros, Tamandaré completa o grupo brilhante de militares que o Brasil produziu e que hoje residem na mente de seus companheiros de armas como verdadeiros symbolos de orgulho.

### Antes assim

"Acabou a crise", — commenta a imprensa parisiense — a julgar pelo grande numero de espectadores que compareceram aos theatros e ás ceias, passando a noite nos restaurantes e "cabarets". As receitas dos theatros e casas de diversões excederam largamente ás do anno de 1933. Na "Comédie Française", "Le chandellier", de Musset, alcançou uma renda de 27.000 francos. Uma peça do administrador da Casa de Molière, no Theatro "La Michodière", alcançou mais de 40.000 francos. A propria "Carmen", espectáculo banal, alcançou na Opera Comica 36.000 francos. Mas o "record" dos "records" bateu-o, graças á sua famosa voz, o cantor de "music-hall" Tino Rossi, do Casino de Paris, que fez 61.000 francos.

### Sociedade original

Associação sem igual no mundo é a que existe no sul dos Estados Unidos, chamada a Live Oak Society, que quer dizer sociedade dos robles vivos. A sociedade é constituída de respeitaveis arvores, cada uma das quaes tem um representante legal que comparece ás reuniões sociaes. Cada socio deve ter mais de cem annos e pagar uma quota annual de 25 botões. O presidente é um roble de 248 annos que vive em Lafayette (Luisiana) e o secretario é uma veneravel arvore de 200 que existe numa fazenda perto de Nova Kork.

No Brasil deveriam existir centenas de sociedades assim, mas... para defesa propria.

# Desarranjos intestinais e Diarréas

das crianças e adultos

desaparecem

rapidamente

com



# ULTRACARBON MERCK

# O PALACIO ENCANTADO DE PROCOPIO



Detalhe da fachada

**P**ROCOPIO Ferreira, o grande artista do palco, que acaba de surpreender São Paulo com vigoroso trabalho dramático na peça "Anastacio", o mais forte e brilhante trabalho de Joracy Camargo, adquiriu, no Jardim America, um dos mais aristocraticos bairros paulistas, uma encantadora residencia, que mobilou com excepcional bom gosto, transformando-a num padrão magnifico de elegancia e conforto moderno. A residencia de Procopio é um verdadeiro palacio encantado. E' uma vivenda de lindo estylo, com interiores admiravelmente bem dispostos. A sala da biblioteca, com suas bellas estantes cheias de livros raros, com ricas encadernações, é uma das mais lindas peças. A sala de palestra, a de jantar, o "hall", tudo, emfim, igualmente suggestivo.

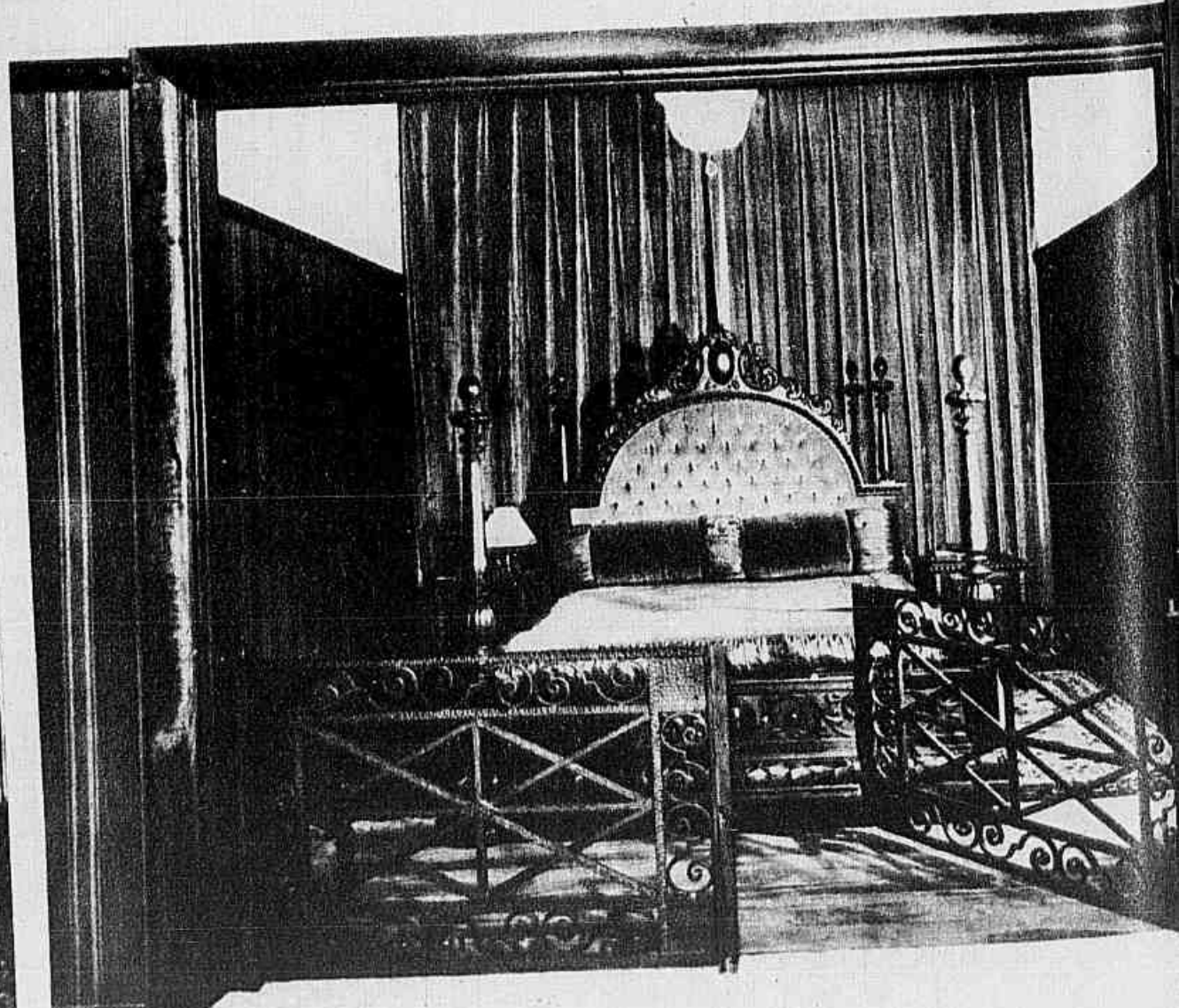
A residencia de Procopio, em São Paulo, é um centro de reunião de intellectuaes, de artistas e de figuras da sociedade paulista, no seio da qual o maior actor brasileiro soube conquistar as mais largas sympathias.

A recente representação de "Anastacio", a tragi-comédia de Joracy Camargo, que toda a critica de São Paulo louvou amplamente, sem restricções, reuniu em torno de Procopio applausos unanimes e lhe deu uma situação ainda de maior prestigio na sociedade da capital bandeirante.

Nestas páginas, CARIOCA apresenta alguns aspectos da maravilhosa residencia de Procopio e uma attitude do artista numa das scenas capitaes da peça de Joracy Camargo, cujo acto final se desenrola no ambiente singular de uma tasca de terceira ordem, entre ôbrios e vencidos da vida, homens que perderam tudo, o nome, a fortuna, a familia, a honra e aos quaes nada mais resta senão um pouco de resignação e um resto persistente de fé em melhores dias.



Canto do "hall" e escada para o andar superior

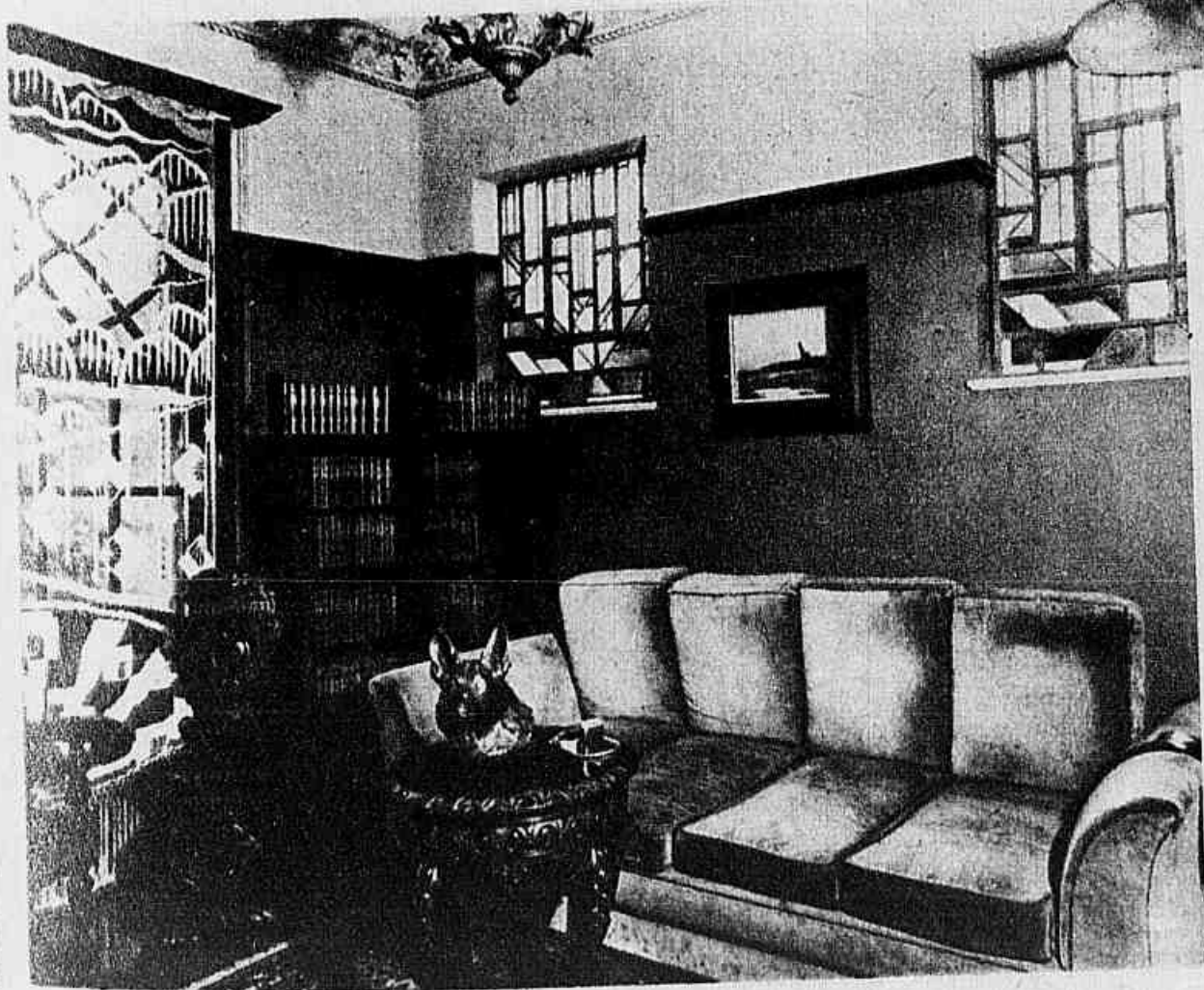


Quarto de dormir

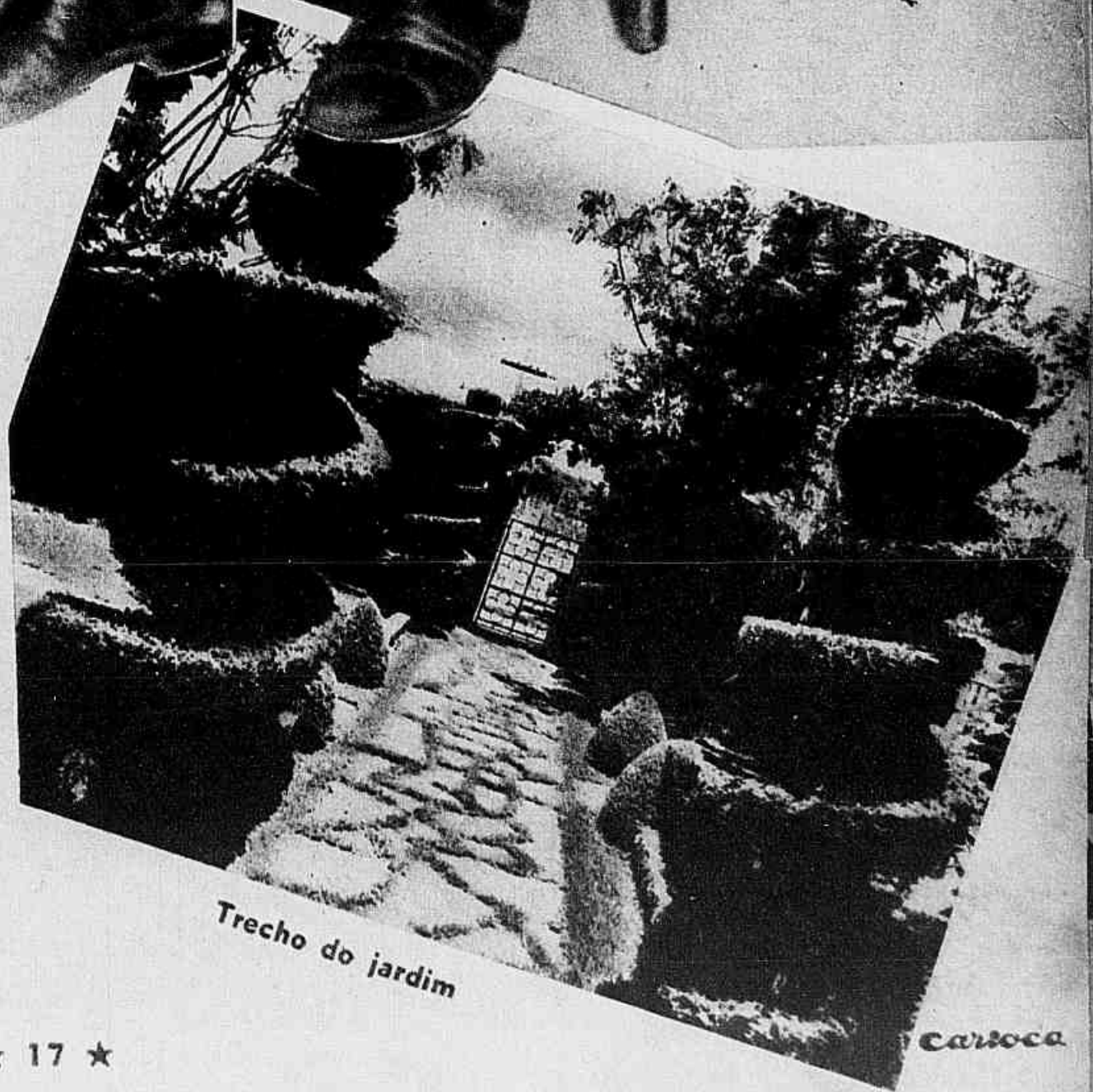
# Aspectos da maravilhosa residência do grande artista, em São Paulo



Procopio, em sua nova e maior criação, na tragi-comédia "Anastácio", de Jency Camargo



Sala de palestra, onde existem os bustos dos grandes actores Corrêa Vasques e Leopoldo Fróes



Trecho do jardim

Carloca

# A



**H**OLLYWOOD — SERVIÇO ESPECIAL DE "CARIOCA" — GENE RAYMOND, COMMEMORANDO AO MESMO TEMPO O NATAL E SEU NOIVADO COM A CELEBRE ARTISTA JEANETTE MAC DONALD, OFFERECIU ENCANTADORA FESTA EM SUA RESIDENCIA, REUNINDO, POR ALGUMAS HORAS, EM ENCANTADOR CONVIVIO, ALGUMAS DAS MAIS BRILHANTES FIGURAS DE HOLLYWOOD. FICOU-SE A SABER, NES-

Gene Raymond, Jeanette MacDonald, Loretta Young e o director Eddie Sutherland



Frederic March cumprimenta James Stewart e elogia este joven artista pelos seus ultimos trabalhos...

Annita Louise narrando um "joke" a James Stewart, Harold Lloyd e á esposa deste, Mildred Lloyd.

# ESTAS DE HOLLYWOOD

## Como foi festejado o Natal em casa de Gene Raymond

SA FESTA, QUE ANN SHIRLEY, A ETERNA GAROTA, SABE BEBER "COCK-TAIL" COMO AS PESSOAS "GRANDES" E QUE ANNITA LOUISE E' UMA EXCELENTE CONTADORA DE ANECDOTAS, EMBORA SEJA A PRIMEIRA A RIR DE SUAS PROPRIAS GRAÇAS... A JOVIALIDADE DE GLENDA FARRELL FOI OUTRA NOTA ALEGRE DA FESTA. JEANETTE E GENE FORAM AMABILÍSSIMOS PARA COM OS CONVIDADOS. VEJAMOS ALGUNS FLAGRANTES DA REUNIÃO DE "ASTROS" E "ESTRELLAS".



Jack Oakie mostra-se surpreso quando Anne Shirley e Paula Stone lhe offercem uma perna de peru...




Edward Arnold e Walter Connolly gostam, também das piadas de Glenda Farrell...



**S**IM, é logico que os artistas de cinema são criaturas lucidas e perfeitamente equilibradas. Elles adquirem popularidade, põem dinheiro no banco, comem espinafre, têm album de familia e economizam gaz e luz. Exactamente como qualquer mortal. Por isso mesmo, como qualquer mortal têm manias e extravagancias. Não importa que sejam inteligentes, "glamo-

todo seu "glamour" se viver modestamente em Hollywood e, no entanto ella o faz. Não tem creada particular, nem casa propria. Seu carro é um Ford e nada mais. Carole não faz ostentações. Guarda seu dinheiro, sensatamente, como qualquer sêr humano. Para dar idéa das modestas

## O PONTO FRACO DAS "ESTRELLAS"



Carole Lombard, a notavel artista de "A coisa das donzellas", "Irene, a teimosa" e um sem numero de comedias da Paramount e da Universal

rous", "diferentes"... ha sempre uma pequenina coisa que os põe malucos, completamente. Assim como você é louco por sorvete de chocolate e eu por tangerinas Gary Cooper é louco por automoveis. Que quer? Cada qual com a sua mania...

Carole Lombard, por exemplo, é uma das mais sensiveis "estrellas". Ella sabe perfeitamente que não poderá conservar

proporções da casa de Carole, posso adeantar-lhes que seus convidados, no verão, fazem lunch no pateo, pois não ha lugar na sala. Durante o inverno Carole empurra todos para a cozinha, calmamente.

Pois bem, com toda essa cautela, em

materia de "money" ha um dia, em que Carole apparece em casa com um ar de gato que caçou o canarinho da gaiola. Esse aspecto é muito conhecido de Mr. Tildesie, sua secretaria, que lhe diz, arripiada: — "Miss Carole! A senhora ficará arruinada! E' uma loucura!". Carole suspira e responde: — "E' certo. Mas, que se pôde fazer? Já viu saphira mais admiravel?". Porque Carole é louca por saphiras e os joalheiros de Hollywood sabem disso...

Joan Bennett soffre a loucura dos "do". Schiaparelli, Patou, Lawin, Molline x, Chanel, são nomes magicos que a fazem delirar. Joan, está serenamente caminhan-

# Por LOIS BENNETT

Especial  
para  
CARIOCA

do pelo "boulevard" quando de repente avista um modelo "charmant". E' a conta. Immediatamente torna-se a mais louca das creaturas e põe-se a assignar cheques e mais cheques, adquirindo tudo que lhe parece bonito. Quando Joan faz as malas e segue para Paris, todos os costureiros entoam um hymno de boas-vindas. "Welcome Joaninha!". \*E, quando Joan deixa a Europa, seu camarote é pequeno para conter as malas de roupas. Mas o facto é que a pequenina Bennett vem delirando de felicidade... Ella é uma "estrella" que realmente tem a apparencia duma "estrella" — elegante, impecavel. Sua casa, entretanto, é apenas a casa duma pequena americana. Nada tem de particular. Joan não se preocupa com o "home", detalhadamente. Os vestidos é que lhe tomam o tempo todo!

Claudette Colbert é o opposto de Joan. Claudette só compra um vestido quando não ha remedio e, usa-o sempre o mais que pôde. Você poderá vêr Claudette jantando uma vez por outra no Derby, ou no Cocarut mas, terá a impressão de que a pequena arranjou-se ás pressas, sem escolher a "toilette". Joias tambem não affectam a maravilhosa "Cigarette". Mas... ha uma coisa que a deixa agitada, louca, louquinha. Que a faz perder a cabeça e... dinheiro. Bem, concluindo, diremos apenas que os moveis são a preocupação maxima de Claudette. Sua casa esperou dois annos, para ficar perfeitamente mobilada. Agora é um modelo de bom-gosto e conforto. E' notavel pela decoração.

Claudette não regateia, quando gosta duma peça. Examina-a cuidadosamente e... enche o cheque.

Robert Taylor tem mania pelas camisas. Metade do seu ordenado é gasto nessa particularidade do seu vestuario. Sua colleção é incrível. Ha um quarto de hospedes em casa de Robert. Isto é, havia. Já foi invadido pelas camisas, pois Robert não tem mais onde as guardar.



Kay Francis, vestida de noiva, como apparece em seu novo film "Stolen Holiday", da Warner-First

Fred Astaire é louco por sapatos. Fóra da t'ela, Astaire não se preocupa em ser elegante. Veste-se modestamente e, mesmo, ás vezes, com modestia até demais. Mas, no tocante a sapatos, não senhor. Elles são feitos na Inglaterra, para elle, exclusivamente. Fred os possui ás duzias e, nunca se cansa de comprar mais um par... Sylvia Sidney é outra "estrella" capaz de arruinar-se por sapatos. E, quando gosta de um modelo, manda executar-o em todas as côres... Sylvia mora em um pequeno apartamento em Colonial House. Tem apenas uma creada e guia um carro velho. Mas em materia de sapatos não ha economias. Quer dos melhores e mais lindos...

A extravagancia de Madeleine Carroll não está á altura de todas as bolsas — comprou um castello na Hespanha. (Não se sabe se até esta hora ella ainda possui o tal castello...). "Eu sei bem que é uma grande extravagancia, confessa Madeleine. Mas, desde creança, quando lia historias de fadas, sempre desejei um castello na Hespanha... Juntei dinheiro, fiz sacrificios e comprei-o. Agora está mobilado,

perfeito, mas, não ousou ir para lá gozar as férias...". Pudera! Seria mais facil, se Madeleine tivesse comprado um castello no inferno...

A mania de Merle Oberon, são as saídas de baile. Ella passou fome, para comprar um agasalho de martha, no tempo em que possuia pouco dinheiro e nenhum emprego. Agora que tem tudo em profusão, collecciona casacos — chunchilla, hermieta, nutria, raposa branca, raposa prateada, pelle de macaco, arminho... Total: quarenta e nove casacos...

Rádios constituem a mania de Warner Baxter. E' desses que ficam, até de madrugada, ouvindo o estrangeiro... Cada quarto de sua casa possui um aparelho de radio, banheiro, inclusive...

A mania de Barbara Stanwyck é comprar objectos antigos em prata. Um par de castiças de metal, datando de 1700, foi-lhe oferecido ha pouco e, causou-lhe uma alegria igual a que teria você se ganhasse mil contos na loteria. Assim são os "astros". Têm fraquezas, como nós...

Carioca

# O problema da escolha de argumentos para films

Os grandes escriptorios e agencias para esse fim — Historias com mais de vinte autores — Historias sob medida

Por BEATRIZ STANTON  
Especial para CARIOCA

DOS setenta milhões de pessoas que aproximadamente vão ao cinema em uma semana, sómente uma pequena parte sáe satisfeita com o argumento a que assistiu. A grande maioria se acha sempre capaz de idear uma historia melhor. Muitos desses espectadores chegam mesmo a mandar, por escripto, as suas idéas para Hollywood, ignorando que os studios têm empregados especiaes para devolver as suas cartas sem ao menos vêr o seu conteúdo. Isso não lhes causará estranheza se souberem que as fabricas productoras mantêm organizações carissimas, cuja unica função é andar noite e dia á procura de argumentos capazes de fazerem films de successo. A Metro G. Mayer, por exemplo, tem mais de setenta escriptores para fazer a adaptação necessaria dos argumentos, historias, novellas que, na télia, sejam successo de bilheteria. Annualmente, essa fabrica compra cerca de 50 argumentos embora a producção annual seja de apenas quarenta films. E isso porque os "astros" recebem ordenados fabulosos, trabalhem ou não, e é preferivel para o productor comprar argumentos em excesso a esperar algumas semanas por um thema aproveitavel.

As fabricas têm escriptorios especializados na procura de temas em Hollywood e Nova York. Cada um delles tem um batalhão de pessoas encarregadas de lêr peças de theatro, revistas, novellas, romances, historias, que resumidas em folhas dactylographadas, são levadas aos grandes directores como Frank Capra, Lubitsch, Van Dyke ou Borzage, para que dêem a sua opinião experimentada.

Tambem existem escriptorios para esse fim em Paris, Berlim e Vienna.

Ha certos generos ou typos de enredos que, pela pratica adquirida, os pesquisadores já sabem que não interessam. Uma historia que tenha Hollywood como local do film nunca deu um successo de bilheteria. E' estranho isso e talvez ninguem possa explicar esse facto.

Tratando-se de films sobre a Russia, dá-se a mesma coisa, a não ser que a parte musical salve a producção.

Com muito poucas excepções, tambem não agradam films de assumpto politico, biographicos, satyricos, estudos psicologicos ou de mysticismo. A biographia exige cuidados especiaes, principalmente quando alguma das personagens da fita ainda está viva. O film "Rasputin" causou um processo ruidoso contra a Metro, movido por uma princeza russa que figurava na fita. A justiça da Inglaterra condemnou a Metro a pagar uma indemnisação fabulosa.

Os films que se propõem a resolver graves problemas, dão preocupações ao espectador, obrigam-no a pensar, a fazer raciocinio, o que faz do film um fracasso ir-

remediavel. A prova é que ainda não houve um só film de successo sobre a crise economica. "O Pão Nosso", concepção e direcção de King Vidor, não correspondeu á expectativa. O publico quer distrair-se, sentir, vibrar e não encher a cabeça com problemas difficeis á noite, quando durante o dia todo andou ás voltas com elles. Differe muito do publico de theatro que, mais selectivo, procura nelle alguma coisa mais que o divertimento.

Por outro lado, ha argumentos que dão successos infalliveis. E' o caso das fitas passadas entre a mocidade da Academia Naval ou de West-Point. Os films sobre aviação e guerra tambem nunca falham. O mesmo acontece com os passados no "far-

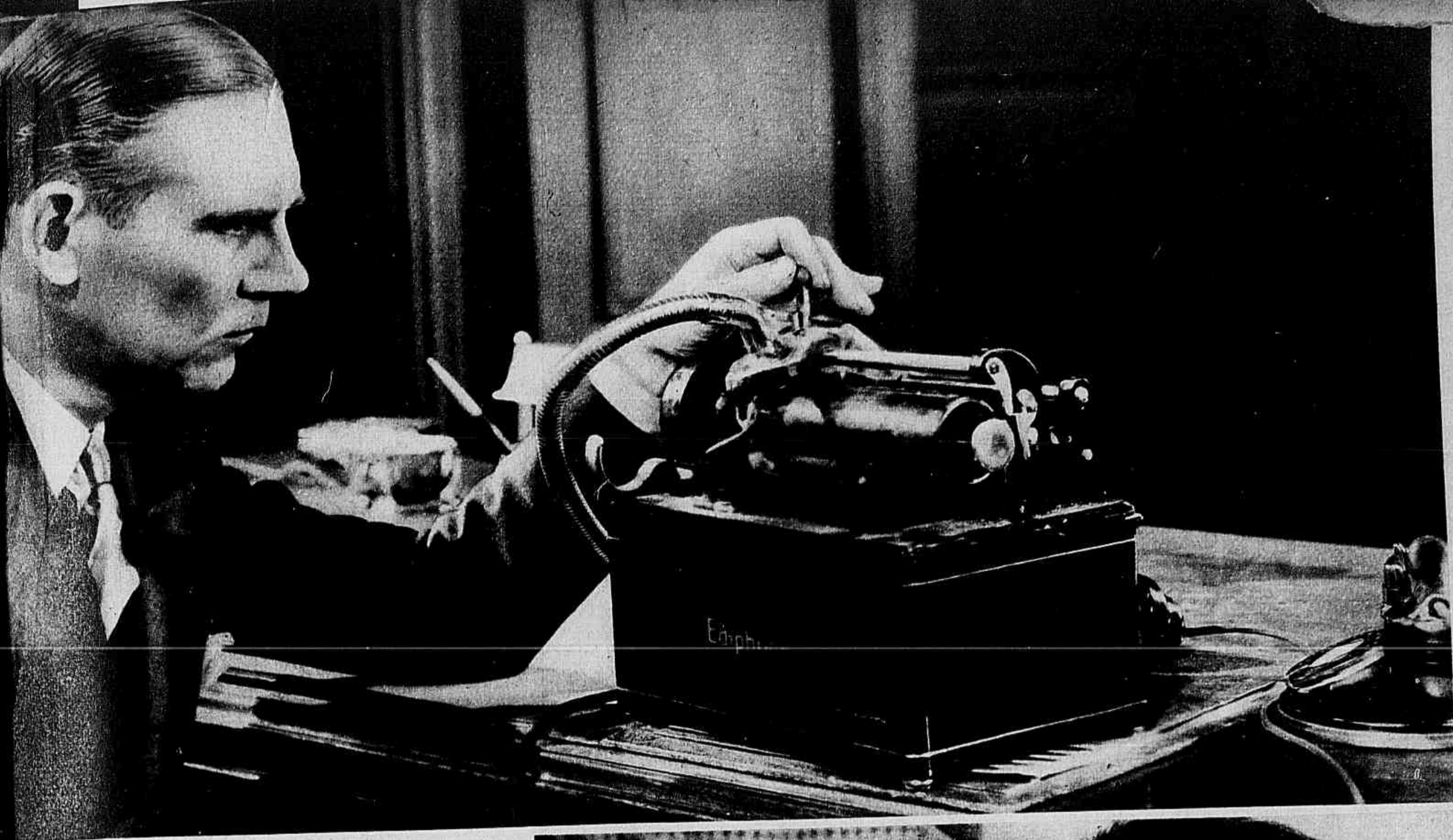


Walter Huston, o interprete de "Fogo de outomno" (Dodsworth)



Sylvia Sidney

"O turbi-



west", pois o publico quer movimentação, scenas de aventura que emocionem e detesta os grandes dialogos e scenas paradas. "Aconteceu aquella noite" e "A ceia dos accusados" foram grandes "hits", porque abordaram o surradissimo thema do amor sob um prisma novo, com optimismo e bom-humor.

Os films que marcaram época no cinema silencioso tambem sempre agradam em nova versão falada. Estão nesse caso "O anjo das sombras", "Capitão Blood", "Show Boat", "Anna Karenina", etc. E' curioso observar que cada época tem os themes de sua predilecção. A "Rua 42" iniciou o cyclo dos films genero comedia musicada. "Scarface" foi seguido por uma porção de fitas sobre "gangsters", todas ellas de successo. "Anjos do inferno" começou a série de films sobre guerra nos ares. "Lanceiros da India" foi o ponto de partida para producções do mesmo genero. "Quatro irmãs" deu origem á série de fitas tiradas de obras classicas. Foi seguida por "David Coperfield", "Little Lord Fauntleroy" (Garoto de qualidade), "Sonho de uma noite de verão", etc.

As fitas desse genero têm a vantagem ainda de não terem direitos autoraes. Por serem muito antigas, as obras já caíram no dominio publico. Mas a differença entre o original e a pellicula é enorme. Ha os côrtes da censura. Ha as adaptações ao talento ou á personalidade da "estrella". Muitos detalhes, muitas subtilizas não causam effeito quando levados á tēla. Emfim, nunca se poderá dizer que a fita corresponde á historia que o seu autor imaginára.

Darryl Zanuck, chefe de producção da Twentieth Century, busca de preferencia assumptos nos cabeçalhos dos jornaes. Delles saiu a idéa dos films sobre "gangsters". "G-Men" e "Show'em no mercy" estão nesse caso. "O medico da aldeia" tambem foi suggerido por um caso muito commentado na imprensa americana.

Os estudios pagam, jeralmente, por novellas ou contos já publicados, o preço de 2.500 dollars para cima, até 40.000. O preço dessas historias ou novellas, como tambem o das peças de theatro, varia tambem segundo o nome do seu autor, ou se-



Warner Baxter, que fez "Marido e amante", com Myrna Loy

gundo a probabilidade do exito na adaptação á tēla. As cifras maiores são pagas por peças theatraes de grande successo. E os seus autores só vendem os seus trabalhos até que a representação da peça tenha esgotado todas as possibilidades de ainda render alguma coisa. A peça "Broadway" custou 200.000 dollars e ainda ha pouco tempo Samuel Goldwyn comprou os direitos de "Dead End" por 165.000 dollars. Vejamos o preço de outros films:

"Dodsworth" (Fogo de outomno), 160 mil dollars; "Hurricane" (Furacão), 60 mil; "Red Headed Woman" (Mulher dos cabellos de fogo), 30 mil; "Street Scene" (O turbilhão da metropole), 125 mil, e "To Mary, with love" (Marido e amante), 15 mil dollars.

Muitas vezes o argumento é feito sob medida, segundo as possibilidades e o temperamento de cada "estrella". A Warner Bros., por exemplo, precisou de um entreccho para Kay Francis. Foi enviado um

agente á procura de Katherine Brush, escriptora de renome cujas heroínas são damas chics, da alta sociedade, justamente o papel conveniente para Kay Francis. Feita a encomenda, poucos dias depois, estava prompto o argumento. A tendencia para esse genero de enredo se accentúa cada vez mais.

Seria um facto inedito o caso de um livro ou uma obra theatral escripta por dez ou mais autores collaborando juntos. Pois em materia de escrever argumentos isso é um facto commumissimo, e dá sempre optimos resultados. Elles se juntam, trocam idéas, armam situações, emendando, cortando, alterando, accrescentando detalhes

de tal maneira que no fim não ha ponto de semelhança com a idéa do começo.

Houve até o caso de uma historia sobre o corpo de bombeiros de Nova York que acabou num film sobre a industria de pesca no Alaska...

EMQUANTO NO RIO FAZ UM CALOR DE RACHAR... as pequenas de Hollywood estão deslizando no gelo, praticando deliciosos sports de inverno. Eis aqui uma "derrapagem" de Jane Travis...



UMA, DUAS, TRES... pequenas do outro mundo, brincando no gelo, nas montanhas da California. São ellas Jane Wyman, Marie Wilson e June Travis, da Warner First



# PERGUNTE O QUE QUIZER!

## CARIOCA responderá a todas as perguntas dos "fans"

CARIOCA, tendo creado esta nova secção em que os "fans" da cinematographia encontrarão respostas a todas as consultas que nos fizerem, para o que dispomos de volumoso archivo, de um serviço permanente de informações directamente dos Estados Unidos e da Europa e, ainda, do au-

xilio prestimoso dos nossos correspondentes no estrangeiro, está certa de haver prestado um serviço aos seus leitores. Iniciada recentemente, a correspondencia recebida tem sido numerosa.

Para maior facilidade e rapidez, pedimos aos nossos gentis leitores que não façam mais de seis perguntas de uma só vez, o que sómente viria a retardar a resposta como tambem prejudicar os demais leitores, que terão de aguardar a vez.

\*

Patricia Ellis, cujo nome verdadeiro é Patricia Leftwich, e que nasceu em Nova York a 20 de maio de 1916, contando, pois vinte annos apenas, é ainda solteira, se bem que tenha namorado muito... Ahi fica a resposta pedida por Chico Choro, de Angical, Bahia.

\*

O nosso dever aqui é informar a todos nossos consulentes, porém, não devemos metter o dedo naquillo que não nos pertence. Assim é que a pergunta de Lygia, com referencia ao seu radio Philips, deve ser dirigida á secção competente. Não obstante, por dever de camaradagem, devemos informal-a de que, com o seu radio, não chegará a "pegar" a America do Norte se elle não fôr munido de "ondas curtas". E, ainda mais, a Columbia Broadcasting System, sendo inferior á National Broadcasting Company, não irradia especialmente para o mundo. Pergunte-nos sobre cinema.

\*

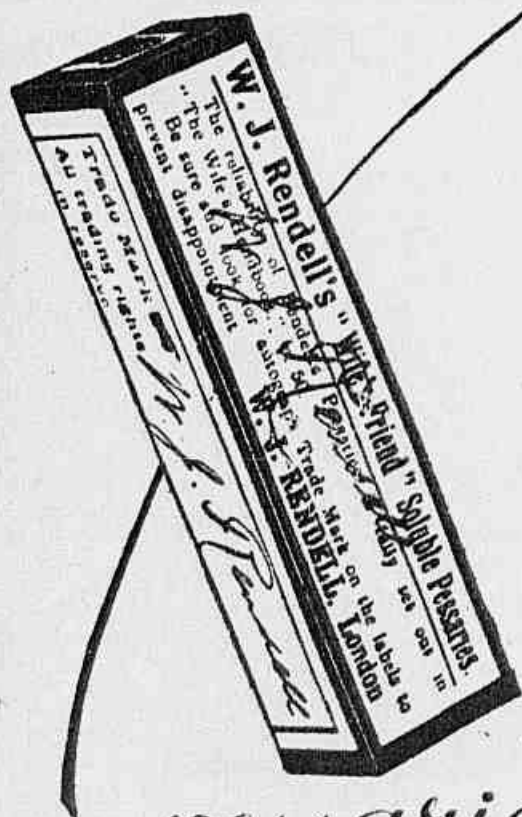
As photographias que Juracy Pragana deseja, difficilmente as conseguirá, por duas razões: José Mojica está afastado do cinema, e Ken Maynard não trabalha para

um estudio certo. Aliás, é o proprio productor de seus films. Satisfaremos suas perguntas quanto á vida e edade de ambos. Ken Maynard nasceu na cidade de Mission, Estado do Texas, em 21 de julho de 1895, tendo sido graduado no Instituto Militar de Virginia. Casado com pessoa alheia ao cinema; tem 6 pés de altura, e pesa 91 kilos e 700 grammas, tem cabelos pretos e olhos castanhos claros e dedica-se á aviação. Interessou-se pelas proezas de equitação ainda em creança, imitando tudo o que via no circo. Aos 14 annos fugiu de casa e juntou-se a uma troupe de vagabundos, enquanto seu pae o perseguia para que estudasse engenharia. Em 1923, acabou entrando para o cinema, e dahi para cá, você, como "fan", deve saber o resto, mas, querendo que CARIOCA diga os seus principaes films, pergunte o que quiser. A pergunta sobre José Mojica sairá no proximo numero. George Hirliman promette, para breve, films com este actor.

\*

Vamos ter, agora, o prazer de satisfazer o pedido de Flenda Karak. (Rio), publicando a biographia de seu admirado. Henry Fonda é americano de nascimento.

Para a  
hygiene intima  
da mulher



pessarios  
**RENDELLS**  
W. J. RENDELL. LONDRES



tendo visto a luz do dia em Grand Island, Nebraska, no dia 16 de maio de 1908. Conta 6 pés e 1 pollegada de altura, o que vem a ser aproximadamente 1 metro e 86 cms., e ainda tem cabellos pretos e olhos azues, pesando mais ou menos 77 kilos. Seu pae chamava-se William Brace Fonda, tendo educado o filho na Universidade de Minnesota. Seus divertimentos favoritos são photographia e sports. Tomou parte em diversos grupos de amadores theatraes, indo depois para Nova York, servindo de extra no Theatro Guild, e apresentando-se mais tarde na revista "New Faces" e em outras peças theatraes, como "The Swan" e "The Farmer Takes a Wife". Terminada esta temporada, assignou um contrato com Walter Wanger, tendo apparecido, na tela, pela primeira vez, em 1935, nos films "Amor singelo", "Innocente peccadora", da Fox; "Vivo sonhando", da RKO; em 1936, "Amor e odio" e "Vivendo na lua", da Paramount. Está satisfeita? Pergunte o que quiser...

\*

Num dos nossos numeros passados, demos o endereço de quasi todos os studios americanos, inglezes, francezes, allemães e brasileiros. Mas, satisfazendo a senhorita Maria Marcondes, de São Paulo, informamol-a de que Robert Taylor poderá ser encontrado na Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California, U. S. A. Um logar um pouco longe dahi...

\*

Quando lemos uma pergunta a respeito da altura de um artista, a impressão que temos é que o consulente é proprietario de alguma empresa funeraria. Mas, tratando-se de uma moça, o caso muda de figura, e logo esquecemos a idéa, para satisfazer a pergunta. Assim, E. S., de São Paulo, quer saber de Gary Cooper e Robert Montgomery a edade, nacionalidade, nome verdadeiro e endereço. Gary Cooper, americano, nascido em Montana, filho de Alice e Charles H. Cooper, o que nos faz pensar que Gary Cooper é o seu nome verdadeiro. Robert Montgomery, americano, nascido

em Beacon, suburbio de Nova York, chamava-se antes de ser actor Henry Montgomery Jr. e nasceu em 21 de maio de 1904.

(Continúa na pag. 48)

★ 25 ★

A CUTIS SERA' SEMPRE DEFENDIDA

Não evite os prazeres da praia



Os jogos de praia fortalecem o corpo  
Leite de Colonia rejuvenesce a cutis  
cons. ults.

Leite de Colonia

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE

Carlota



**SIMONE SIMON** acaba de ser designada para o papel de Diana em "Setimo céu", tendo James Stewart como galã.



**ANN SOTHERN**, que brilhou em "Minha esposa americana", com Francis Lederer, e em "Andando no ar", da RKO-Radio, está no "cast" de "Dangerous number", da Metro, ao lado de Robert Young.



**JEANETTE MAC DONALD** aparecerá outra vez com seu companheiro de "Oh, Marietta", "Rose Marie" e "Maytime", Nelson Eddy, na peça de David Belasco, "The Girl of Golden West", que a Metro vae filmar.

Cartoca

**O QUE ELLES ESTÃO FAZENDO**



**CLARK GABLE** acaba de ser indicado para o papel central de "Idiots Delight", sob a direcção de Clarence Brown e com "screenplay" de Robert Sherwood.



**IDA LUPINO** é a principal figura feminina de "Weather or no", da Columbia, tendo Herbert Marshall como galã.



**JUNE LANG**, depois de haver feito "The road to glory", com Fredric March, e "White hunter", com Warner-Baxter, vae fazer "Nancy Steele Is Missing", com Victor MacLaglen, Peter Lorre e Walter Connolly.



**H**OLLYWOOD — Janeiro — Especial para CARIOCA — Depois de Franziska Gaal, contratada na Austria, a Paramount acaba de trazer da Europa outra figura que será uma das suas "estrellas" em 1937. Trata-se da baroneza Gottfried Hohenburg, famosa artista do palco vienense e que já trabalhou, tambem, no cinema inglez, fazendo, entre outros trabalhos, o papel de "leading-lady" em "Thunder in the city", film de Edward G. Robinson para a Gaumont British.

A baroneza adoptou no cinema o nome de Luli Deste e chegou a Nova York ha dias, pelo "Aquitania", despertando sensação, não tanto pelo seu renome, como por causa dos cães de luxo que trouxe da Europa e que se chamam Fellow e Rimsky-Korsakoff. Luli Deste fala tres idiomas com perfeição: allemão, francez e inglez. Seu primeiro film na Paramount será "Flower of France", ao que nos parece a mesma historia feita na Fox em hespanhol por Antonio Moreno e Rosita Diaz.

## A BARONEZA DOS CÃES DE LUXO...

Luli Deste, da aristocracia européa, tornou-se "estrella" de Hollywood

# MUSICA SEM PALAVRAS

**T**INHAM desfeito o noivado ha dois annos, mas isso em nada impedia que Larry a procurasse agora, a negocios.

Katherine Stillman iniciava uma carreira luminosa como cançonetista na orchestra de Don Farrell e Larry e precisava romper a velha inimizade existente entre o celebre chefe de orchestra e a companhia de musicas que elle representava; era indispensavel que Don lançasse uma das canções da Endicott Company para que ella recuperasse a popularidade definhante. O unico meio para chegar a Don Farrell era Katherine Stillman. E Larry empregou-o.

Ali estavam os dois, sentados á mesa do restaurante de luxo onde Katherine cantava, na frente um do outro, fingindo uma naturalidade que mal occultava o seu pensamento. Cada um sabia que estava deante dos olhos do outro o terrço florido, onde ás quatro horas da tarde, precisamente, elles tinham discutido pela ultima vez.

Katherine não se conformava com a assiduidade do noivo junto a Dolly King; não podia crêr que Larry cuidasse apenas, em tão longas horas, de seus interesses musicas, e como se amavam loucamente, não chegaram a um accordo; cada palavra que se diziam era uma ferida nova no coração, uma ferida que não mais cicatrizava; e por isso se tinham separado "para sempre".

E agora, dois annos depois, encontravam-se de um modo tão estranho, tratando apenas de negocios...

Larry disse tudo com indiferença, como

se nem percebesse a belleza, tão maior agora, de Katherine.

— Farei o possivel, Larry, mas não creio que possa convencer Don...

Um aviso da orchestra chamou-o ao pequenino palco. Separaram-se; da porta de saida ainda Larry voltou-se para vê-la, num circulo de luz, cantando deliciosamente.

Encontraram-se na tarde seguinte: Katherine nada conseguira e partia aquella noite para Chicago, de onde só voltariam para a inauguração do "Cascades", onde ficaria todo o inverno.

— Vejo que está difficil, Kit, mas talvez você pudesse usar a amizade de Don em meu favor.

Por  
**MICHAEL  
GARVEY**

Desenho  
de  
**CALMON  
BARRETO**



A moça olhou-o desconfiada:

— Que sabe você disso?

— Tenho ouvido os commentarios. Escute Kit: é verdade que vocês vão casar?

Katherine desviou o olhar e disse lentamente:

— Falavamos em negocios; é melhor continuar neste plano, Larry. Prometto tentar tudo, mas duvido que sua canção

seja lançada no "Cascades".

E não se viram mais. Larry começou a perceber que a historia da canção não passava de um méro pretexto para se enganar a si mesmo: o fim unico, real, era seu desejo de revêr Katherine, era um amor

(Continuação da pag. 7)

triste o olhar baço do luaceiro. Os pyrillampos começaram a gastar o phosphoro das noites caliginosas, na noite deslumbrante.

Quando acabou de acompanhar, á harmonica e aos suspiros, a ciranda das lembranças brejeiras, tinha os olhos molhados...

Eita sereno!

\*

Agora, só via a noiva, um domingo, sim, outro, não. Dali estava vendo a casinha que fôra della, no Retiro... Nesse tempo eram ainda meigos namorados. A janella do oitão era do quarto della. "Se aquella janelinha do oitão falasse..." Elle saia "se imparando" da noite, ia bater nella, de leve, chamando, num sopro, pelo nome de Felicidade. Aquella janella do oitão se abria, de manso — "e não chega era á felicidade, quem respondia! E não chega era a felicidade, que elle abraçava! E não chega era a felicidade, que elle beijava!"

Até, uma vez, pulara por aquella janella para dentro do quarto da namorada. Minha Nossa Senhora! que susto tivéra a pobre de que lhe quizesse fazer mal! — "Pelo bem que você quer á sua mãe!..." — "Deus me livre de lhe querer aggravar!". Deus o livrasse! Queria era estar bem pertinho della.

Outra vez, estava muito feito de corpo, conversando com ella, quando se abria a porta da frente, o pae saira para "dar de corpo" ou para "verter agua", pelos modos. Em redor da casa era terreiro varrido, que o cabra não achará geito de atravessar sem ser visto. Não tivera duvida: saltára aquella janella.

E as vezes que se encontrava com a rapariga, no rio, no matto, nos caminhos... Dali estava vendo a galhada de um pé de azeitona... Um dia, "maginava na sorte da gente", espapaçado no chão, quando avistára aquella outra fruta gostosa, que o pé não déra, trepada lá no olho do páo, "fazendo pouco da fome". Mais que depressa, se levantara, os olhos numa ganancia, o coração num alvoroço, enfiára pelo matto de viés a direito do pomo sávido. Ia pensando em vêr a moça. Mas que! a sabida déra fé na sua intenção! Mais que depressa, prendera a saia nas pernas. Só a alcançara a descer de "rala-barriga" que nem um "menino macho".

Outro dia, fôra lavar a "biscaia" no poço, encontrara a cabocla, nua que nem um moleque, tomando banho. Dizia que era ella, porque havia no gramado da beira do rio, uma tulha de roupas da mulata, mas o que "tibungara naua" — glup — fôra um caçote assustado.

Ah! bom tempo ido que não voltava mais!

Depois, são Chico Fulô, por causa de uma briga com o cabo do eito, se mudára para Capim de Cheiro, a dez leguas, num buraco. E se mudando, carregara a filha. E carregando a filha...

Agora...

Nézinho "tomava a massaranduba do tempo"...

Que vontade de se casar!

\*

Finalmente.

A neve subiu dos valles, foi tocar o cume das arvores no cume dos montes. O céu esfarelou-se, trasfegou-se pelos funis emborcados das alturas. Nuvens negras passaram, de sudéste para noroéste, grandes, pesadas e vagarosas como um rebanho prenhe. A atmospherá tornou-se compacta, qual se a premissa o peso mesmo de um rebanho. Dahi a pouco, insolita ventania, vinda de parte nenhuma, sacudiu, com fragor, os pennachos das palmeiras. O chuveiro passou zoando, não se sabe onde. Dahi a mais, o horizonte foi branqueando, foi branqueando, e foi-se ampliando, foi-se ampliando, e foi avançando, sempre avançando, até que o espaço todo ficou branco, branco, branco, á caiadella magnífica da chuva.

\*

— Que mal progunto, vós vae plantar algodão?

— Tou cum vontade... E vós, vae?

— Possa sê que sim. Essa terra é delle bom?

— Eu rocei aqui munta jurubeba e munta vassoura...

— E' terra delle!

— Dará?

— Possa sê que dê... Tem munta ciencia...

— Qual é a ciencia desse legume, que mal progunto?

— Home, a ciencia desse legume tá no nome delle mesmo: "algum... dão".

Nézinho quedou pensando na planta que se chamava um aviso: algum-dão. E se o seu não desse? Desprezara a roça, que não faltava com o "refrigerio" do pobre, pela malvacea que remediava e enriquecia, mas que duvidosamente se chamava — "algum dão". Pungia-o leve remorso. Sentia-se ingrato á constancia leal dos páosinhos de mandioca, em lhe dar a farinha de cada dia. Sentia-se culpado para com a sua condição, dessa imerecida preferencia. Como se fosse crime o querer sair da pobreza. Como se fosse traição... Como se fosse covardia, que envergonhasse os pobres como elle era. Julgava até notar queixa nos olhos que o olhavam tristemente, dos safios parceiros de sorte madrasta. Fazia-lhe mal aquella tristeza resignada de olhos estoicos. Mas aquelles olhos nunca soffreram, porque nunca desejaram. E sobretudo aquelles olhos nunca renunciaram. Embora tenham amado, se casaram com a morbidez de uns olhos irmãos. Mas não contrariaram o seu destino. Continuaram contemplativos, a ponto de prejudicarem o sentido de realidade da vida. Como se a vida do pobre fosse uma religião. Como se fosse peccado o querer sair da pobreza.

Devia cavar razo prá caroço, não podia com as tres libras da enxada — só se era — a enxada embebia-se na terra molle, ia retiral-a, fofava a terra, saia cova para maniva. Surprehendeu-se no gesto insentido de mergulhar na cova froixa um pedaço de páo...

— Que mal progunto, vós vae plantar mandioca?

— Se Deus quizer!

— Eita farinha da mina!

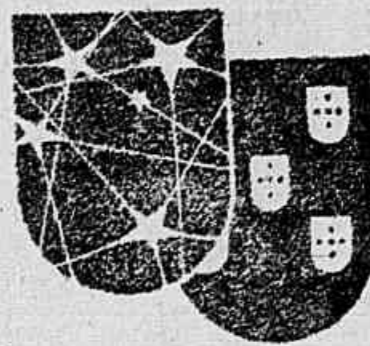
— Dará?

— Não tenha duvida. A bondade da roça tá no nome della mesmo; "mãedoca"...

Mas para que não houvesse pureza de sacrificio, Nézinho murmurou: algum-dão.

★ 31 ★

JOÃO de BARROS  
PALAVRAS



AO  
BRASIL

Os discursos proferidos pelo eminente poeta e escriptor portuguez João de Barros, durante sua visita ao nosso paiz, restringiram-se a recintos selectos, onde fulgurava a nossa "élite" mental e politica. Elles merecem, no entanto, pela clareza de conceito e pelo amplo sentimento fraternal, o convívio e o assentimento espirital do grande publico. Dahi o terem sido enfeixados em livro e tornados accessiveis a quantos estimam as expressões de ternura e de superioridade moral em suas fórmias mais claras de belleza.



A VENDA EM TODAS  
AS LIVRARIAS DO BRASIL

Cartoca

**U**MA das perguntas mais comuns das creanças perguntadeiras é esta:

— Os animaes também têm alma?

Ha creanças que falam em céu para os animaes como em coisa muito natural. Os paes lhes respondem que não, que não ha céu para gatos e cachorros, que só o homem possui alma, só elle é racional.

Mas a sciencia não dá aos paes o gosto de concordar de todo com elles e cada dia se preocupa mais com a psychologia animal.

Andam os scientists agora muito interessados em fazer comparações entre a psyche infantil e a animal. O desenvolvimento dos animaes se effectua de um modo menos plastico, isto é, mais rigido e relativamente mais rapido que o do homem. Para exemplo vamos comparar a genese das funcções motrizes no homem e no macaco.

Os gritos, espirros e a succão se manifestam ao mesmo tempo no homem e no macaco, ou seja na idade de um dia. Já aos dois dias, o macaquinho presta attenção a um ruido qualquer e a creança nem liga.

Aos tres dias o mono já acompanha com os olhos e a cabeça um objecto que passa deante d'elle. A creança só faz outro tanto lá para os dois ou tres mezes.

Só depois do 5<sup>o</sup> ou 6<sup>o</sup> mez de vida é

# O HOMEM E O MACACO

Observações feitas pelo casal

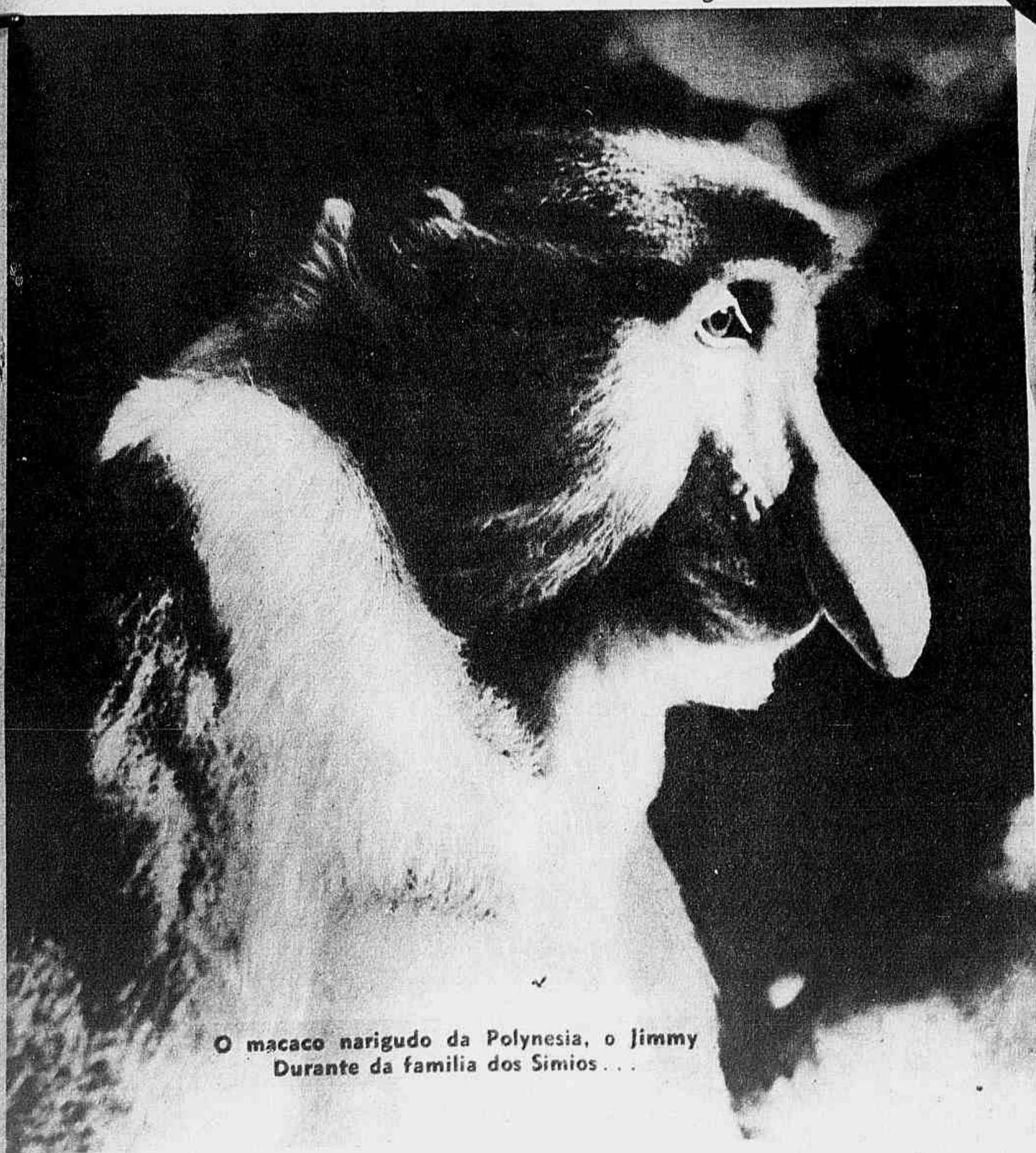
Martin-Johnson — Momentos em

que os monos dão formidaveis quinãos nas

creanças — A morte do celebre

explorador.

Bing Crosby tem um macaquinho como "mascotte" e diz que o bicho é muito intelligente...



O macaco narigudo da Polynesia, o Jimmy Durante da familia dos Simios...



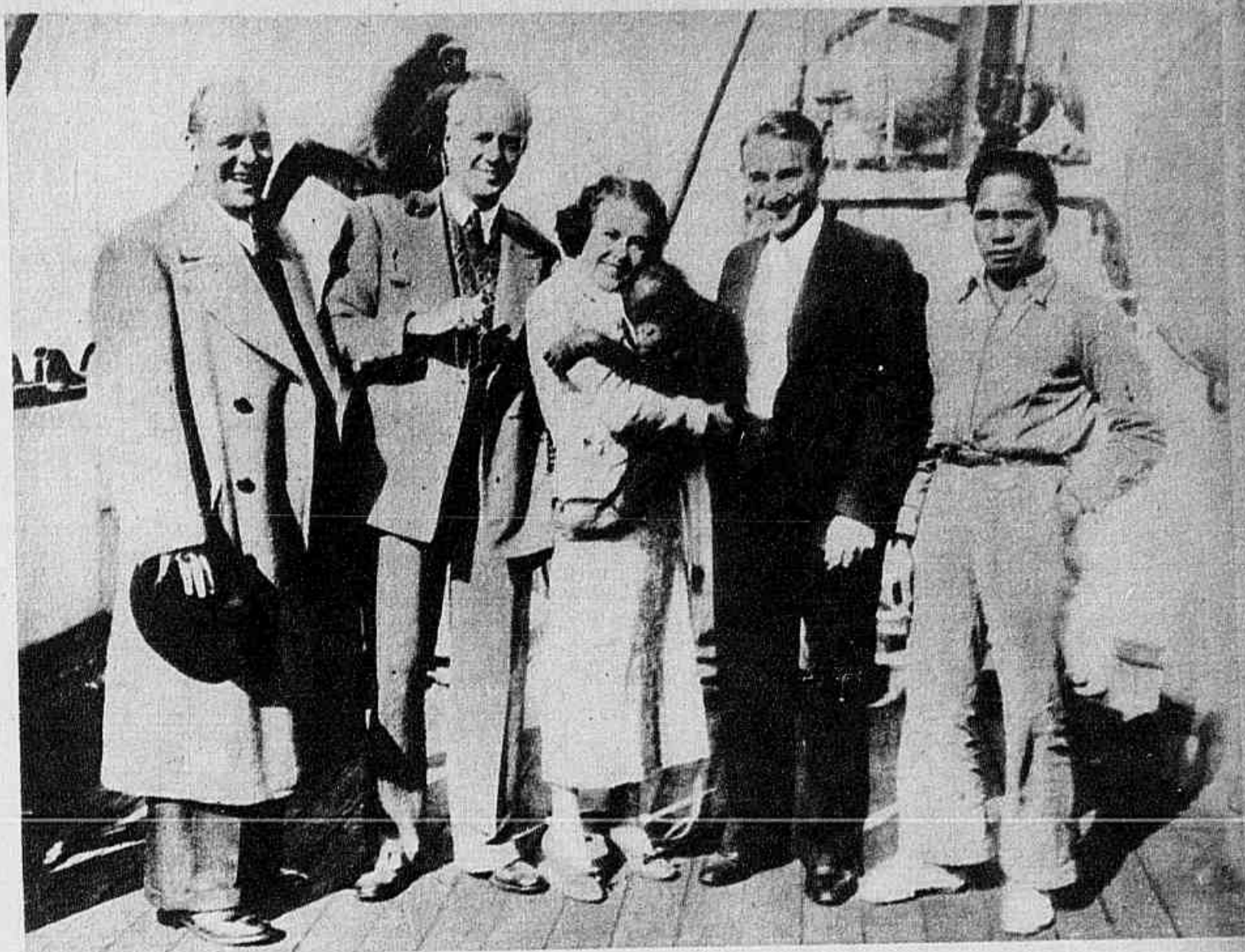
que a criança se lembra de pegar os objectos que vê. Os micos já faziam outro tanto com 5 dias apenas.

O macaco faz as primeiras tentativas de andar aos 12 dias; o homem, aos 12 meses.

O macaquinho de 5 semanas já brinca com a mãe-macaca. A criança só brincará com a sua mamãe lá para o 10º ou 18º mez.

Por ahi se calcula que o macaco tem um desenvolvimento de algumas aptidões cinquenta vezes mais rapido que o do homem. Mas o animal está formado em pouco tempo, enquanto que o homem mal começou a adquirir os seus conhecimentos. É justo que o homem, tendo de ir tão longe, vá mais devagar.

\*

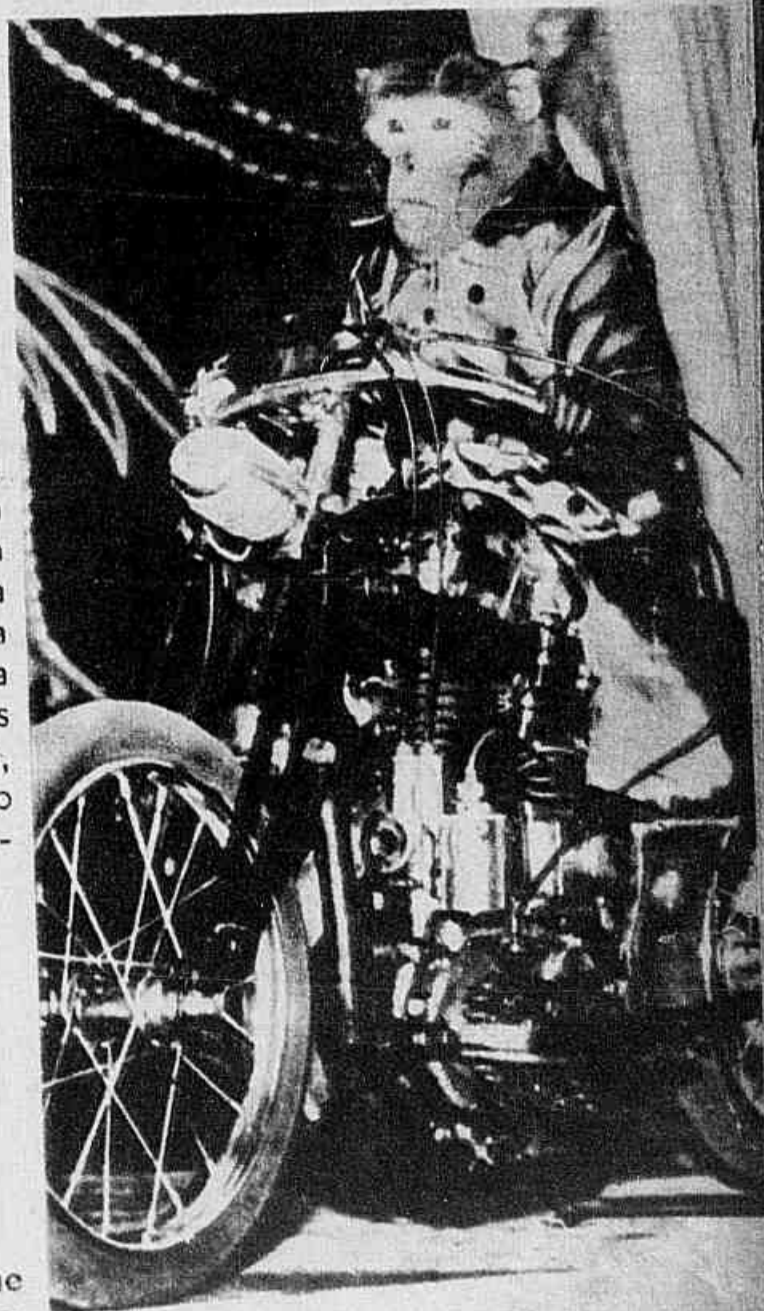


O celebre casal Martin-Johnson, dupla de exploradores e cinematographistas americanos, regressando de uma excursão ás ilhas dos Mares do Sul, onde recolheu numerosos macacos



O explorador Martin Johnson, que acaba de fallecer, e sua esposa, com macacos de Bornéo, capturados para o Zoo da California

Estas observações foram feitas pelos celebres exploradores Sr. e Sra. Martin Johnson, peritos cinematographistas e estudiosos da zoologia. O casal Martin Johnson acaba de soffrer, em Los Angeles, um desastre de aviação, em consequencia do qual pereceu Martin, ficando tambem ferida, gravemente, sua esposa. Martin Johnson contava 52 annos de idade e fôra amigo do celebre escriptor Jack London, a cujo "Snark", pertencera. Fez seis vezes a volta ao mundo, passou doze annos nas ilhas dos mares do Sul, um na Australia, dois em Bornéo e cinco na Africa, tendo prestado grandes serviços ao Museu Americano de Historia Natural.



Um macaco motocyclista, mais habil que um policia do trafego no manejo de uma machina...

# AS JOIAS

# OS IRREVOLUTOS

## NOVELLA POLICIAL

de

DE E. PHILLIPS.  
OPPENHEIM

(Continuação do numero anterior)

VII

O elegante empregado do hotel, de cabelleira lustrosa e aspecto dum gigolô de Riviera, observou, boquiaberto, o estranho individuo que se lhe deparava. Teve, en-



tretanto, a presença de espirito sufficiente para dizer que não havia quartos disponíveis.

— Não repare o meu traje — protestou Haven, irritado. — Acabo de chegar da Russia e tive aventuras na viagem. Sou da embaixada americana; pôde vêr o carimbo neste sacco.

O empregado mediu mais uma vez o hospede eventual da cabeça aos pés.

Tres vezes nessa longa viagem houvera incidentes de varias especies. Haven tinha uma cicatriz recente no rosto, a roupa coberta de lama e de pó e precisava urgentemente de se barbear.

— Essas coisas podem ser furtadas — objectou o empregado. — O gerente do hotel demittir-me-ia — continuou francamente — se eu dêsse um quarto a alguemas suas condições. Proponho...

Interrompeu-se, porém, ante uma visão terrivel. Deante delle se erguia o homem mais alto e mais robusto que já vira, um gigante de membros enormes que o poderia espedaçar com a mesma facilidade com que uma criança arranca as patas a uma mosca.

— Dê já um aposento a este fidalgo — ordenou Aleixo. — Elle é, como disse, da embaixada americana em Petrogrado. Era tambem amigo intimo do meu nobre e fallecido chefe, o principe Miguel Vladimiro Ostrekoff. S. A. entregou-o ao meu cuidado. Sou seu creado até elle alcançar o seu destino. Quanto ao dinheiro... trago tudo o que é preciso.

O empregado que nada pensava de Vilfredo Haven, deixou-se impressionar profundamente pelo seu protector. Approximando-se duma mesa, consultou um plano, abriu a portinhola do balcão e appareceu.

— Veremos o que se pôde fazer — disse elle.

Observou Haven pela terceira vez. A vista do sacco official, preso ao pulso, a delicadeza das feições e a distincção do seu hospede, ajudaram-no a esquecer as condições em que este se apresentara. O homem raras vezes se aventurava a deitar um olhar a Aleixo. Ninguem certamente ousaria recusar a deferir os pedidos desse colosso.

— Queira seguir-me — convidou elle. Então, por momentos, Vilfredo Haven caminhou num ambiente luxuoso, tornou a respirar o ar morno do hotel quasi superaquecido, pisou tapetes fofos, afrontando

olhares curiosos dos grupos de civilizados. Percorreu assim um corredor e a fileira de quartos; lembraram-lhe os do Ritz. Lançando um olhar a Aleixo, o empregado deteve-se diante duma porta e disse:

— Este aposento custará ao cavalheiro...

Interrompeu-se para calcular.

— Diga em moeda ingleza ou americana — pediu Haven. — Não importa a diferença.

— Cincoenta dollars por dia.

— Occupo-o — decidiu o rapaz. — Mande o camareiro preparar o banho, traga sabonete, perfume e um cabelleiro.

O outro tornou-se quasi humano. Por fim de contas, a época era anormal. Talvez o estado do seu hospede dependesse disso.

— Tudo o que fôr possível para o seu conforto, senhor — prometeu, inclinndo-se.

Haven já estava no banheiro que lhe parecia um luxuoso palacio de marmore. Abriu as torneiras d'agua quente e principiou a despir-se.

— Desculpe, Aleixo — disse elle ao vêr o seu companheiro. — Preciso sentir a agua quente. Espere só um quarto de hora e falaremos seriamente. Dentro de quinze minutos estarei prompto a affronter o mundo. Olhe essa fumaça!

Aleixo retirou-se, conservando a porta entreaberta.

— Encontrará ahi uma toalha — advertiu elle. — Ahi está o sabonete e as outras coisas. Espero-o no quarto.

Depois fechou a porta; poucos minutos depois nada se via na grande banheira a não ser a cabeça de Vilfredo Haven, com um sorriso estatico nos labios, servindo-se, para se ensaboar, duma toalha em vez da esponja.

Meia hora depois, o empregado do hotel comprehendeu que tomara uma optima decisão. Voltando ao quarto, foi recebido por um bello rapaz de seis pés de altura, envolto num roupão de banho. Vilfredo Haven era, de novo, um homem e falava com autoridade:

— E' o camareiro? — perguntou elle, fitando o vulto que se inclinava no limiar.

— "Whisky" e soda... depressa... O cabelleiro? Bom. Por favor. Avie-se quanto puder. Preciso tratar da minha roupa.

— O creado está ás suas ordens, senhor — disse o ultimo, num francez incerto.

Haven voltou-se com o rosto ensaboado e perguntou:

— Que diz? Eu não trouxe roupas.

O camareiro, que não falava inglez, não entendeu. Haven fitava a cama com ar perplexo. O empregado sorriu.

— As suas bagagens chegaram esta tarde, senhor.

Haven levantou-se de um salto e, aproximando-se da cama, olhou incredulo. Ali estavam, bem arranjados, um traje para

o jantar, roupa branca, uma gravata preta e outras peças de vestuario. Haven pegou o collarinho, era seu e trazia as suas iniciaes. O casaco tambem lhe pertencia. O americano deitou um olhar a Aleixo que continuava sério; olhou depois o gerente que sorria, considerou tudo uma brincadeira e finalmente levou as mãos á cabeça.

— A minha roupa! — exclamou. — Ninguém podia saber que eu viria dar aqui... nem eu mesmo... nem sei o nome do hotel. Isto estava num carro do trem de foragidos que eu deixei na fronteira. Como chegou aqui?

Sem deixar de sorrir, o gerente encolheu os hombros.

— Talvez tenha amigos que esqueceu — suggeriu elle. — A bagagem foi entregue á tarde. O porteiro comparou o nome da etiqueta com o do registo dos hospedes e trouxe-as, enquanto o senhor estava no banho.

— Entende isso? — perguntou Haven a Aleixo.

— Absolutamente nada — replicou o outro, hesitando.

E acrescentou:

— Nem me annuncia nada de bom. Já são demais os que sabem de sua chegada aqui.

Haven sentou-se e o cabelleiro continuou a tarefa. O empregado retirou-se e o creado desapareceu no banheiro. Haven fitou o cabelleiro e perguntou-lhe:

— Fala inglez?

O outro sacudiu negativamente a cabeça. Então Haven voltou-se para Aleixo que continuava silencioso e pensativo.

— Que lhe parece isso?

— Não me agrada, senhor — replicou o outro gravemente. — Fiz que o coronel Patinsky fosse libertado esta manhã. Assim, podemos ter incommodos. Era necessario dar o seu nome por motivo dos passaportes e para reclamar os privilegios. Entretanto, se alguém souber da sua presença aqui, é perigoso.

— Não é só isso — observou Haven, quando pôde falar. — Quem reconheceu as bagagens e as retirou do trem? Quem as trouxe a Varsovia? Quem pôde saber que estou neste hotel?

— Ha coisas que não se comprehendem — confessou Aleixo. — E agora as



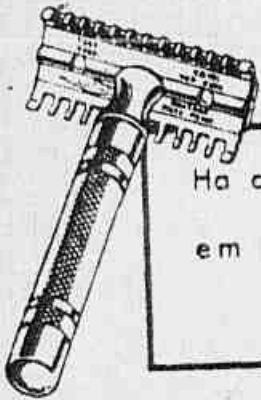
DESENHO  
DE  
JORGE  
BASTOS



Quanto mais barbas fizer com uma lamina, maior será sua economia!



É erro julgar-se a conveniencia de uma lamina pelo seu preço de custo. O que se deve fazer para verificar sua vantagem, é conhecer o numero de barbas que ella pôde fazer com perfeição. As legítimas laminas Gillette Azul não temem essa verificação. São as mais afiadas e resistentes e, portanto, as mais economicas, graças ao processo aperfeiçoado por que são fabricadas. De aço finissimo, temperado electricamente, as laminas Gillette Azul possuem fios agudissimos, capazes de resistir a muitos dias de uso.



Ha aparelhos Gillette, em lindos estojos, desde 7\$000.

# Lamina Gillette Azul

Barbelino afirma:



que não se entendem são, justamente, as mais perigosas. Dá licença que eu saia, senhor? Interrogarei os carregadores.

Haven annuiu e ficou a sós com o cabelleiro. Apesar da chegada misteriosa das suas roupas, sentiu-se satisfeito. O banho, o "whisky", a soda que acabava de beber, tinham-no refrescado, o perfume do sabonete era agradável, o conforto e o calor do aposento, animadores. Suspendera novamente ao pulso o sacco precioso e, a seu vêr, desempenhara com exito a parte principal da sua missão. Estava em Varsovia, entre gente civilizada; ali encontraria um consulado e o ministro americano.

Haven pagou o cabelleiro, com um punhado de moedas russas, e espreguiçou-se voluptuosamente, dirigindo-se para a cama.

Eram quasi nove horas, quando Vilfredo Haven, trajado com elegancia, saiu do elevador e observou com interesse os pequenos grupos de homens e mulheres installados nas dependencias do hotel. Havia, entre elles, muitos officiaes fardados e grande numero de moças. O sitio era agradável e, a certa distancia, noutro grupo, tocava-se uma mazurka com harmonias estranhas num ritmo confuso.

Sempre sorrindo, o gerente aproximou-se do novo hospede.

— Em que lhe posso ser util, senhor Haven? — perguntou elle.

— Diga ao primeiro camareiro que me reserve uma mesa num canto do restaurante — replicou Haven, promptamente — e mostre-me o caminho do bar.

— "Bar Americano", não é verdade? — suggeriu o homem, sorrindo. — Bem defronte. Irei á sala de jantar. O chefe dos creados chama-se Marcos. Preparar-lhe-á uma mesa. O senhor encontrará no bar um professional americano e optimos "cock-tails".

O empregado mostrava-se solícito. Estava ansioso por fazer tudo o que pudessem apagar a memoria da sua triste recepção.

Haven atravessou a peça forrada de tapetes fôfos e entrou no bar bem guarnecido, deante de cujo balcão avistou um homem de casaco branco, indiscutivelmente seu compatriota. Havia por toda parte muitas cadeiras preguiçosas, porém só uma estava occupada por uma moça trajada de preto, elegante desde as unhas sobriamente pintadas até a linda cabelleira disposta com arte. Vendo-o entrar, ella soltou uma exclamação. Haven fitou-a, como se visse um fantasma. A' vista do seu assombro, o estranho sorriso da moça converteu-se numa risada e os seus olhos deram ao recém-chegado as boas-vindas.

— Sou eu, em carne e osso — assegurou ella, estendendo-lhe a mão. — Aproxime-se.

Haven mal notou que se adeantara no salão. Apertou os dedos da moça entre os seus e ella, sorrindo, murmurou-lhe:

— Os outros tambem podem ter aventuras. Fale, senão vou pensar que os russos o fizeram emmudecer.

— Um "cock-tail"! — gaguejou elle.

## VIII

O creado aproximou-se com o seu sorriso amavel e perguntou:

— Que lhe posso servir?

— Um "cock-tail" de champagne — decidiu ella.

Haven recostou-se numa cadeira, ao lado da moça e ordenou:

— Um duplo Martini secco.

— O mesmo que eu lhe servia em S. Regis — observou o outro, lembrando-se num instante.

— Creio que estou acordado! — mur-

murou Haven, quando o homem os deixou — porém não comprehendendo. O creado do S. Regis... uma joven dama russa foragida... a dactylographa da embaixada ingleza — tudo isto se confunde.

— E' muito simples — assegurou a moça. — A's vezes a vida nos préga taes peças. Logo que o Martini lhe refrescar o cerebro, o senhor verá tudo no seu lugar.

— Bem; mas eu não pretendo esperar tanto tempo por uma pergunta — disse elle. — Dir-me-á como pôde a senhora

— que eu deixei naquelle trem horrivel, no principio da viagem, através da Europa chegar a Varsovia... tão bem — proseguiu elle, lançando-lhe um olhar, — que nem parece saber o que é uma foragida?

A moça riu-se. Tudo nella parecia prodigioso, até os dentes alvos e brilhantes.

— Bem; já lh'o explico — disse ella, tirando um cigarro duma pequena cigarreira cravejada de pedras preciosas e accendendo-o. Após a sua... digamos, partida precipitada, houve um tumulto na estação. Nós o vimos levado por tres gigantes que bem podiam ter saído das "Mil e uma noites" ou da Biblia; a algazarra no carro e na plataforma era terrivel; porém logo cessou e nós continuámos cerca de meia hora. Depois parámos no desvio, creio eu por doze horas. Finalmente recuámos até a estação da fronteira. Nesse tempo o senhor Hayes, se é assim o seu nome, parecia louco. Encontrou um interprete que o apresentou ao chefe da estação. Voltando, disse-nos que o trem ficaria parado o dia todo até que se concertassem os trilhos. Comemos e bebemos o que havia.

— Perspectiva agradável — observou Haven. — Conte-me o résto.

— Bem — concluiu ella — decidi que não iria ficar ali eternamente e principiei a indagar por minha conta. Isso não me

**MADRID STORES**  
PR. BOTAFOGO 360 TEL. 26.4015

MOVEIS - TAPETES  
CORTINAS  
UTENSILIOS DOMESTICOS  
ALFAIATARIA INGLEZA

offerecia dificuldades, porque falo o russo correntemente. Descobri que o trem não continuaria pela diferença da bitola e porque ninguém pensava em substituí-lo. Ninguém dava ordens e, a cada momento, havia desordens. Resolvi sair e, passando pela plataforma, vi uma multidão em redor do carro de carga, cada qual apanhando o que lhe podia ser útil. Encontrei duas malas com o seu nome e ao cabo de meia hora consegui que um homem as levasse ao pateo. No carro, sem duvida, seriam roubadas e eu imaginei que o senhor só podia estar em Varsovia. Não foi um milagre como vê. Aluguei um automóvel e em certos pontos viajei de trem. Cheguei esta manhã e gastei todo o meu dinheiro nas lojas. Ao escurecer, soube que o senhor estava aqui; mandei-lhe as bagagens e, vendo acima dessa porta, em letras vermelhas o letreiro "Bar Americano", calculei que não haveria logar mais apropriado para encontrá-lo... e aqui estou.

— Muito bem; de qualquer modo, agradeço-lhe pelas bagagens — assegurou elle. — Foi uma gentileza tomar esse incommodo. Cheguei aqui em tal estado, que a principio nem me queriam dar um quarto. Mal conseguira tomar um banho e estava justamente pensando em como obter alguma roupa, quando appareceu a minha. Na verdade assustei-me. Lembrou-me um conto de fadas. E a senhora, aqui, parecendo, isto é, não parecendo uma dactylographa ingleza! E' difficil comprehender tudo isto. As dificuldades da vida comparadas a este luxo... — acrescentou, tirando o "çok-tail" da bandeja — outra coisa singular...

— Agora supponho que me contará as suas aventuras — disse a moça. — Veja que ainda traz o sacco.

Haven annuiu com um aceno e uma sombra passageira escureceu-lhe o rosto. Embora estivesse aparentemente fóra de perigo, a sua responsabilidade ainda não terminara. Sorvendo, pensativo e com delicia, o seu "cock-tail", replicou:

— Sim, ainda o tenho.

— Daqui a pouco — disse ella, levando o copo aos labios — o senhor será um homem livre. Póde ir ainda esta noite á legação e lá o livrarão desses cuidados.

Elle encarou por um momento a companheira e logo voltou a olhar o copo.

— Sim — confessou elle. — julgo que poderia fazer isso.

— Então, por que não o faz? — acudiu a moça. — Não deve ser muito commodo atravessar a Europa com um sacco de documentos de importancia internacional preso ao pulso.

— Não sei se poderia considerar-me livre desse cuidado, dando-os a esta gente — confessou o rapaz. — Varsóvia, neste momento, não é a cidade mais segura da Europa.

— Não dirá que pretende alcançar Paris ou Londres nessas condições — ocuiu ella.

Essa insistencia inquietou o americano; fez-lhe lembrar o pouco que sabia da moça. Respondeu-lhe, pois, evasivamente:

— Não sei ao certo. — Lembra-se, — acrescentou elle — de que somos completamente estranhos um ao outro? Sei que é Anna Kastellane, que fala inglez maravilhosamente e nada mais.

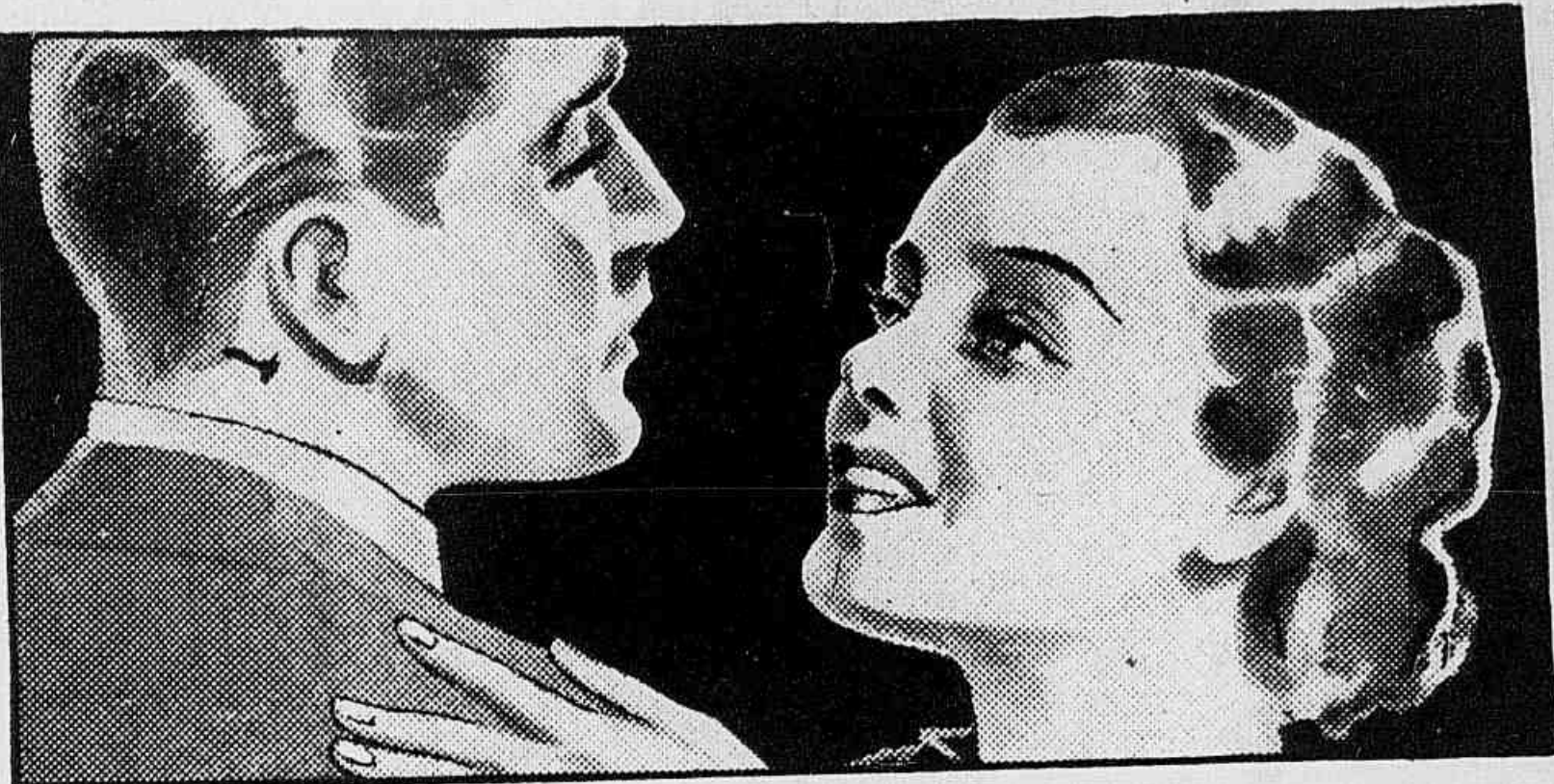
Ella sorriu.

— Não está um pouco intrigado?

— Bastante — assegurou elle.

Gosto de conhecer os meus amigos e detesto os mysterios.

— Eu tambem — disse a moça.



## PROTEJA-SE CONTRA O Mau halito!



use o *Novo*

## CREME DENTAL *Royal Briar*

(FEITO ESPECIALMENTE PARA O NOSSO CLIMA)

**NÃO** se arrisque aos perigos do Mau Halito! Em nosso clima quente, as particulas de alimentos deixadas entre os dentes fermentam-se com incrível rapidez e provocam esse desagradavel estado. Depois, perigos ainda mais graves podem sobrevir, taes como as caries e outras molestias dos dentes.

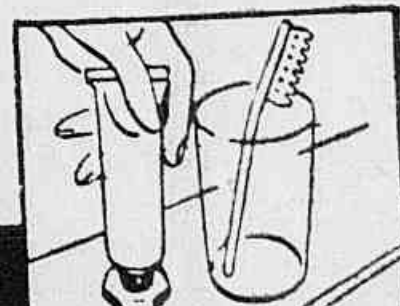
Antes de se fabricar o novo creme dental Royal Briar, de Atkinsons, consultaram-se 650 dentistas, que approvaram a formula. Esta foi estudada para satisfazer ás exigencias peculiares do nosso clima tropical. O creme dental Royal Briar é de acção anti-acida e bactericida excepcionalmente energica, constituindo salvaguarda absoluta contra o Mau Halito e outros males perigosos.

Royal Briar é, porém, extremamente agradavel ao paladar e deliciosamente refrescante. Todo mundo usa-o com prazer — até as crianças.

## CREME DENTAL *Royal Briar*

PRODUCTO DE

# ATKINSONS



A tampa grande supporta o tubo de pé, conservando o creme perto do orificio de sahida.

Standard

Carlota

Diga-me então: que é isso, além das cartas de amor que preza, a ponto de não o largar um instante?

— Isto é diferente — explicou elle. — Sem duvida, a senhora conhece bastante a diplomacia, para saber que um funcionario novo, como eu, não póde falar dos seus encargos. Emquanto, no meu logar, qualquer pessoa se sentiria intrigada com o seu caso. Salvei-a na Russia, numa pensão. A senhora nem sequer me disse o que fazia ali, por que estava só, sem ninguém que a defendesse. Nem quando viajavamos no trem pude saber qual era o seu destino.

— E o senhor detesta os mysterios — murmurou ella.

— De facto — concordou elle.

— E eu sou um mysterio — suspirou a moça.

— Não o será por muito tempo — declarou Haven, confiadamente.

A moça encarou-o pensativa.

— Gosto dos americanos — observou ella — porém o senhor é um tanto presumptoso, não? Por que pensou eu lhe contaria a minha vida? Não nos conhecemos ha muito tempo.

— Medindo-o pelos dias, talvez não seja muito — retrucou elle. — Porém deve lembrar-se de que o nosso encontro dispensa preambulos.

— Tem toda a razão — tornou a moça — e o direito de saber alguma coisa a meu respeito. Não ha muito a dizer.

— Antes de tudo, escolha — suggeriu Haven, quando o creado se aproximou. — Outro "cock-tail" ou o jantar?

— O jantar — decidiu a moça promptamente.

— Graças a Deus — declarou elle com fervor. — Quanto é, em moeda americana, Frederico?

Os olhos deste brilharam, ao receber a generosa gorgeta. Estava prestes a dizer mais do que as palavras usuas de agradecimento, porém, depois dum olhar á moça, mudou de idéa, e voltou, pensativo, ao balcão.

Um homem que estivera tragando varias especies de apperitivos do logar, desistiu da sua experiencia e curvou-se para o empregado. Tinha o rosto magro, aspecto melancolico, faces encovadas e, apesar do seu physico robusto, um ar doentio.

— Então, Frederico?

— Numero trescentos e setenta — disse este, relutando. — A chave estava na mesa ao lado delle. E' americano, tambem. Não precisa atormentar-se por isso.

— Está visto que é americano, — observou o outro. — E' tão facil distinguir um americano entre outras nacionalidades, como um elephante num bando de bufalos. E esse sacco que elle traz está preso ao pulso?

— Parece-me.

## HORRIVEL

Uma mulher em plena juventude, um rosto de traços perfeitos, mas que não demonstra a sua pouca idade, porque a sua pelle apresenta-se irritada, coberta de espinhas, cravos, rugas, etc., empanando-lhe a belleza natural e tirando a essa creatura a alegria de viver. As mulheres previdentes poder sanar todos esses males, usando o inconfundivel AMENDOLEITE. Senhoras, alliem a belleza natural ao uso do AMENDOLEITE, e serão de uma formosura que encantará a todos.

Em todas as pharmacias, drogarias e hortumarias.

— E as letras na etiqueta?

— Embaixada dos Estados Unidos, Petrogrado — tornou o creado, com hesitação crescente. — Olhe, não o perturbe. Elle é um homem ás direitas, posso assegurar.

O homem magro bateu o copo no balcão. Frederico deu-lhe outro "cock-tail" que elle sorveu lentamente, olhando em redor de si. Nesse momento Haven e a sua companheira saiam do bar. Nos olhos do homem, fitos na moça, brilha uma luz de admiração.

— Ah! "kakaia, kraswaia barichnia"! — exclamou elle, com pena. — O que, no nosso idioma, significa: "Linda, a damnada mulherzinha"!

O bello salão de jantar do Hotel da Europa, em Varsovia, estava apinhado; entretanto a mesa fóra reservada a Haven, e o canto reservado e sombrio. "Vodka" e caviar não tardaram a ser servidos e o jantar, recommendado pelo zeloso mordomo, satisfiz plenamente. Haven apertou a molla da corrente que lhe rodeava o pulso e collocou o sacco á sua direita, na mesa, apoiando-o na parede. A moça observava pensativa o companheiro.

— Sim — disse ella. — Julgo que essas cartas preciosas estão seguras ali.

— Eu o espero — replicou o rapaz. — Agora, "miss" Anna Kastellane, quando me contará a sua vida?

Sorvendo o seu copo de "vodka", a moça examinava o salão. Havia no rosto della uma expressão que intrigou o rapaz — algo de triste e de enigmatico. Talvez Haven fosse dotado realmente da faculdade que faz os diplomatas, ou então já desconfiava, antes que ella abrisse os labios, que não lhe diria a verdade.

— Não ha "miss" na Russia — disse ella. — Chame-me simplesmente Anna Kastellane. Não prometti contar-lhe a minha vida. Dir-lhe-ei tudo o que precisa saber agora.

— E o resto — murmurou Haven — devo descobri-lo eu mesmo?

— Se fóra bastante habil ou julgar que vale a pena — replicou ella. — Sou russa embora, como viu, fale inglez e francez tão bem como a minha lingua. Isto, porque vivi muito tempo no exterior. Todavia fui educada nos collegios da Russia e ali estudei. Sei muita coisa acerca dos meus compatriotas... muita coisa que preferiria esquecer.

Haven conservou-se calado; pensava naquella hora terrivel que Anna passara, sem duvida, na pensão e pareceu-lhe ouvir de novo o seu brado de socorro.

— Voltei á Russia durante a guerra — continuou a moça. — Julguei poder ser util. Encontrei obstaculos. Por certo tempo, a Russia estará fóra do alcance dos homens ou de Deus.

— Emquanto estive na Russia — proseguiu ella, após uma pausa, — houve circunstancias que me aconselharam a afastar-me o mais possivel do meu povo e dos meus amigos. Aluguei um quarto naquella pensão, julgando que essa parte da cidade fosse segura. Já pensava em deixal-a, antes da revolta. Nada mais tenho a dizer. Agora fale de si, senhor Vilfredo Haven. Diga-me como pretende sair daqui.

Um novo prato substituiu o caviar e a "vodka". Haven recostou-se na cadeira. Parecia estudar o rosto bello e delicado da sua companheira, penetrar-lhe os profundos olhos azues; porém, na verdade, o seu pensamento estava longe e o cerebro perturbado. A pratica da diplomacia, percebida-o, de nada lhe valia nesse momento. Ninguém abraçara essa profissão com a

mente tão aberta e esclarecida. Tudo mudara. Os tres annos em Petrogrado o tinham transformado completamente. Elle meditava, palavra por palavra, a breve historia da moça. Esforçava-se por lhe prestar credito e não o conseguia. Sentia que, embora Anna lhe parecesse, desde o primeiro instante, muito seductora, um receio estranho e sinistro se juntava a essa attracção.

— Ainda não fiz nenhum plano — disse Haven. — Provavelmente amanhã verei se os meus compatriotas me podem ajudar. Estamos bem cercados aqui, não? Aonde pretende ir?

— A Londres, se fóra possivel — replicou ella. — Presentemente preocupo-me mais com o senhor. Confesso-lhe que aqui em Varsovia, nas suas condições, sentimeia inquieta. As coisas mudaram de tal modo, que não podemos affirmar se estamos numa cidade amiga ou estranha. Todos acclamam a Polonia independente, porém o povo ainda não teve tempo para formar uma policia regular. Dizem que os russos se retiraram e que nos quartéis ha sómente soldados polacos. Mas que fará a Polonia em relação á guerra?

— Não sei — confessou Haven. — Não sai deste hotel.

— Os americanos parecem capazes de obter o que desejam, em toda parte e em qualquer tempo. Apoio-me no senhor e conto com o seu cavalheirismo. Talvez possamos achar algum esconderijo por uns mezes. Não me admiraria que em breve tivéssemos paz.

E ella fitou o companheiro, com um sorriso no canto dos labios. Haven comprehendeu a mudança das suas relações; já não era o salvador da alma e do corpo da moça. Travava-se um duello. Patinsky fóra perigoso. Porém essa mulher de olhos dum azul arroxeados, que o examinava através da mesa, podia ser mais perigosa.

— Levaremos a bolsa com cartas de amor e o resto do seu conteúdo maravilhoso — murmurou Anna. — Já anda ha tanto tempo pelo mundo, que os seus despatches devem estar fóra de moda.

— Se vier a paz, a minha missão estará cumprida — observou elle.

— Se vier a paz — repetiu a moça — em que mundo viveremos?

Haven aproveitou a oportunidade para mudar de assumpto; cumpria falar dalguma coisa que lhe evitasse referir-se a si e ao sacco. Perturbava-o esse olhar que procurava sondar-lhe os pensamentos.

— Tudo depende do fim da guerra — disse elle. — Agora é como se a Alemanha vencesse.

— E se assim fóra?

— Supponho, então, que a Europa se tornará uma especie de federação de Estados allemães. Tudo será germanizado e nós voltaremos cábisbaixos a Broadway.

— Peor do que isso — observou Anna. — Nietzsche entraria em si mesmo e Djaggernaut desse materialismo horrivel que Berlim hoje chama arte, espalhar-se-ia como uma mancha vil sobre todo o mundo.

— Não gosta da Alemanha? — perguntou Haven.

— Que russo gosta della? — redarguiu a moça. — E, suppondo que os aliados vencessem?

— Não ha muito que esperar disso — tornou elle. — Os aliados estão de tal modo exhaustos, que por meio seculo ficarão parados e arquejantes. E eu pergunto a mim mesmo como pagarão todo o dinheiro que nos devem.

(Continúa no proximo numero)



**PARA O ALBUM DO RADIO-FAN — BOB LAZY**

**B**OB Lazy, cujo verdadeiro nome é Ary Rosa, não nasceu nem em Chicago, nem em Nova York e sim, em Botafogo, no dia 7 de junho de 1911. Estudou no Collegio Pedro II e hoje é estudante de

Medicina. Estreou-se no radio em 1932, no "Programma Casé", interpretando um velho "fox", "My mother eyes". Cantou depois na Mayrink Veiga, no Radio Club, na Cruzeiro do Sul e hoje é exclusivo da

PRE-8 e do "Programma Casé". A sua musica predilecta é "Night and day". Tem 1m.70 de altura, pesa 55 kilos e tem olhos e cabellos pretos. (Boneco de Lanza).

*Carloca*

# HEROES ESQUIC

Texto de Jorge Maia

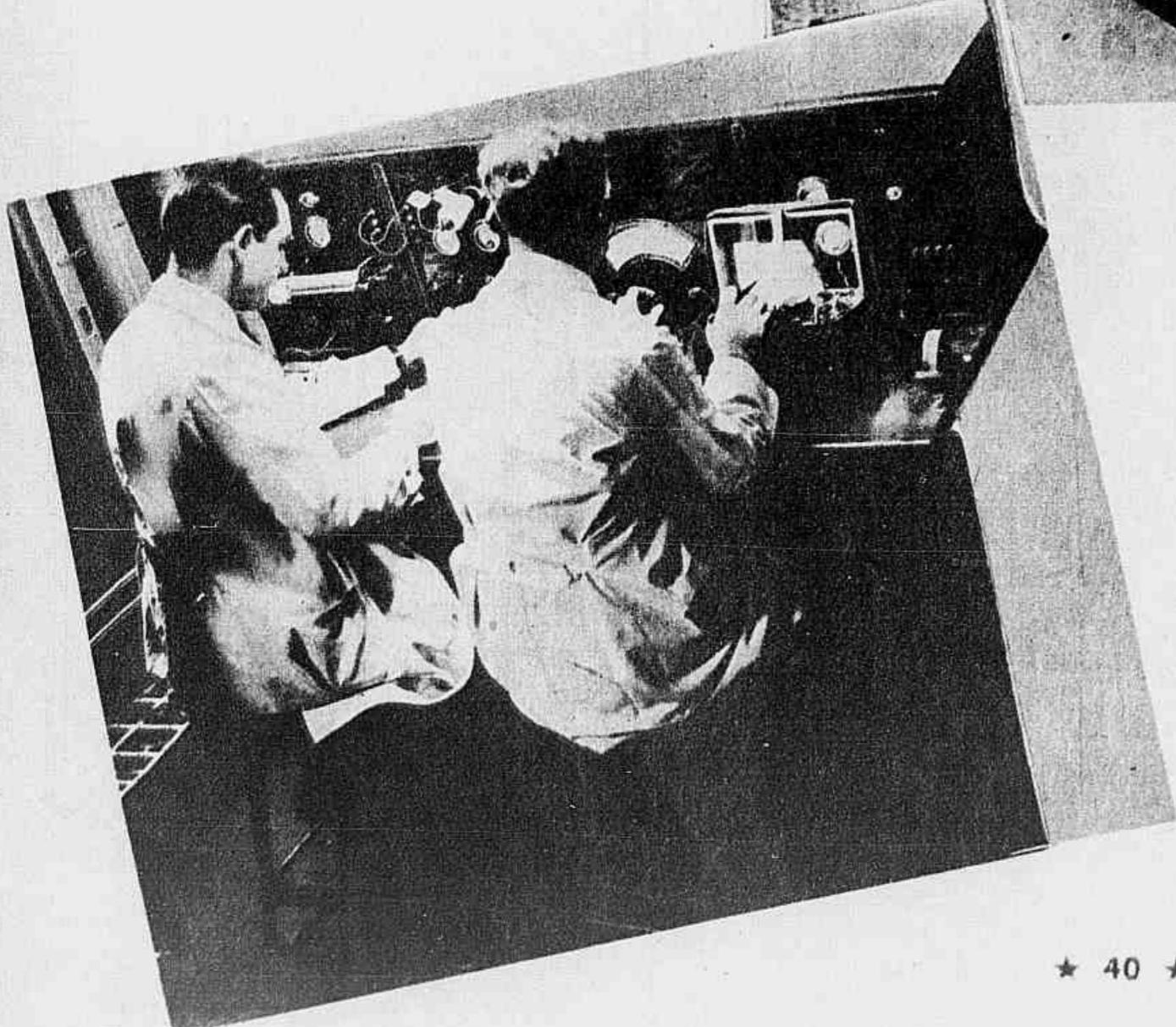
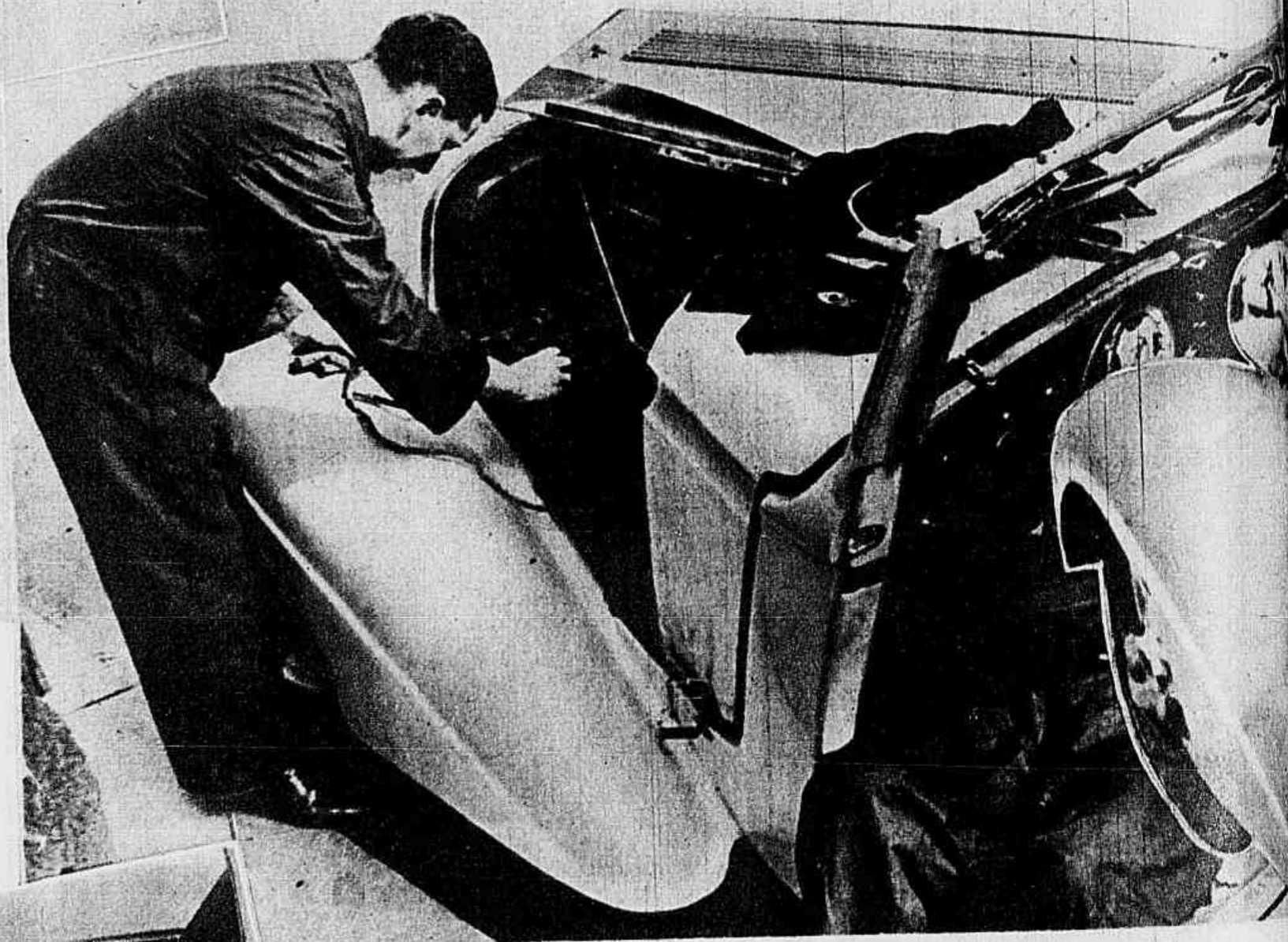
PHOTOS DE ARNO KIKOLER

mentos do seu precioso pensar, para o operario que constróe o seu receptor? Já pensou você no homem que, parodiando os acrobatas de circo, passeia sobre os telhados, procurando instalar a antenna que lhe permittirá ouvir com maior volume e maior nitidez a sua canção predilecta? Não, na sua cabecinha ôca e cheia do ritmo allucinante do ultimo "fox" "made in U. S. A." não ha logar para os pequenos heróes desconhecidos do "broadcasting"...



*A par dos grandes sacrificios, existem, porém, as grandes compensações, como por exemplo...*

VOCE, sympathica leitora-zinha de CARIOCA, ao procurar no "dial" do seu radio a voz avelludada de Orlando Silva, ou a cadencia primitiva de um samba de morro, por certo não se lembra dos inumeros seres humanos que cooperam para o seu prazer. Algum dia dedicou você mo-



No entretanto, se não fossem elles, não haveria radio. Sem' elles, o tango harmonioso e a rumba "caliente" não chegariam aos nossos ouvidos. Não teriamos as noticias sensacionais que nos vêm através das ondas curtas, de todo o mundo. E quando alguém fala em radio, lembra-se dos artistas, dos musicos, dos directores, até do porteiro do estúdio... Delles, ninguem se lembra...

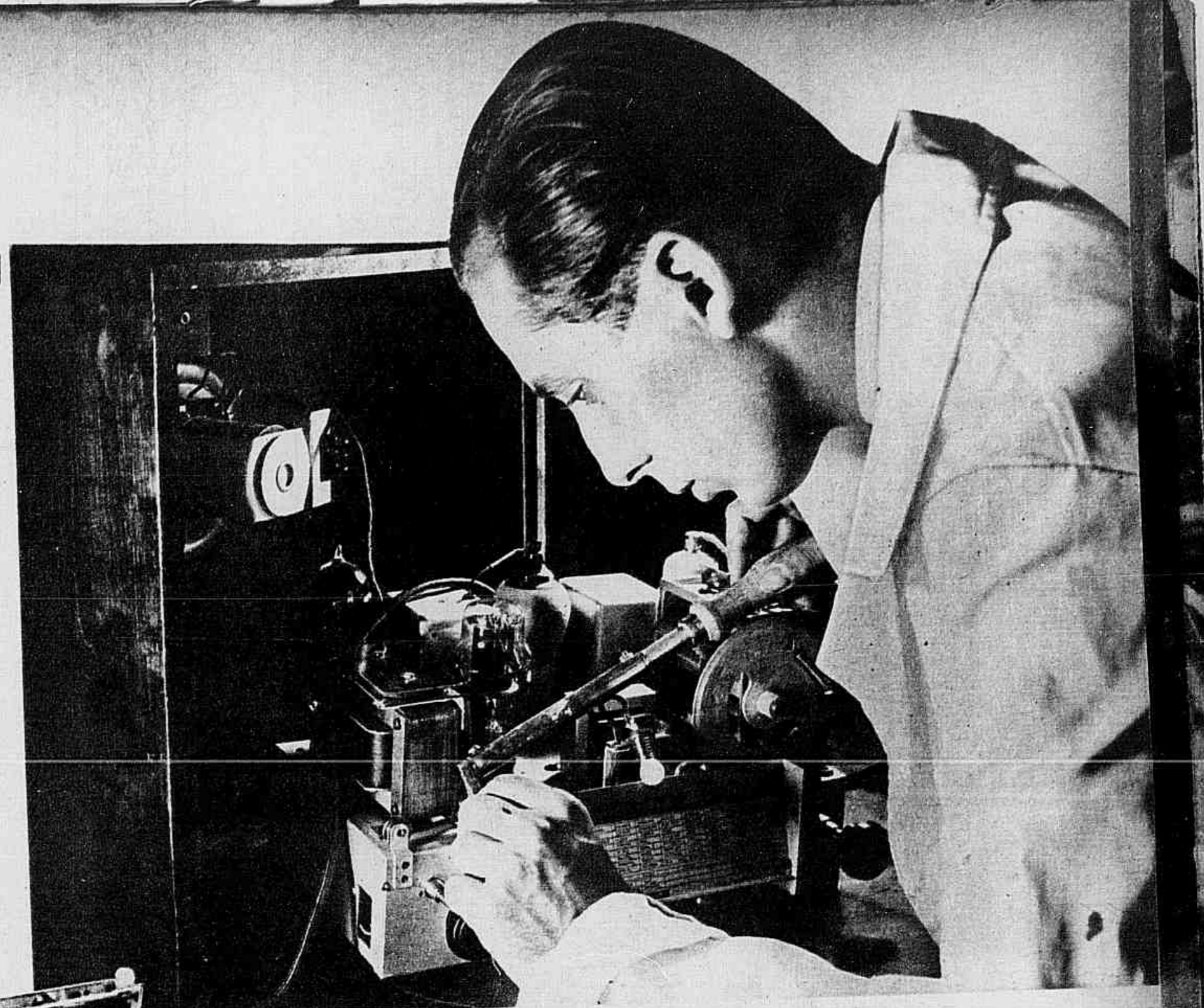
São heróes esquecidos. Vivem no anonymato triste das coisas necessarias á vida. Têm que se consolar ao saber que no mundo, só o superfluo apparece e é valorizado. Quando arriscam a vida, installando uma antenna num telhado, sabem que o seu trabalho irá popularisar o nome de uma cantora celebre ou a voz harmoniosa de um "crooner" que é a sensação do dia. Sentem em toda sua rispidez que o que fazem, de nada lhes aproveita. Ao fim do dia, depois de horas intensas de labôr, têm o seu salario — algumas moedas. A' noite, depois que o receptor já está installado, a familia X ou Y rodeia o aparelho maravilhoso e delicia-se com a voz de Carmen Miranda ou de Nuno Roland. No fim do mez, Carmen Miranda vae 'ao "guichet" de sua emissora

# CIDOS...

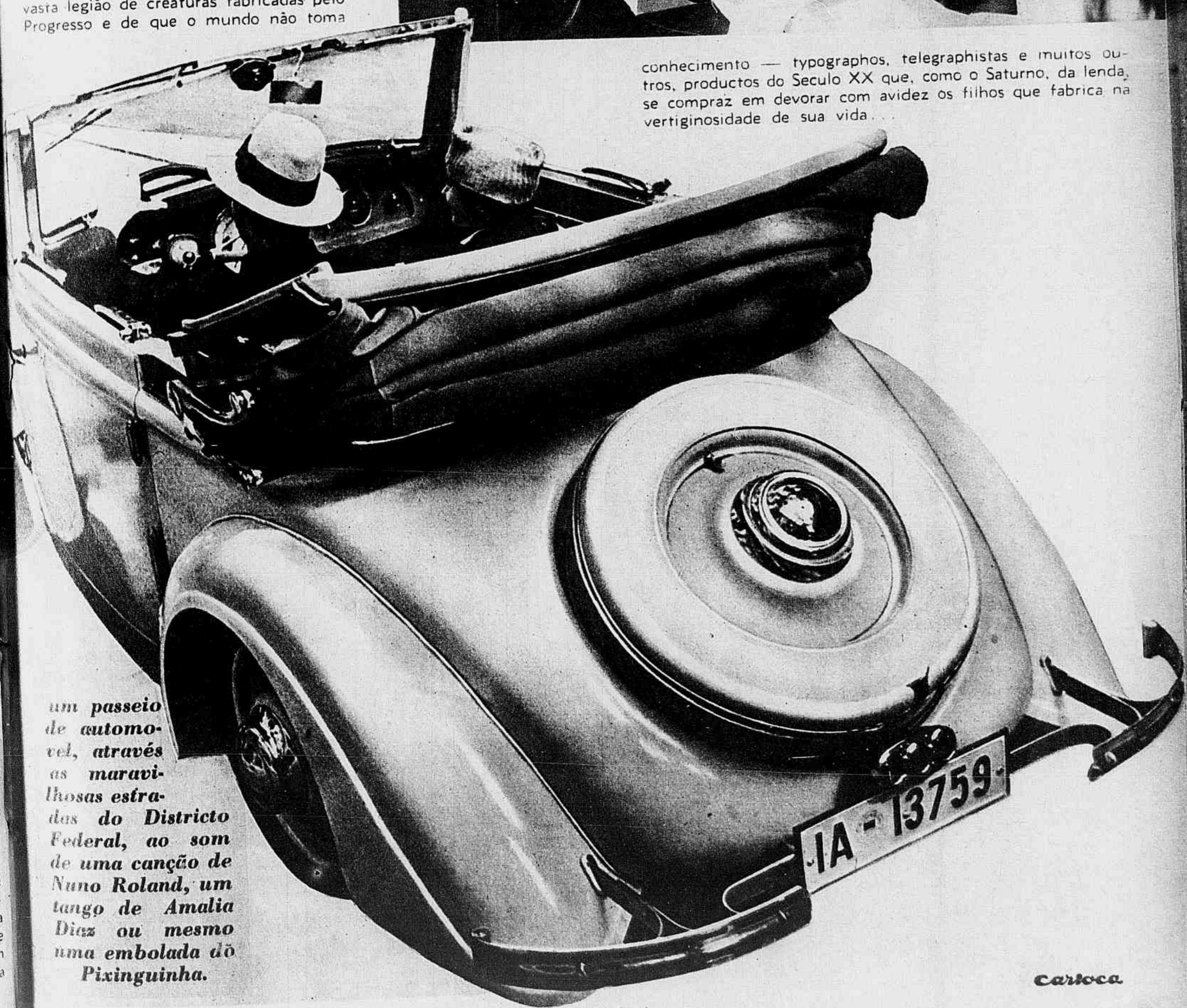
## Especial para CARIOCA

e recebe um "cheque" de pagamento do seu trabalho. Se não fossem os operários, que installam os receptores, possivelmente Carmen Miranda não receberia o seu "cheque" no fim do mez...

Heróis esquecidos... — vivem no turbilhão vertiginoso das grandes cidades, por seu intermedio chega a alegria a centenas de lares e, no entretanto, formam no anonymato immenso desta vasta legião de creaturas fabricadas pelo Progresso e de que o mundo não toma



conhecimento — typographos, telegraphistas e muitos outros, productos do Seculo XX que, como o Saturno, da lenda, se compraz em devorar com avidez os filhos que fabrica na vertiginosidade de sua vida...



um passeio de automovel, através as maravilhosas estradas do Districto Federal, ao som de uma canção de Nuno Roland, um tango de Amalia Diaz ou mesmo uma embolada do Pixinguinha.

*Carloca*

CARIOCA está-se interessando vivamente pelo radio em São Paulo. Está focalizando, agora, mais de perto, a colmeia donde tantos valores têm saído para enriquecer o "broadcasting" nacional. Não será surpresa para os leitores de CARIOCA o saber que estão-se formando, na Paulicée, novos grandes nomes para o microphone, os quaes, certamente, o Rio de

leva os radio-ouvintes, com muita facilidade, a passar alguns momentos em ambientes agradaveis. Mas nessas chronicas tambem se fala de outros assumptos. Fala-se de livros, de viagens, de theatro, de arte, de cinema, de todas as novidades que venham de outros paizes em materia de elegancia e de espirito. O chronista social deve considerar-se feliz quando consegue, como o poeta

— A da musica chamada "séria", quando é bem escolhida, porque me parece infinitamente repousante... Não posso trabalhar sem ouvir radio. Mas o radio num tom "assourdi" e não em furiosa gritaria. Muita gente se cansa do radio ao ponto de achal-o exasperante, porque imagina que é preciso ouvil-o "alto e bom som", o dia inteiro.

— O que acha desse genero de irradia-

# FIGURAS DO "BROADCASTING"

## ANNY, CHRONISTA SOCIAL DO RADIO PAULISTANO

Janeiro conhecerá brevemente, para a merecida consagração.

"d'une voix légère,  
passer du grave doux, du plaisant au sévère".

— Interesse-me extraordinariamente pela musica brasileira, que é de facto musica popular.

Gosto muito, tambem, da musica norteamericana moderna, do que o "Programma Popeye" é um optimo "embaixador"...

— Que genero de outras irradiações prefere?

ANNY — um nome curto que esconde uma elegante figura da sociedade paulistana: Violeta Alcantara Carreira. Possuidora de grandes attractivos physicos e intellectuaes, ella se impoz á sociedade, como a commentadora elegante, perspicaz de seus gestos. E' filha do escriptor Alcantara Carreira. Foi secretaria, em longo lapso de tempo, da revista social mais prestigiosa de S. Paulo. Collabora, agora, diariamente, na "Folha da Manhã". E', tambem, critico de cinema e theatro num vespertino paulistano, sob o pseudonymo de "Douglas". Por tudo isso, ANNY é um dos nomes que CARIOCA procurou desde logo.

— Como ingressou no radio?

— Convidada pela Radio Excelsior, por intermedio de Marcelino de Carvalho, chronista brilhante e espirito modernissimo. E isso aconteceu ha uns quatro mezes, apenas.

— Qual é o seu programma?

— Até agora é o "Programma Popeye", irradiado pelo Renato de Macedo. Actuo ás segundas, quartas e sextas-feiras. Ao principio, as minhas chronicas eram lidas ás 12.45 horas, mas, deante das reclamações dos cavalheiros muito occupados e que só podem ouvir o radio á hora do almoço, passei a falar ás 12.15 horas, mais ou menos. A pontualidade é um defeito que se vae perdendo a pouco e pouco...

— Como pensa ser ouvida?

— Com intelligencia, bom-humor e a natural curiosidade que sempre se tem pela vida social. Esse genero de chronicas, assim como qualquer festa, depende muito dos convidados...

— E a missão do chronista social?

— A missão do chronista social, pelo radio como pela imprensa, é de apresentar, julgo eu, uma série variada... o quanto possivel de "croquis" mundanos. "Croquis" a traços muito leves, o que não impede que sejam sempre intencionaes. O publico é o melhor collaborador do chronista social, interpretando bem essas intencões. E adivinhando, portanto, o que nem sempre se pôde dizer

— O que acha deses genero de irradiação?

— Acho, naturalmente, muito interessante. E' um genero de informação que

•••••

ANNY — num estudo de Irene, do Atelier Star

Cariooca



# irradiando directamente para CARIOCA

**JEANETTE, UMA BRI-  
LHANTE INTERPRETE  
QUE TEM ACTUAÇÃO  
DESTACADA NA RADIO  
SÃO PAULO**



O movimento artistico, principalmente, verificado, em fins de 1936 e neste auspicioso principio de 1937, no radio bandeirante é um attestado da nova preocupação que têm os directores das nossas emissoras, em superar, sempre, a concorrência que, cada vez, se torna maior. O proximo apparecimento da Radio Bandeirante — annunciada, possivelmente, para fevereiro — e da Radio Tupan — que, é quasi certo, surgirá em junho — está fazendo com que os nossos studios se vão enchendo de bons elementos e a direcção de cada emissora procurando imprimir ás respectivas programmações uma orientação moderna e que corresponda mais ao interesse popular. 1937, por isso, cremos, trará muita novidade para o radio bandeirante.

Estão actuando, com grande successo, nos programmas carnavalescos da Record e da Excelsior, Conjunto Benedicto Lacerda, Almirante, Jayme de Brito e Castro Barbosa. Essa embaixada carioca ficará na Paulicéa durante uma quinzena.

Estreou-se a 1º do corrente, na Radio Educadora Paulista, com grande exito, o cantor argentino Roberto Diaz. Apresentando, mais uma vez, "Cumparsita", a sua immortal criação, Diaz cantou, tambem, duas valsas dedicadas ás mães e á terra paulistas, compostas por elle em 1934.

A Radio Bandeirante, cuja technica já está concluida, na Serra do Mar, caminho de Santos, aguarda, apenasmente, a conclusão da adaptação do antigo predio da Bolsa de Mercadorias, á rua S. Bento, para, então, inaugurar-se, após quasi um anno de grande ansiedade popular.

O "Jazz Harmony Boys", todo composto de estudantes paulistanos e no-

mes, portanto, da melhor sociedade, foi contratado pela Radio Cultura, onde está actuando com successo. As suas irradiações têm apresentado musicas norte-americanas ainda ineditas no Brasil, que um dos "boys" trouxe recentemente de Hollywood.

Luiz dos Santos, que por longo tempo foi cantor do regional da Record, e agora primeira figura do "Conjunto Academico", está estudando a proposta que lhe fez uma emissora paulistana, para retornar sózinho ao microphone, depois da combinação com o Conjunto.

Ivo Salles, cantor que o publico carioca conheceu ligeiramente, numa pequena temporada na Radio Tupy, melhorou muito agora. Elle foi contratado pela Radio Cultura e será um dos seus artistas a fazer o carnaval, durante estes poucos dias até o Triduo da Folia.

O "Grupo X", da Radio Educadora Paulista, que acaba de realizar uma temporada no Rio de Janeiro, cantando na Urca e na Radio Nacional, está gozando umas ligeiras férias no interior do Estado, devendo retornar ao microphone ainda na primeira quinzena de janeiro.

Déo, cantor da Record que, ha alguns mezes resolveu cantar marchas e sambas, está constituindo um dos bons successos da sua estação, nessa temporada carnavalesca. Acompanhado pelo regional de Armandinho, um "az" do violão, Déo tem tido excellentes programmas.

Gaó, que retornou á direcção das estações Cruzeiro e Cosmos, de São Paulo, apresentar-se-á oficialmente dia 11, fazendo sólo de piano e regendo uma grande orchestra na interpretação de uma Rhapsodia Carnavalesca sobre motivos consagrados em 1936.

As Irmãs Medina, que o "broad-

casting" carioca vem consagrando ha quasi seis mezes, estão, presentemente, na Radio Educadora Paulista, contratadas para um mez. A sua apresentação, ha dias, constituiu um acontecimento radiophonico digno de registro.

O "Conjunto Academico", que está alcançando successo com as gravações carnavalescas deste anno, deverá embarcar breve para o Rio de Janeiro, caso accete a proposta de um dos grandes casinos, para apresentar-se durante uma quinzena, com o seu optimo repertorio.

Cornelio Pires, que adheriu, depois de muita insistencia, ao meio radiophonico, está fazendo successo com o seu programma diario, á tarde, pela Radio Difusora. Attendendo á avalanche de correspondencia, Cornelio Pires está apresentando as suas ultimas anedotas.

A Radio São Paulo, em collaboração com um prestigioso matutino, está realisando o concurso da "Rainha do Carnaval Paulista de 1937", para o qual os nomes femininos do "broadcasting" paulistano estão se preparando com espectacular entusiasmo.

## FAZ MILAGRES

Muitos milagres têm-se annunciado para pouco depois serem desmentidos. O mesmo não se dá com os milagres que estão sendo feitos no rosto de milhares de senhoras que estão usando AMENDOLEITE, o preparado moderno que em poucos dias deixa a cutis formosa. O AMENDOLEITE combate as sardas, pannos, espinhas e todas as erupções da epiderme, tornando-a clara e avelludada. AMENDOLEITE limpa a pelle, dando vida nova ás cellulas. A venda em todas as pharmacias e drogarias.



Barreto, um dos bons "speakers" da Radio Farroupilha.

## CARTAS PREMIADAS (25\$000)

### O RADIO E O CARNAVAL

Quando se aproxima a época carnavalesca, das nossas "broadcastings", são transmitidos programmas, cujo repertorio é repleto das ultimas novidades para homenagear "Rei Momo".

Como acontece todos os annos, os autores de marchas e sambas, além de plagiarerem, chegam ao absurdo de incluirem em suas composições phrases que primam pela falta de gosto.

## Que Pensam o

Para 1937, ao que parece, os compositores deixarão em paz, as serpentes tentadoras, pulgas, lobos mãos, etc., mas em compensação, entrarão em scena, "marmeladas e goiabadas". Em algumas novidades apresentadas, tivemos occasião de notar a presença desses "ingredientes".

Emquanto a falta de gosto, ou melhor, o péssimo habito preponderar, seremos obrigados a ouvir, verdadeiras saladas radiophonicas.

Rua Santa Rosa, 244 — S. Paulo.

PASCHOAL DE DONATO.

### COMPARSARIAS...

Se "time" é na verdade "money", com religiosa applicação no mundo moderno; se tempo — traducção em boa prata da casa — é capital que não mais volta, ao contrario das pombas raymundeanas —, esse



Olga Prager Coelho, que continúa a sua victoriosa "tournéer" pela Europa

CARIOCA continua a publicar, nesta pagina, como tem feito desde o seu lançamento, a opinião dos radio-ouvintes sobre estações, artistas, programmas, "speakers" e compositores, desde que sejam essas opiniões escriptas em linguagem correcta e sem ailusões que possam ferir a boa ethica jornalística. Para estimular os misivistas que externem sua opinião por hos-

so intermedio, premiaremos, semanalmente, cinco cartas, todas com a mesma quantia (25\$000), sem distincção de collocação, dando ás demais publicadas menção honrosa. Assim, CARIOCA continúa aberta aos radio-"fans", sendo para todos uma tribuna para a livre manifestação do pensamento dos observadores do "broadcasting".

tempo de "capital" importancia é perdulariamente jogado fóra, apenas pelo vadio e indulgente... e por muitas estações de radio. E é na interpretação radiophonica da velha phrase ingleza que o paradoxo se torna terrivel, uma vez que o radio é a expressão mais completa da actividade. Perde-se inocuamente muito tempo, e gasta-se muito capital fóra de circulação. E' o caso de muitas musicas completamente despidas de "charme" pelo uso e abuso de que dellas se tem feito. Terminaram, completamente sem vestes, no pelourinho da praça publica, a maneira de condemnados da Edade Média. Uma dellas, e que serve de synthese para o julgamento

terro da nossa alegria e calma. Creio que o tempo desse tango já passou. Deviamos deslocar-o para o seu logar conveniente: o disco de gramophone inhumado no estudio radiophonico, ou a hora da saudade. Houve um tempo em que a malfadada "Ramona" provocou em quasi todas as pessoas uma grande ogerisa mesclada de superstição, o que fazia com que todos corressem, ao ouvil-a, em direcção a um movel qualquer, para bater as tres pancadinhas classicas do esconjuro. Pois a "cumparsita" já começa a dar "peso". Catalogou-se ao lado da "Ramona". Esta é a melhor comparsa para a "Cumparsita". Que duo!... E é a unica "dupla" que deve

tucky, Arkansas e Texas, as lições são ministradas aos alumnos ao som exquisito de gaitas, mesmo aos que ainda trocam o "a" pelo "b" e este pelo "c". A cada letra corresponde um som exotico, de modo que, a creança póde não se lembrar da letra, mas o som que ella não esqueceu, faz vir, immediatamente, ao cerebro, o phonema rebelde.

Pois bem. Fartos de saber isso, no Brasil, ainda ha compositores que, propositadamente, adulteram o idioma, afim de dar á canção uma nota burlesca de palhaçada.

As creanças são as mais prejudicadas. Differindo o que ouvem cantar do que lhes é ensinado na escola, ficam completamen-

# Radio Ouvintes

Escreva sua opinião

de tantas outras, é a não sei porque celebre "Cumparsita". Surgiu encantando, pelo facto dos 50 % da novidade. E queremos continuando assim, desde o nascedouro, para azucrinar os ouvidos de inumeros "fans" de radio. Bôa bola!... Os dominios musicaes estão repletos de melodias novas: fox, samba, canções. No entanto, a "comparsa" continúa... Está-se a ouvir uma bôa musica, um novo motivo musical, e de repente a talzinha vem, assim como quem não quer a coisa, metendo o bedelho sem ser chamada. Não ha um dia, um só dia que a "cumparsita" deixe de soluçar em discos de gramophone ou e morchestras, a sua desdita melosa e rebarbativa. Vem sempre, inesperadamente, como a chuva inconsequente em dias de sol. Sempre triste, carpindo sempre como legitima carpideira, puxa o en-

ser recusada systematicamente pelos estudios radiophonicos. Que não forme — eu desejo sinceramente — com nenhum de nós radio-ouvintes o "trio". Credo! Cruzes!... Isso é que não.

Rua Barra Funda, 45 — S. Paulo.

MANOEL CARLOS COSTA.

## SO' MESMO NO BRASIL

Está provado: a coisa que mais cala no espirito, que mais emoções produz em nós, é, sem duvida, a musica.

Sabedores disso, já na Inglaterra, França e, principalmente, nos Estados Unidos, os melhores reclames são feitos ao som de musicas especiaes.

Nesse ultimo paiz, nos Estados de Ken-

te desorientadas.

Ainda, noutro dia, um alumno falando á professora:

— A senhora me corrigiu aquelle verbo e hoje eu ouvi no radio a mesma coisa.

— Que verbo?

— Quando eu escrevi "vais" do verbo "ir", correspondendo á 3ª pessoa do singular. Hoje, no radio, eu ouvi: "como vais você".

Então a professora teve que explicar que, no Brasil, ha compositores que não se importam que suas canções vão desmornar, num minuto, o lento e penoso trabalho dos mestres na escola.

E' tempo de terminar esses abusos.

Vá que criemos uma lingua toda nossa, uma lingua "brasileira", com termos proprios do Brasil. Mas, livre-mo-nos de acoi-tar, sob essa capa, erros monstruosos, por-



Zilah Fonseca, cantora de sambas da Radio São Paulo



Edgar Velloso, interprete de canções internacionais d. PRB-7

que isso só servirá para desacreditar a cultura brasileira, em face de todos os países do mundo.

GRAMMATICO.

## OPINIÕES E JULGADORES

O concurso radiophônico instituído pela brilhante revista CARIOCA, é meio subtil de analisar a alma humana. É fóra de duvida, que cada radio-ouvinte, sentença de maneira differente sobre o mesmo assumpto. Isso porque, cada espirito julga conforme sente a Belleza. Como a Arte ella é, um phenomeno de ordem interna, exclusivamente subjectivo, isto é, que se passa dentro da nossa sensibilidade. Jámais poderá ser formulada ou demonstrada, mas, sempre sentida. Nós, jámais, hesitaríamos em opinar pelo encantamento e progresso do radio, mas, o sertanejo, se ouvido fosse, opinaria pela superioridade da sua saphona-amiga. Eis a immutabilidade do adagio popular: — "Cada cabeça é um mundo".

Entre-Rios — Bahia.

EPAMINONDAS CARVALHO.

## QUE REFORMA!!!

A nossa campanha, nesta secção de CARIOCA, é de franco empenho pelo apêrfeioamento maior possível, de tudo quanto se refere ás irradiações. Sendo assim, eu quero, não fazer uma méra critica, mas uma observação consciente, que tem sua razão. Para nacionalisarmos o radio e, consequentemente o nosso povo, não bastam as nossas composições musicas e literarias; será preciso mudarmos as palavras, quem sabe se o proprio radio. E' uma grande regra de grammatica, o anglicanismo, isso diz o bom senso nacional. Appliquemos a regra para o radio e teremos de traduzir para nossa lingua certas palavras, ou melhor, exprimil-as em portuguez. Por exemplo as palavras "broadcasting", "studio", "speaker" e outras não poderão ser traduzidas por um vernaculista e adoptadas pelo povo? Que tal a idéa, amigo leitor?

Aqui sim eu serei um "speaker", isto é, o falador, o que fala.

Rua S. Benedicto, 19 — Lorena, E. de São Paulo.

JAIRO PEREIRA.

## Menções honrosas

### NO ANNO 2.000

Inicialmente, leitor, estaremos no anno 2.000 esplendidamente liquidados no Nirvana dos sete protocollares palmas de terra. E por isso mesmo, "longe de humanas vistas, longe de humanas vozes...". Seremos, assim, á maneira do "soldado desconhecido", ou como aquelles a quem nunca vimos mais gordos e que são possíveis de reviver na lembrança dos que ficaram, apenas num dia do anno: o dia 2 de novembro... Tornaremos em pó: intocaveis, intangiveis, eguaes, bem eguaeziños a

Cuidado com as imitações. Exija o legitimo Sal de Uvas Picot — Se não fôr Picot, não é Sal de Uvas

Carioca

esse finissimo e impalpavel pó quando sabanda por sobre as nossas cabeças, movido pelo leve rodopio do vento. "Pulvis est", por conseguinte. Não teremos, portanto, o prazer, ou desprazer de apreciar a vida synthetica que deve ser no anno 2.000.

E com isso, a felicidade ou desventura de ouvir o radio. Porque, esta questão de radio, até hoje e com probabilidade de eternisação, oscilla como o coração do francez: "entre les deux...", phrase, aliás, muito bem traduzida numa interessante canção radiophonica: "balança, meu coração, balança..." etc. e tal. Não ouviremos mais o nosso querido Chico Viola: a vida fel-o "enfiar a viola no sacco". E, bem assim, esse inimitavel Benedicto Lacerda com a sua flauta, por ter terminado como aquelle divino flautista japonez de um dos contos de Humberto de Campos: não soprou mais o instrumento, por falta de sopro vital... Muraro, o pianista incrivei, autor de tantos arranjos maravilhosos, por não poder se arranjar com a lendaria velha da foice, já não teve mais arranjo. E as estrellas? E as estrelinhas? Estas, cansadas de nos trazer o céu á terra, aproveitaram a insinuação de Bilac, e tambem se foram... E eu tambem. E todos nós!... Porém, o radio ficará. As ondas continuarão hertzianas, e as creaturas continuarão na onda. A televisão estará em plena fórmula, cheia de infinitos olhos, peores, bem peores, que o "olho de Moscou" em terras hespanholas... Os "speakers" não existirão por esse tempo. Basta a aproximação do cantor ao micro para que elle seja annunciado mecanicamente. E os proprios cantos deverão ser syntheticos, semelhantes a pequeninas pilulas, porém não eguaes, na substancia, ás que muitas vezes o radio-ouvinte é obrigado a engulir hoje em dia... Os limites de tempo de irradiação serão espantosamente diminuidos. Sim, porque no anno 2.000, em pleno regime electro-mecânico, as proprias horas deverão ser syntheticas: uma hora equivalendo a um minuto, um minuto a um segundo, e assim por deante. E o cantor, para ser ouvido, basta que articule interiormente o som; pense apenas que está cantando, ao mesmo tempo que o ouvinte pensa ou não pensa, á vontade, que está ouvindo... Não haverá, assim, um unico fracasso radiophônico a se lamentar. Será, por conseguinte, o contrario do que se succede hoje: o cantor pensa e julga que está cantando, embora não cante coisa nenhuma... E eu creio muito, que nessa ordem de coisas, surgirão muitos cantores semelhantes ao heróe de uma peça de Pirandello: embora vivo, ficarão na incerteza se já existiram, ou se ainda vivem...

Rua Lopes Chaves, 503 — São Paulo.

JOSE WALTER.

## THEATRO, CINEMA, RADIO... E TELEVISÃO

A chegada da televisão, surgem comentarios os mais diversos. Sobretudo, receiam muitos que venham prejudicar o radio, o theatro e o cinema. Tal não se dará porém, affirmativa que se demonstra analysando logicamente os factos como de futuro ocorrerão. O radio continuará a cumprir a mesma missão de agora, e os espectaculos de tela e palco pouco se sentirão da influencia do novo evento.

Como?, dirão os incredulos. Naturalmente. Em primeiro lugar, a televisão,

tanto pelo custo do aparelho receptor como pelo tributo permanente que por força se creará, só será accessivel a certas classes. Ao demais, existem differenças sensiveis entre radio e televisão: áquelle caberá a divulgação de discos, o aproveitamento de optimos artistas de "broadcasting", principalmente dos que não possuem attributos exigidos pela televisão, a irradiação de noticias e de prélios esportivos, etc. As competições esportivas de movimentação em campo amplo, como football, hippismo e corridas diversas, não poderão, de inicio, serem transmittidas visualmente em toda a sua extensão, por isso que fallarem por ora aperfeioamentos que permitam se acompanhe o seu desenrolar á distancias seguidamente irregulares; dependem, outrosim, de detalhes technicos difficeis de resolver, por exemplo, de gradativas oscillações telescopicas e calculadas.

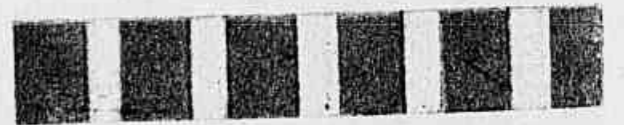
Os theatros e cinemas terão o prestigio de que sempre gosaram como ponto de reunião de que a sociedade não prescindirá nunca.

E, ainda, a televisão terá o seu fastigio nos primeiros tempos, pelo halo de novidade de que se cerca. Será fugaz o deslumbramento, este repentino auge de curiosidade e entusiasmo de que facilmente se accende a alma humana. Interesse exagerado que por certo declinará, passando grande parte para adeptos casuaes, e permanecendo fieis cultores apenas os commodistas e os insociaveis.

Em summa, e innegavelmente, deve-se considerar a televisão como um invento grandioso que veio enriquecer a série de creações que surgiram para nos agradar, distrair, enleiar e divertir. Completa-se, com ella, a triade querida — theatro, cinema e radio. Bem comparando, póde-se dizer: aos tres mosqueteiros veio, afinal, se juntar D'Artagnan.

Rua Tymbirás, 22 — Santos.

MARIA REGINA.



## Ella estava debil, magra e esgotada

O Oleo de Fígado de Bacalhau é o mais poderoso reconstituente que existe. E' muito rico em vitaminas, mas seu gosto é tão repugnante, provocando, frequentemente, disturbios estomacaeos. Graças a Deus! Não é mais necessario tomar agora este oleo. Hoje, póde-se comprar em qualquer pharmacia, as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau, cobertas de assucar e que as creanças tomam como bonbons. Possuem todas as propriedades do oleo liquido. Os homens, mulheres e creanças emmagrecidos, anemicos e esgotados, podem augmentar de peso e restabelecer suas forças e sua saude, rapidamente, com estas maravilhosas Pastilhas. Uma mulher ganhou 5 kilos em 7 semanas. Compre uma caixa de Pastilhas McCoy em qualquer pharmacia e se não augmentar de 2 a 3 kilos, num mez, seu dinheiro lhe será restituído.

PASTILHAS

McCOY

# CONHEÇA O SEU RADIO!

## UM CIRCUITO PARA OS PRINCIPIANTES EM RADIO

Com referencia á quantidade e á qualidade de circuitos receptores, CARIOCA vem publicando para satisfacão de seus leitores, o que ha de mais moderno em technica radio-electrica.

A preferencia, sem duvida alguma, foi sempre para a construcção de aparelhos electricos com todas as innovacões e destinados naturalmente para aquelles que possuem corrente alternada, como a maioria de nossos leitores.

Mas existe um grupo de amadores tambem numeroso, que por varias razões, interessam sempre sua habilidade constructiva para receptores alimentados com baterias. Para esses amadores dedicamos este artigo, porque ainda abundam grandemente no interior do paiz localidades onde a corrente electrica, não passa de um mytho; e tambem para os iniciantes que não estando familiarizados com a construcção electrica, encontram sempre num receptor deste typo, a verdadeira escola para suas primeiras experiencias. Esta unidade é recomendada pela sua montagem elementar e pela reduzida quantidade de elementos em que entram sua composicão, circunstancia que permite dispôr-se de um pequeno receptor manual e portatil por excellencia. De accordo com esta caracteristica, o chassis deverá ser construido pelo amador, podendo ser de zinco, cobre ou mesmo madeira.

O chassis metallico facilita enormemente tudo que diz respeito ás ligacões de TERRA, que serão soldadas no proprio chassis, e com a base de madeira já se torna necessario collocarmos em sua parte interna uma chapa de latão de 5 centimetros por 10, soldando nelle todas as ligacões marcadas "CHASSIS". Dimensões de ambos os chassis: comprimento, 20 centimetros; largura, 14 centimetros, e altura 6 centimetros.

A base principal deste pequeno receptor reside na interessante valvula 19 que trabalha simultaneamente como detectora pelo systema de "escape de grade", mediante o condensador de mica C2, e a resistencia R1 como amplificadora de audio-frequencia. Trata-se realmente de uma valvula dupla, encerrada na mesma ampolla, isto é, dois tridos que trabalham independente entre si, por cujo motivo é necessario prestar um pouco de atencão ás ligacões no suporte de seis pinos que, para isso, são numerados, levando em conta que o suporte é visto em sua parte interior, isto é, da parte interna do chassis. As ligacões são as seguintes: n. 1, filamento; n. 2, placa amplificadora; n. 3, grade amplificadora; n. 4, grade detectora; n. 5, placa detectora; n. 6, filamento.

A antenna é accoplada neste receptor por meio de uma pequena capacidade, que em nosso caso está constituido por um condensador C1 — trimmer — requerendo apenas ligeiro ajuste em um parafuso, até conseguise melhor recepção, servindo tambem para proporcionar maior selectividade; conseguido este ajuste, não deverá ser tocado, por isso que, para facilitar esta funcção a collocamos na parte visivel do chassis.

A reacção é controlada de maneira bastante eficaz, mediante R3, que é um po-

tenciometro commum, que permite uma reacção progressiva e suave. O desgaste de tensão "B" que produz esta resistencia, é insignificante e afim de emprestar maior durabilidade ás baterias, empregar-se-á R3 com interruptor, de modo que, ficam fóra de serviço as baterias, uma vez desligado o receptor de funcionamento.

O circuito foi desenhado para trabalhar na faixa de "broadcasting", de sorte que, possui um condensador commum de 17 placas e respectiva bobina.

A bobina será construida pelo proprio amador em um tubo de ebonite, papelão ou outro qualquer material isolante, com tres centimetros de diametro e dez de comprimento, e terá 130 espiras de fio n. 36. Após terminado este enrolamento e com um espaçamento de 4 millimetros, bobinaremos então mais 35 espiras de mesmo fio, correspondentes ao circuito de reacção.

mente forrado. Não se deve omitir neste receptor o emprego de TERRA, que além de proporcionar grandes beneficios para a recepção, contribue tambem para evitar os efeitos de capacidade que têm logar ao se aproximar do receptor.

O material necessario, é o seguinte:

Um chassis metallico ou base de madeira, segundo o texto.

Material completo de antenna e terra.

C1 — Condensador trimmer.

C2 — Condensador de mica de .00025 mfd.

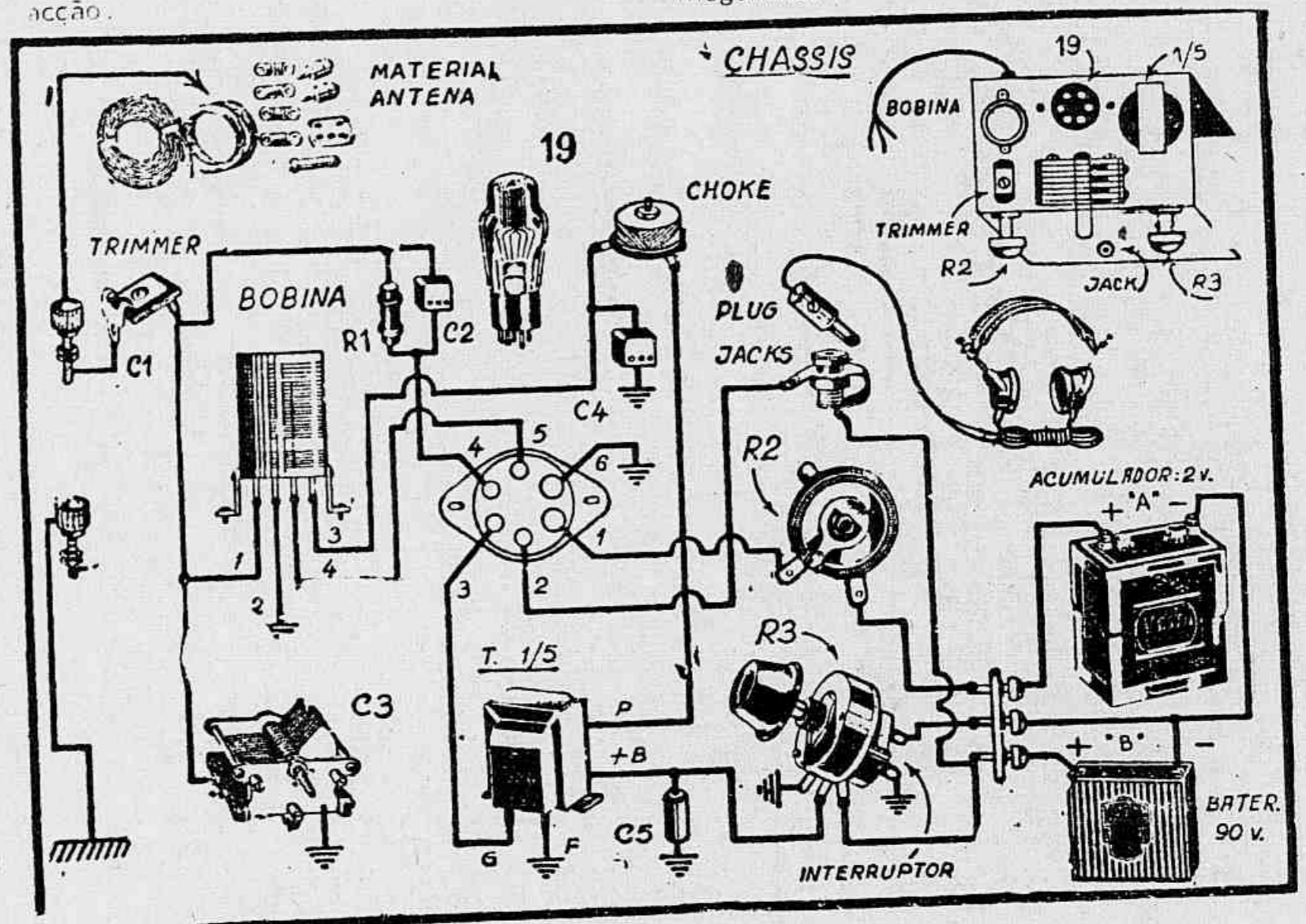
C3 — Condensador variavel de 17 placas.

Um bom dial para o mesmo.

C4 — Condensador de mica de .002 mfd.

C5 — Condensador tubular de .5 mfd.

R1 — Resistencia de carvão de 2 megohms.



Com este receptor, o amador conseguirá a eliminacão completa de todo ruido parasita, o que não se consegue muitas vezes com receptores de corrente alternada, tendo-se assim uma recepção limpa e clara.

O receptor funcionará optimamente com 90 volts de bateria de placa, para uma recepção em phones, podendo-se contudo, nas proximidades de uma emissora accrescentar-lhe um modesto alto-falante dinamico ou mesmo magnetico.

Para a alimentacão dos filamentos da 19, são necessarios 2 volts, obtidos de um acumulador ou de duas pilhas seccas ligadas em série. Empregando-se duas pilhas seccas, teremos 1 volt a mais, que poderá ser facilmente controlado mediante reajuste de R2, que nunca deverá ser levado ao seu maximo, neste caso.

A amplificacão que tem logar na segunda parte da 19, se faz com o auxilio de um transformador de audio commum, com uma relação de 1:5. Estes transformadores trazem commumente marcados as ligacões de seu primario e de seu secundario, de sorte que facilita grandemente ao amador novato sua utilizacão no circuito descripto.

Todas as ligacões podem ser feitas com fio rigido, proprio para esse fim, e devida-

R2 — Rheostato de 20 ohms.  
R3 — Potenciometro com interruptor de 0/100.000 ohms.

2 Bornes para antenna e terra.  
2 Bornes ou jack para phones ou alto-falante com respectivo plug.

Um par de phones.  
Uma bobina de choke de 400 espiras, um transformador de audio-frequencia de 1:5, um acumulador de 2 volts, uma bateria de 90 volts, uma valvula 19.

## CONSULTAS TECHNICAS

Nesta secção, creada especialmente para auxiliar os amadores nas suas dificuldades, attenderemos com o maior prazer todos os que nos queiram confiar a soluçao de seus problemas. As consultas deverão ser dirigidas á redacção de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Edificio d' "A Noite", 3º andar.

Cariooca

# POR TRÁS DO DIAL...

Vencendo a parada de musicas carnavalescas, o anno passado, Rubens Soares tornou-se alvo de uma grande curiosidade em torno das composições que apresentaria para este carnaval.

"E' bom parar!..." obteve um exito quasi sem precedentes, elevando o seu autor a uma situação algo privilegiada e difficil.

Este anno resta-lhe a obrigação de conseguir pelo menos uma evidencia qualquer, digna da sua grande victoria anterior. E Rubens Soares vae em bom caminho. Apresentando varias composições, todas ellas diversas e interessantes, Rubens vem demonstrando boa vontade, inspiração e principalmente uma grande modestia pessoal. Francisco Alves, que lançou "E' bom parar!..." e gravou igualmente este anno as composições de Rubens Soares, garante quasi a victoria de "Lá vem ella chorando..." uma das musicas francamente indicadas para o successo do proximo carnaval.

## LA' VEM ELLA CHORANDO...

Lá vem ella chorando,  
Essa mulher é uma covarde...  
Vem chorando,  
se lastimando  
me pedindo p'ra voltar  
para o meu lar  
E' tarde!  
E' tarde!

Você diz que não me ama  
Você diz que não me adora  
Mas quando me vê no samba  
Por que é que você chora?!

\*

A Radio Cruzeiro do Sul completou na ultima segunda-feira tres annos de existencia. Houve festa, flores, doces e bebidas. Ary Barroso andou de um lado para o outro declarando que não pretende deixar aquella estação.

Martinez Gráu, director-artístico, dirigiu os festejos e levou as "estrellas" ao microphone. As "Irmãs Pagãs" compareceram, além de varios elementos de outras emissoras. Foi uma festa cordialissima, animada pelas vozes de diversos locutores.

\*

## PERGUNTE O QUE QUIZER

(Continuação da pag. 25)

Senhorita Maria Véra (Juiz de Fóra) — "Piccolino", em italiano, qualquer hespanhol sabe o que vem a ser; em portuguez, é o titulo de um film da RKO-Radio, com Fred Astaire e Ginger Rogers, sem nenhum significado intrinseco, além da idéa de uma dança inventada por Fred Astaire (danzarino como é) para modificar a monotonia de seus trejeitos choreographicos. Demais, "piccolino" é uma coisa pequenina, o que logicamente não está certo, deante dos passos largos da dança que o film apresenta. Sobre Henry Fonda demos acima uma resposta a Flenda Karak, que muito lhe interessará. E, quanto a Phillips Holmes, não está presentemente em Hollywood. Anda

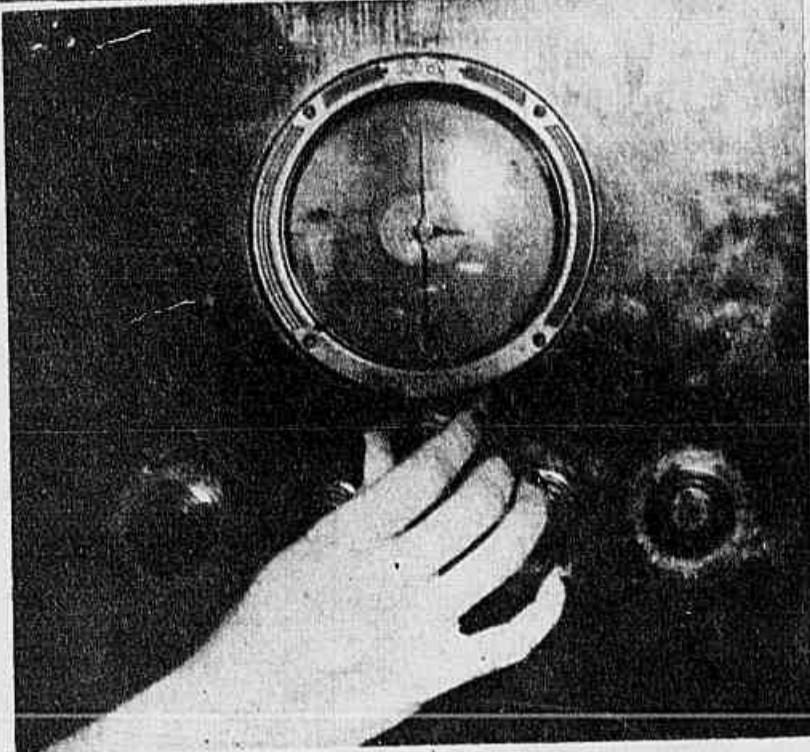
pela Inglaterra procurando elevar a gloria do seu nome. Está satisfeita?

\*

Já dissemos acima que nesta secção sómente falamos sobre cinema, contudo, a pedido de "Uma leitora" (Rio), vamos passar a sua carta ao encarregado dos assumptos radiophonicos, para que elle providencie sobre a publicação da photographia de Carlos Galhardo.

\*

Fred Astaire nasceu em Nebraska, no anno de 1900, e Ginger Rogers, em 16 de julho de 1911. Seu ultimo film aqui apresentado foi "Ritmo louco" (Swing Time). Esta resposta é dada a Walter Coelho Barros, de Recife.



Henrique Baptista, irmão de Marilia Baptista e seu parceiro em varios sambas de successo, tambem foi convidado a filmar em "Maria Bonita", a nova producção brasileira a ser realisada em Barra Mansa. Henrique anda de barba crescida, apresentando um interessnte aspecto cinematographico, uma vez que viverá o papel de Chico Xavier, um sertanejo mettido a propheta...

\*

Neyde de Barros, artista que fez a sua estréa em Buenos Aires, obtendo exito, voltará agora áquella cidade, depois de ter-se exhibido em diversas estações do Rio.

Neyde, que esteve actualmente contratada na Radio Cruzeiro, seguiu esta semana para Buenos Aires, afim de actuar na Radio Prieto.

\*

Almirante e Castro Barbosa foram a São Paulo, em excursão artistica.

\*

André Filho tornou-se conhecido verdadeiramente depois que compoz "Cidade maravilhosa", aquella interessante marcha que conseguiu um premio e algum successo. Agora André Filho, que tem innumeras composições para este carnaval, tambem se encontra cantando na PRA-9, emboratenha entregue a outros artistas a gravação de suas musicas com excepção de

"Oh, Rosa!", "Dou-lhe uma" e "Maravilhosa", que elle mesmo gravou.

"Beijo bamba", "Entra no cordão" e "Se a moda péga" são interessantes marchas de André Filho, gravadas por Carmen e Aurora Miranda.

\*

"Estás ahi p'ra isso?", marcha de Djama Ferreira e Henrique Baptista, tem sido cantada com successo por Newton Paez, um novo artista de grande futuro, e João Petra de Barros, durante as irradiações do "Programma Casé". Esses dois artistas formam uma interessante dupla.

\*

A Radio Nacional, que tem apresentado ultimamente novos e interessantes programas, a cargo de artistas do seu "cast" e avulsos, não pretende fazer nenhuma modificação nos seus systemas de irradiação, continuando sob a competente direcção artistica de Celso Guimarães.

\*

A Radio Guanabara, que inaugurará muito em breve os seus novos transmissores, contratou para o seu "cast" de exclusivos, o applaudido cantor João Petra de Barros.

\*

Joaquim Pimentel, um interprete expressivo da musica portugueza, obteve licença da Radio Nacional afim de realizar uma excursão artistica pelo norte.

Joaquim Pimentel ficará afastado do microphone de PRE-8 durante dois mezes.

\*

Ben Wright irá a São Paulo logo que Bob Lazy regresso de Minas, onde foi passar as férias.

Bob Lazy voltará dentro de uma semana.

Ismenia dos Santos, a querida "vovó Ismenia" do "Programma dos Garotos", da Radio Nacional, esteve doente durante varios dias. Agora, porém, restabelecida, Ismenia voltou a occupar o seu lugar de

\*

Nem sempre os films são obrigados a mostrar scenas de beijos, visto que o assumpto por demais batido, desde o tempo em que os mesmos eram kilometricos, acabou perdendo todo o interesse. Demais, o beijo num film não significa arte, justamente o que o cinema sempre pretendeu mostrar ao mundo. A curiosidade do "Admirador de CARIOCA" (São Paulo) não tem uma razão de ser. Aquella scena que o amigo citou em sua carta foi justamente idealizada para que os admiradores ficassem ansiosos pelo beijo. Se existe uma razão particular por que Fred Astaire e Ginger Rogers não se beijam, ignoramos. Os endereços que nos pede são os seguintes: Jeanette Mac Donald, Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California, U. S. A.; Bette Davis, Warner Bros.



**Alzira Ribeiro, cuja volta para o microphone se anuncia para breve**

rias ao triumpho. Chama-se Geny Dutra e brevemente, com a personalidade que possui, será uma das grandes figuras do nosso "broadcasting", pois, a par de linda voz, tem muita interpretação.

sa tão boa como a que acaba de ser lançada.

Mas ha uma alegre nova: sabemos que Pery e Micky estarão brevemente, de novo "no ar".

As "Irmãs Portella", que surgiram no Radio Club, sendo logo contratadas pela PRA-9, são artistas que agradam na interpretação de musicas populares. As "Irmãs Portella" gravaram ha poucas semanas os seus primeiros discos para o proximo carnaval: "Bimbalhou meu coração" e "Carnaval prá dois", de autoria de Antenogenes Silva.

Gastão do Rego Monteiro, um "speaker" que se firmou no Radio Club, actuando sempre prestigiosamente, esteve doente, motivo pelo qual afastou-se durante um mez do microphone.

Agora, restabelecido, Gastão voltou a occupar o seu cargo de "speaker"-chefe do Radio Club.

Gilda de Abreu e Vicente Celestino encontram-se no Rio Grande do Sul, em excursão artistica.

O atal foi festivamente commemorado em varias emissoras cariocas.

A Radio Nacional organisou um especial programma com os seus artistas de musica fina, que actuaram prestigiosamente.

A Radio Tupy concederá férias de um mez a Carmen Barbosa, cantora de sambas e marchas que integra, já a algum tempo, o "cast" daquela emissora.

A Radio Cruzeiro do Sul apresentou, pela manhã, uma interessante irradiação do circuito automobilistico infantil, realizado na Esplanada do Castello e promovido por aquella emissora, de collaboração com o Supplemento Juvenil. Actuaram como "speakers" Affonso Scola e Ary Barroso.

Dentro da multidão de musicas que sempre surgem no fim do ano e nos dias que precedem o carnaval, as estações de radio estão transmittindo uma que merece registo: "A mulher que não esqueci", de dois autores novos, Pery e Micky — que já começam vencendo.

Maura Magalhães, nova e interessante interprete da musica popular brasileira, fez a sua estréia ao microphone da PRE-8; Radio Nacional, conseguindo exito.

"vóvo" conselheira e amiga dos juvenis ouvintes de PRE-8...

O samba não tem a alegria carnavalesca, mas tambem não encerra a nostalgia das noites de luar. Apesar do tudo de tristeza que diz, satisfaz-nos, porque as nossas almas têm sempre prazer em soffrer quando recordam algo que um dia as fez vibrar de alegria. Pery e Micky inspiraram-se no drama de todo o dia, que começa com uma troca de olhares e sorrisos, uma porção de palavras que não chegam nunca a se cristalisar e termina sem que nenhum dos amantes saibam por que.

Luiz Barbosa tem varias composições de sua autoria para o proximo carnaval.

A Radio Tupy pretende contratar diversos artistas estrangeiros, logo depois do carnaval.

O "Quintetto azul", que faz dois programmas por semana, ao microphone da Radio Nacional, ali tem apresentado interessantes audições.

"Quem será o Papae Noel?" foi um programma que alcançou successo na vespéra do Natal, apresentado pela PRD-2.

No dia dois do corrente, estreou-se na Radio Ipanema, uma joven cantora de sambas, que tem todas as qualidades necessa-

Todos gostaram e para isso contribuiu a voz fresca de Sergio Schnoor, o joven cantor que é uma revelação.

Desejavamos que os jovens compositores e Sergio Schnoor continuassem a colaborar nas suas musicas, pois só assim teriamos ainda occasião de ouvir alguma coi-

Fez-se ouvir, na Radio Nacional, na ultima semana, a orchestra do "Sagres", navio lusitano, ora nesta capital.

First National, Burbank, California, U. S. A.; Ginger Rogers, RKO-Radio Studio, Gower Street, Hollywood, California, U. S. A.; Jean Harlow, o mesmo de Jeanette MacDonald; e o de Lily Pons é o mesmo de Ginger Rogers.

pentinamente alcançam fama não têm por habito cobrar o sello para as photographias que enviam aos "fans". Isto foi uma "industria" creada para compensar a avalanche de pedidos. Aconselhamos ao Sr. Arthur Pinheiro que faça o seu pedido a Simone Simon sem enviar-lhe dinheiro algum, e o mesmo pôde ser dirigido a 20th Century-Fox, Fox Hills, Hollywood, California, U. S. A.

março de 1911. Agora faça a conta e veja quantos annos são...

Respondendo a "Dominó Azul" (S. Paulo), sobre os endereços de Alguns studios: RKO-Radio, Gower Street, Hollywood, California, U. S. A.; Universal, Universal City, Hollywood, California, U. S. A.; Columbia, Gower Street, Hollywood, California, U. S. A., e Grand National, Culver City, California, U. S. A.

Gostariamos de saber em que interessa ao "fan" a idade de uma artista, quando ella e joven, formosa e tentadora como Jean Harlow. Por que o Sr. Manoel Gonçalves dos Santos depois de ter visto "Suzy" quer saber a idade daquelle pedaço de céu feito peccado? Emfim, vamos dizer: 3 de

Em regra geral, os artistas gostam que suas cartas sejam dirigidas aos studios onde trabalham, para que assim atestem a sua popularidade. Razão por que elles já-mais fornecem o endereço particular. No caso de Maria da Conceição Nogueira (Bello Horizonte) devemos dizer que Kay Francis pôde ser encontrada na Warner Bros-First National, Burbank, California, U. S. A., e cada carta para os Estados Unidos custa trezentos réis de sello. Esta bem?

Nos Estados Unidos, os artistas que re-

## Coisas e aspectos do Brasil

(Continuação da pag. 5)

"Ce gigantesque "uruá" donne une idée de la faune de la vallée de l'Amazone aux époques géologiques, ou à coté des tortues colossales, vivaient des mollusques géants, et des "manatus" également gigantesques" (Barbosa Rodrigues — "Les reptiles fossiles de la vallée de l'Amazone").

Este nosso eminente conterraneo foi uma capacidade de rara visão. Tinha recortado, no quadro retrospectivo da propria memoria, a fauna das edades prehistoricas. Parecia-lhe vêr assim, como é natural, sempre que surprehendia o uruá se arrastando lentamente, penosamente, monstruosamente com aquelle mundo petreo ás costas — um typo excepcional da fauna primitiva, quando ainda existiam os grandes morcegos, meio reptis e meio passaros.

A proposito de molluscos leiamos tambem este naturalista, adaptado ao meio, excellent observador, arguto pesquisante das nossas coisas: "A grandeza e a variedade dos caracões encheria de alegria um curioso, se o costume de se comer este mollusco fosse do conhecimento dos amazonienses. Além da fórma commum, de 7 a 8 centímetros de diametro, ha outras de concha conica ou espiral (japuruchita, em L. G.), que são pouco inferiores em volume. Em qualquer logar se encontra grande quantidade de carapaças nacaradas de fórmas varias, ás vezes de grandes dimensões, mas geralmente de pouca espessura." (Paul Lae Cointe — "L'Amazonie Brésilienne").

Dos amazonienses civilizados já, parece-me que deveria dizer o illustre autor das "Arvores e plantas uteis", porque os amazonienses selvagens os comiam; e a prova são as conchas de uruá encontradas nos sambaquis (despojo da cozinha do indio) paraenses, de mistura com bivalvos de varias especies, inclusive as ostras.

Os molluscos, segundo observação scientifica de Hartt, vão desaparecendo do estuario amazonico, ou por uma transformação physica do valle, ou por uma alternativa climatica. Apesar de abundantes ainda nestes dias, sendo communs nos jardins, nas hortas, na floresta, nos pirisais, nos lagos e no litoral costeiro, já o foram muito mais, bastando lembrar a quantidade de perolas fluviaes que Americo Vespuccio remarcou na sua segunda viagem (Navarrete), quando, após a ponta da Tijóca, penetrou, vindo do sul, o sacco deltaico do Amazonas, ancorando em Marajó.

Desde o caramujo até o gigantesco uruá, o caracol foi um alimento precioso do indio. E se a carne do mollusco lhe era agradável ao paladar, a concha, de varios feitios e tamanhos subia de apreço como objecto de enfeite, de uso domestico, instrumento sonoro, recipiente de massas talvez, de fermentos, de coisas miudas, em summa. Quem sabe até se o nome de uruá não vem de "urú", pequeno cesto de palha, caixinha de madeira ou fruto secco de alguma bignoniacea, que ainda hoje o caboclo, já meio integrado na civilização, usa nas suas viagens, pescarias e caçadas, e onde guarda o isqueiro, o tauary, os anzóes, as agulhas, o tabaco, o ceról e outras miudezas necessarias ao decurso da viagem. Porque em nenhum dictionario tupyguarany, do meu conhecimento, se encontra a palavra uruá, o que a faz suppor criação nova do tapuyo.

# O INCONFIDENTE CARIOCA

(Continuação da pag. 10)

— é coisa facil de constatar-se pela correspondencia que mantinham com seus amigos e parentes do Brasil e pelo entusiasmo com que, mal chegados á Europa, se deixavam empolgar pelas agitações ideologicas irradiadas de Paris.

Estavamos ás vespéras da grande revolução que daria, em França, o poder politico á burguezia, esmagando o feudalismo com seus privilegios de nascença e abrindo campo ao progresso das industrias.

A palavra de ordem de Paris, lançada pelos revolucionarios burguezes, contagiava o mundo inteiro.

Liberdade era o que se queria. Liberdade era o que se impunha. Abaixo os direitos feudaes que dificultavam o progresso! Abaixo as verdades eternas, infalíveis, da moral religiosa, sobre as quaes as monarchias assentavam o seu predomínio! Os homens precisavam de liberdade para pensar e trabalhar!

Os burguezes oprimidos, de todos os paizes, auxiliavam-se mutuamente, e como todas as revoluções de uma classe contra outra, a revolução burgueza desenvolvia-se tambem num "front" mundial.

Lafayette, Bouillé e Rochambeau partiam da França para os Estados Unidos e se faziam "leaders" da revolução libertadora norte-americana, ao lado de Washington Jefferson e Franklin.

Kosciuszko, o libertador da Polonia, lutava em Nova York e fazia-se heróe "yankee".

Miranda, o grande aventureiro boliviano, acabaria general dos exercitos revolucionarios francezes, em luta com os inglezes, os austriacos e os prussianos, que insistiam em restabelecer, em Paris, o poder da realza e da nobreza...

Abreu e Lima, um brasileiro, filho do padre Roma, tornava-se general de Bolívar, nos Andes.

Estudante brasileiro em França, José Joaquim da Maia impacientava-se cada vez mais em meio dessa luta magnifica, e a lembrança das desventuras de sua terra o encorajavam a ser tambem um lutador, fazer qualquer coisa que contribuisse para a libertação do Brasil.

O mundo estava todo em ebulição, á procura de uma vida melhor, e por que o Brasil não se aproveitava da effervescencia mundial para conquistar o seu justo logar entre os povos livres?

Mas seria possivel fazel-o sózinho, completamente isolado dos outros, sem alliados na batalha medonha que se travaria?

José Joaquim da Maia pensou nos Estados Unidos, alli tão perto, e já liberto da Inglaterra desde 1776, com a collaboração efficiente de pensadores e guerreiros francezes.

Na França estava Jefferson, o primeiro embaixador norte-americano, e foi a elle que José Joaquim da Maia se dirigiu em outubro de 1786, pedindo-lhe uma audiencia reservada, numa carta que assignou com o pseudonymo de Vendek.

Jefferson o recebeu parece que mais de uma vez, transmittindo ao governo dos Estados Unidos o resultado de suas conversações com o joven revolucionario brasileiro.

Pobre José Joaquim da Maia: era muito moço, muito inexperiente, para que o em-

baixador de Washington e Franklin pudessem combinar com elle medidas definitivas em favor da libertação do Brasil. Que planos concretos lhe apresentava o filho do pedreiro da rua da Ajuda? Que credenciaes tinha elle? Por acaso já existia no Brasil um comité organizado, em condições de fazer a revolução?

A todas essas perguntas de Jefferson, José Joaquim da Maia respondia tão somente com o seu entusiasmo, e isso era pouco para servir de bases a negociações tão sérias como essas que elle fóra propôr aos Estados Unidos...

— Mas pôde ficar certo — disse-lhe, porém, Jefferson — que reconheceremos a independencia do Brasil, assim que ella fór proclamada. Entraremos logo em negociações commerciaes, e vocês tambem poderão contar com os mestres de fabrica norte-americanos para as industrias que pretendem fundar.

E que dizia a Jefferson, José Joaquim da Maia, que usava, como conspirador, o nome de Vendek?

Começava assim a sua carta de 16 de outubro de 1786 ao embaixador dos Estados Unidos em Paris:

"Je suis brésilien et vous savez que ma malheureuse patrie gemit dans un affreux esclavage, qui devient chaque jour plus insupportable"...

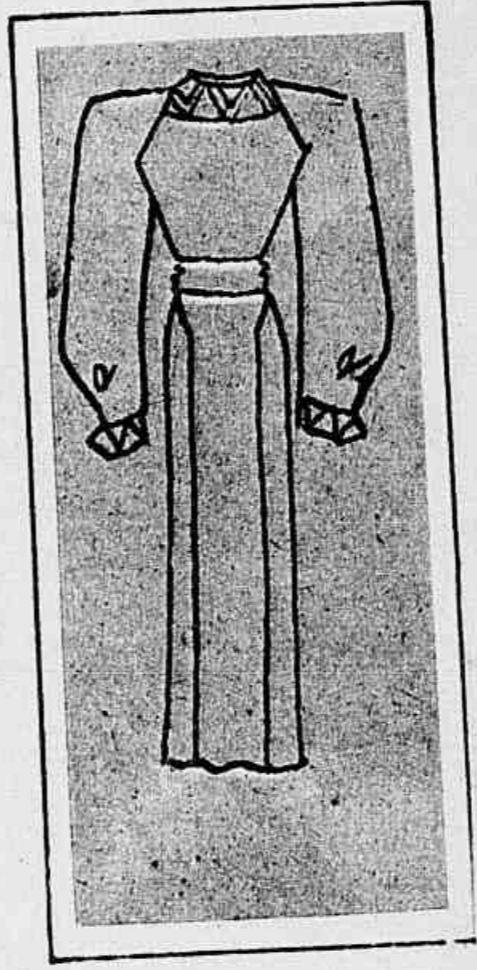
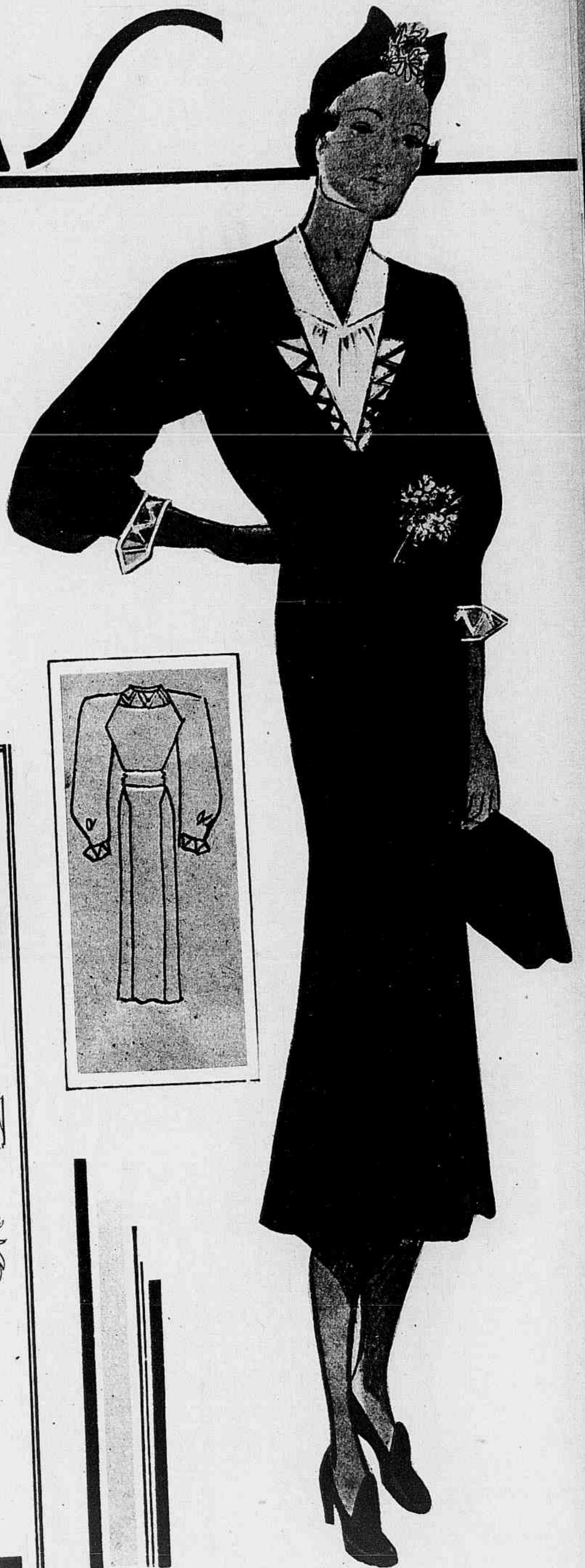
Nas cartas de Vendek estavam condensadas todas as insatisfações do povo brasileiro e suas aspirações. Elle não se revelava um simples revoltado contra a oppressão da metropole. Não era um nacionalista no sentido estreito da palavra. Querria, como todos os inconfidentes, levantar uma grande nação republicana, progressista, que não se limitasse a viver do ouro das suas minas, mas tambem fundisse o ferro, creasse suas industrias e elevasse o nivel de vida do seu povo, dando-lhe escolas e imprensa.

Não era um inimigo dos portuguezes que viviam no Brasil, porque esses — dizia a Jefferson — estavam já quasi todos casados com brasileiras, e não mais pensavam regressar á sua patria de origem. Não havendo quasi nobreza, as idéas republicanas não encontrariam opposição. De certo o governo de Portugal mantinha aqui um exercito de 20.000 homens, mas quasi todos eram brasileiros. O povo, na sua totalidade, desejava a revolução, e os intellectuaes, empolgados pela proclamação da independencia dos Estados Unidos, achavam que ao Brasil só restava agora um caminho a seguir: imitar os norte-americanos. Tinhamos ouro em quantidades immensas, pois o quinto cobrado pelo rei andava por 13.000.000 de cruzados, e os diamantes, que só a elle pertenciam, davam-lhe talvez a metade dessa importancia. Com o ouro e as pedras preciosas, o Brasil mobilisaria num anno 10.000.000 de dollars, recursos com que poderíamos contar para obter o auxilio dos Estados Unidos em armas, munições e navios para quando a luta fosse declarada. Quanto a uma reacção portugueza, mesmo de commum accordo com a Hespanha, difficil seria a sua victoria, porque as nossas riquezas fundamentais não estavam no litoral, e penetrar os

(Continúa na pag 63)

# MODAS

**DESPRETENCIOSA**, mas elegante, esta "toilette" preta; para isso muito con-  
 corre o plastron de seda branca e o moti-  
 vo em recortes de seda branca e o moti-  
 o reverso da frente da blusa.  
 As mangas de côrte raglan, largas, pre-  
 sas a meio braço, descansam dos feitos de  
 hombros armados tão em vóga.  
 Fechando o cinto do mesmo tecido um  
 bouquet de florzinhas brancas substitue a  
 classica fivela.  
 A saia justa e lisa esconde na costu-  
 ra da frente uma préga interna.



A MELHOR DE TODAS:  
**CASA MACHADO**  
 RENDAS FINAS E TODOS OS ARTI-  
 GOS DE LUXO DE ARMARINHO  
 45 — RUA GONÇALVES DIAS — 45



Como os seus cabellos eram, ha vinte  
 annos, eles ficarão hoje.

Basta algumas applicações de "Aso" - o  
 magico poderoso Azeite Vegetal Perfumado.

- Como eram os seus cabellos ?

Loiros? Ficarão loiros! Castanhos? Ficarão  
 castanhos! Pretos? Ficarão pretos!

"Aso" não tinge. Faz o milagre de  
 restituir a vida ás côres que morreram.

Quem usa "Aso" tem o segredo da  
 mocidade.

É quem não usar

**aso**

envelhecerá assustadoramente ...

**FIQUE JOVEN!...**



Para ficar sempre bella, evite a "pregulça intestinal" eficaz e convenientemente com o

**"SAL DE FRUCTA"  
ENO**

Agradavel.. Suave.. Seguro.

A BELLEZA É INVENÇÃO DO DIABO!



Os

PRODUCTOS "SATAN" SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE..

**AGUA DE COLONIA  
ESMALTE  
ROUGE  
DENTAL**

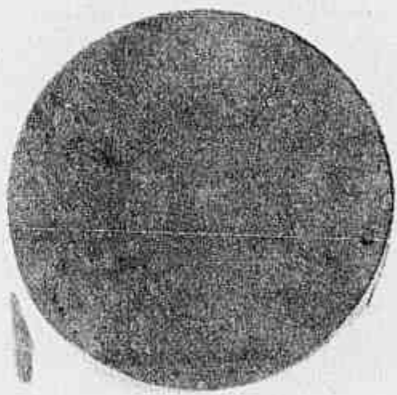
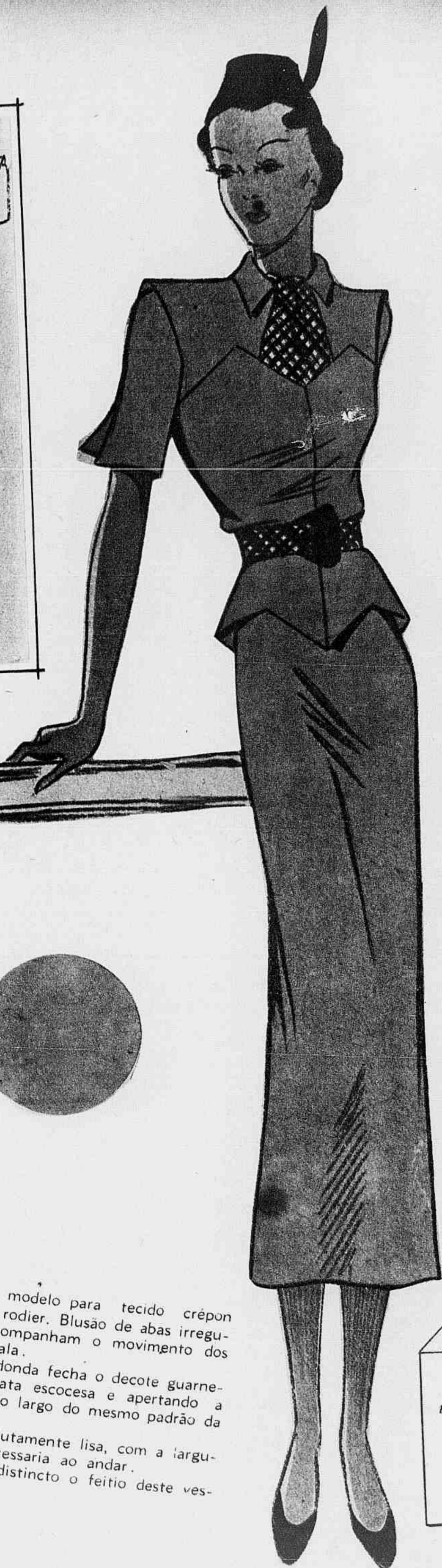
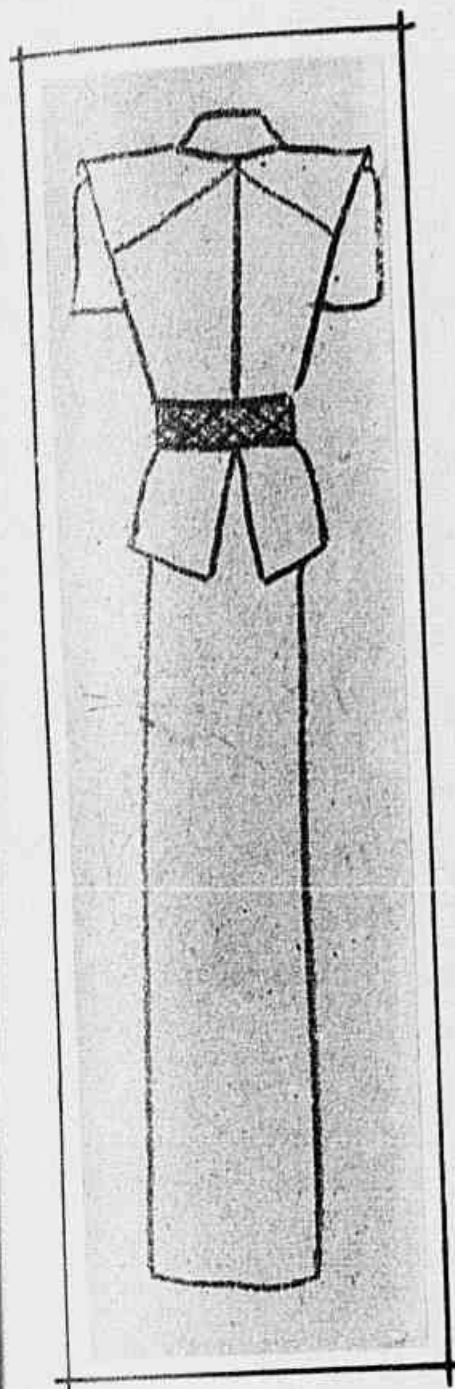
*especialmente indicado para fumantes*



**SATAN**



**H**A muita gente que aprecia ainda os tecidos estampados, que ha diversas es- tações vêm reinando desassombradamente. Os padrões vistosos não admittem feitos com muita guarnição. Neste modelo, apenas o jabot e a golla são enfeitados por babadinho plissé de côr unida sobre o fundo de flores coloridas. As mangas de côrte raglan, abrem-se no pulso em largos leques de gracioso movimento. Faixa preta, larga, marca o logar da cintura e se amarra nas costas em simples laco.



**G**RACIOSO modelo para tecido crépon ou linho rodier. Blusão de abas irregulares, que acompanham o movimento dos recortes da pala.  
Gallinha redonda fecha o decote guarnecido por gravata escocesa e apertando a blusa um cinto largo do mesmo padrão da gravata.  
A saia absolutamente lisa, com a largura, apenas, necessária ao andar.  
Esportivo e distinto o feitiço deste vestido.

# METROLINA

ANTISEPTICO GYNECOLOGICO

PARA

A

HIGIENE INTIMA DA MULHER



LITERARIA E AMOUREIRA ED. DE CONCEIÇÃO HUGO MOLINARI & CO. LTD. SÃO PAULO, S. PAULO, S. PAULO

Sabonete Bom no banho  
**JASMINOL** Melhor preço  
Ótimo na qualidade  
A venda em todo o Brasil

*as senhoras que sofrem*



Todas as mulheres que sofrem de dores nas costas, tonturas, dores de cabeça ou irregularidades da bexiga, deveriam usar sem tardança as **PILULAS DE FOSTER**.

Opressivas dores lombares e sensação de cansaço por ocasião das visitas mensais, bem como inchaço nos pés e nas mãos, encontram excelente remédio nas **PILULAS DE FOSTER**. Experimente-as hoje a bem de sua saúde.

# FOSTER PILULAS

Mme. **MARIA CARVALHO**  
APRESENTA

uma linda colleção de vestidos praticos e elegantes, desde 180\$000.

LARGO DE S. FRANCISCO, 2 - Sobrado  
Entrada pela "A Paulicéa"

Carroca

# Sugestões para o Carnaval



**F**IGURAS de baralho, "meninas modelo", reis, rainhas, quem não saberá executar? Os modelos ahi estão.

Algumas tesouradas num antigo vestido de baile da mamãe, em "un tour de main", com geito e arte, estará feita uma fantasia para bébé.



PARA os garotinhos, todos os costumes vão bem, pois a mocidade natural já é uma graciosa fantasia; mas como os grandes, elles se alegram ao vestir uma pittoresca "toilette", e devemos sempre cultivar a alegria nas creanças.  
Gatinho, apache, chapéozinho vermelho,

dama da cõrte, pastora, moleiro, pintainhos, lebres, camponezas, saloias, jockey, palhaço são costumes que nada têm de original, pois todos os annos se vêem, mas

TINJA SEUS SAPATOS E BOLSAS COM  
**COURINA** VENDE-SE EM 27 CÔ-  
RES NA DROGARIA TINOCO

vestem pittoresca e confortavelmente, para a grande alegria da petizada nos bailes á fantasia.

**ESPINHAS, RUGAS, MAN-  
GORDURENTO, DESAPARECEM  
USADO DERMOLEITE.**

Cartoca

**A DIFFICULDADE  
ESTA' NA ESCOLHA;  
MODELOS, HA MUITOS**



**O**s bailes de carnaval estão-se aproximando, as costureiras andam ocupadíssimas! Vamos escolher bem depressa a fantasia preferida; aqui temos uma linda série:

1.º — Costume regional da Tchecoslováquia. Ampla calça marron, botas de pellica vermelha, do mesmo tom do colletinho, que é coberto por um bolero de pelle de carneiro. A blusa de longas mangas boufantes, em tecido leve padronado de listras.

2.º — Travesti "paysanne montagnarde" de saia xadrez e collete azul forte unido. Corpete de feltro preto, mangas internas de etamine branca.

Emmoldurando o rosto, um lenço vermelho amarrado em ponta e chapéu de abas largas com pequenina copa, todo em palhade arroz crême.

3.º — Marinheiro fantasista; calças largas, camisa de meia listrada, jaleco em bolero guarnecido de gravata e grandes botões.

4.º — A japoneza ou kimono de selim rosa e desenhos característicos.

5.º — Travesti de Veneziana, saia larga, de amplos godets, corpete de taffetás changeant. As mangas sem renda preta presa à pala de velludo.

Sobre a cabeça, grande pente de taffetá, coberto por véo de tulle preto em sombreando o olhar.

6.º — "Az de copas" se baptisou esta fantasia realizada por uma calça larga, branca, blusão de abas godets todo salpicado com applicações de feltro em fórmula de coração.



**N**ESTAS fantasias facéis de executar, a dificuldade está apenas na harmonia das cores e na escolha do tecido, pois o

calor carioca exige costumes leves ou de fazendas leves, senão o prazer da folia ficará reduzido de cinquenta por cento.

# PROBLEMAS

(65 — 16-1-1937)

ENIGMA N. 3 (5º concurso)

Freixeiros — Dr. Py R.

CONCEITOS DO ENIGMA

Horizontaes

1—Peso. 4—Canal. 7—Estalagem na Persia. 8—Tecido grosseiro. 9—Deusa. 10—Verde. 11—Antecedente. 13—Peixe. 15—Final. 17—Talvez. 20—Palmeira. 22—Mandatario. 23—Escultor portuguez. 24—Terra dividida. 25—Eremita que viveu na Abyssinia.

Verticaes

1—Deusa. 2—Alvo. 3—Açoute. 4—Deusa hindú. 5—Servidor. 6—Fardo. 8—Nó falso. 10—Barba de cabra (planta). 12—Miudo. 14—Neste momento. 16—Estandarte turco. 17—Alguma coisa. 18—Rio da Escocia. 19—Prefixo. 21—Auxilio.

\*

Toda correspondencia relativa á secção PROBLEMAS (Charadas e Palavras Cruzadas) deve vir para a redacção de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3º andar. — endereçada a

SYLVIO ALVES.

CONCORRENTES AO 2º CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

1º premio (continuação)

201—Magnolia. 202—Marco Polo. 203—M. Lia. 204—Melagro. 205—Miraculoso. 206—Marisia Pinto Coelho. 207—Marau. 208—Mawercas. 209—Maria Toledo Grillo. 210—Madame de Liz. 211—Megaréo Filho. 212—Marte. 213—Miss Iva (Petropolis). 214—Marysia (Campos). 215—Malieta de Araujo. 216—Missiva (S. Paulo). 217—Déca (S. Saivador). 218—Dr. Promessa. 219—Nelson Gonçalves. 220—Notria. 221—Nemus Nules. 222—Nilof. 223—Nani. 224—Ninguem. 225—Nepiara. 226—Nelba. 227—Orion. 228—Olga Frazão. 229—O. K. 230—Odontos. 231—Otto von Mach. 232—Otto Luiz Hiltner. 233—Osny Pinto da Luz. 234—Osmarina S. Carvalho. 235—Ouro Prata. 236—Octavia Nunes. 237—Olivares. 238—Pascoal Piza. 239—Pedro Leoni. 240—Peryer. 241—Pau lista. 242—Petos. 243—Popeye. 244—Pimenta. 245—Paraná. 246—Paulo Cleto. 247—Principe Negro. 248—Pardaillan. 249—Pioneiros. 250—Peralta (Castro). 251—Pery Silva. 252—Pery Araujo. 253—Pamuto. 254—Pedro Paulo de Souza. 255—Rubens A. Dias. 256—Ruy G. Pinto. 257—Roldão. 258—Rainha das Neves. 259—Rumu. 260—Rubi. 261—Rusita. 262—Roal. 263—Ras Ramged. 264—Ruthar. 265—Regina Alter. 266—R. Passos. 267—Rubens Muller (Pelotas). 268—Russo. 269—Rubus. 270—Sadi. 271—Sadele. 272—Soriedem. 273—Sylvio L. Chaves. 274—Lidaci. 275—Sussuky. 276—Sol. 277—Stella Mariz. 278—Tonio. 279—Tagarella. 280—Tenente Uécla. 281—Tapuya. 282—Topazio. 283—Tercio Fi-

lho. 284—Urano. 285—Venus. 286—Violeta. 287—Vulcano. 288—Visce. 289—Vescha. 290—Wesmingos. 291—W. Astro. 292—Wigario Wiekfield. 293—Welton. 294—Xélé. 295—Zeus. 296—Zé P. Lin. 297—Zinah Costa. 298—Zacharias D. Santos. 299—Zézé Neves. 300—Zézinho. 301—Yatay.

Concorrentes ao 2º premio

302—Arceua. 303—Antonio Dutra da Silva. 304—Alvaro Bulhões. 305—Albatroz. 306—Ada Bonetti. 307—Albatroz da Villa. 308—Alyrio Camargo. 309—Benedicto M. Andrade. 310—Carlos C. Machado. 311—Cacilda Torres. 312—Dom Quixote. 313—Candido P. Filho. 314—Gentil Netto. 315—Herr-Anjo. 316—Helena C. Rizzo. 317—José M. dos Reis. 318—Leolin. 319—Lilia Diaz. 320—Luiza Panerai. 321—Maria A. Rengnier. 322—Maria Panerai. 323—Maria Aparecida Machado. 324—Machado Lopes. 325—Manoel Alves. 326—Quita. 327—Manoel Silva. 328—Ratto. 329—Raulino Chaves. 330—Recruta do 10º R. I. 331—Sheriff. 332—Raul Guimarães. (Continúa)

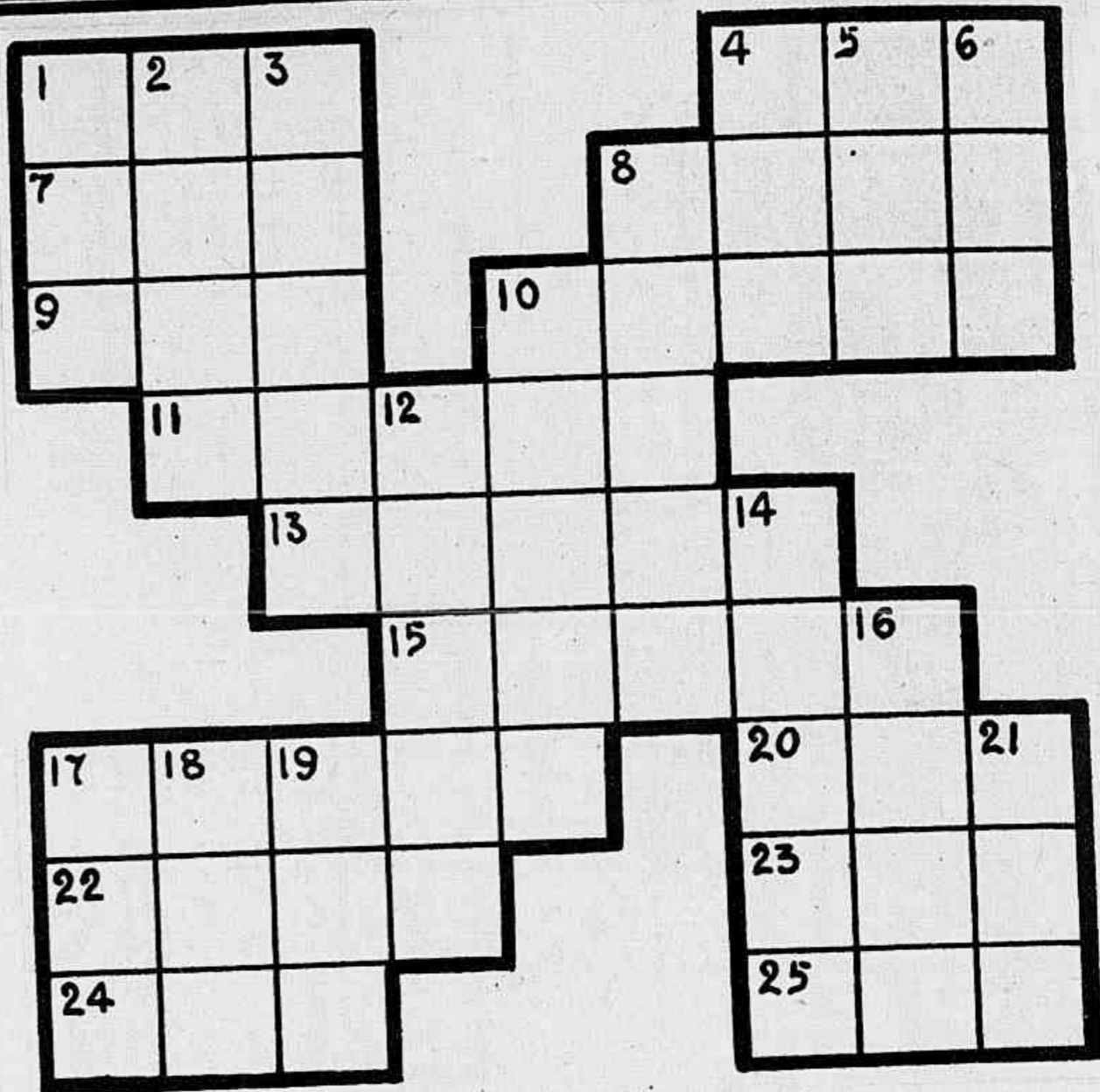
NOTICIAS

Tem agradado sobremodo a secção de Palavras Cruzadas para collegiaes, do "Dia-

rio de Noticias", sob a orientação de "Almata".

\*

O 8º volume do Anuario literario e charadistico "Brasil-Portugal", editado pela "A. C. L. B.", será exposto á venda du-



rante este mez.

\*

Esgotou-se a 2ª edição do "Guia do Charadista". Seu autor tenciona publicar brevemente 3ª edição, revista e muito augmentada.

\*

Serão realizados no proximo dia 20, ás 15 horas, nesta redacção, os sorteios dos 2º e 3º concursos de PROBLEMAS.

Nessa occasião se fará tambem o sorteio dos concorrentes ao torneio especial organizado por "Duo X". Convidamos todos os charadistas que nos distinguem com sua collaboração e concorrência a comparecerem.

\*

Dois brasileiros illustres que exaltaram o valor e a utilidade do charadismo:

João Ribeiro escreveu:

"Decifrar charadas é conhecer todas as coisas, porque em tudo ha um "enigma" e em tudo se requer uma explicação".

José de Alencar:

"O dom de produzir, a faculdade creadora, se a tenho foi "a charada" que a des- envolveu em mim".



Senhoras

PARA CORRIGIR A FALTA, ESCASSEZ OU ATRAZO DO PERIODO E SUAS PERTUBAÇÕES MENSAES

MENAGOL É O SEU REMEDIO

# PHILATELIA

Acaba de ser eleita a nova directoria que deverá dirigir os destinos do Club Philatelico do Brasil, em 1937.

Os directores eleitos foram os seguintes: presidente, Monsenhor Gonzaga do Carmo; vice-presidente, Ramiro Corrêa Lemos; secretario, Hugo Fraccaroli; 2º secretario, Dr. Mario Simões de Oliveira; thesoureiro, Manoel Rodrigues Caldas; director de trocas, capitão Mirabeau Pontes; 2º director de trocas, commandante Oscar Martins; director de revista, coronel Moura Carvalho; director de sede, Jayme Segurado Pinto. Conselho fiscal: Quilherme R. Humitzsch, Dr. Alvaro Bernardes e Antonio Porreca.

A nova directoria e ao Club Philatelico do Brasil nossos votos de prosperidade e que continue trilhando o mesmo caminho que vem seguindo desde a sua fundação, para o bem da philatelia brasileira.

\*

Tivemos a oportunidade de lêr o relatório annual que Monsenhor Gonzaga do Carmo, presidente do Club Philatelico do Brasil, leu por ocasião da ultima assembleia geral.

Trata-se de um relato dos principaes factos que ocorreram no ultimo anno no C. P. B. e não podemos deixar de publicar alguns dados que certamente interessarão aos nossos colleccionadores e que darão uma pequena idéa do desenvolvimento do club e de nossa philatelia.

O club recebeu 1.015 cartas e officios e expediu 1.040 cartas e officios e cerca de 30.000 circulares. Só em sellos para correspondencia foram gastos 1:673\$300. Foram distribuidas 10.000 revistas ("Brasil Philatelico"), sendo que 7.000 a titulo de propaganda.

Ingressaram 189 socios novos. Sairam 33. O total de socios é de 468, assim distribuidos:

No Rio de Janeiro, 242.

Em outros Estados, 160.

No exterior, 66.

Foram effectuadas 28 reuniões nocturnas com o comparecimento de 652 associados, numa média de 23 por reunião.

O movimento total financeiro foi, de accordo com o balanço, de 113:000\$000, dando um lucro liquido de quasi cinco contos de réis, tendo a receita attingido a mais de 32 contos de réis e a despesa a 28.

A secção de trocas movimentou mais de 1.000 cadernos e realizou durante o anno 32 leitões, com um total de 2.800 lotes de sellos.

O serviço do cadastro dos nossos colleccionadores de sellos tem sido ininterrupto e muito breve será iniciada nova campanha para o seu augmento e modernização. Serão, pois, breve, convidados todos os colleccionadores de sellos para auxiliar o club neste ponto.

Pelo exposto se verifica como é pujante o C. P. B. e a importancia de sua actuação na philatelia brasileira. Esperemos que assim continue por muitos annos, para o bem dos nossos colleccionadores em geral.

\*

O grande problema dos sellos reparados está na ordem do dia. Nestes ultimos an-

nos o commercio com tal classe de sellos tem augmentado consideravelmente. Muitos negociantes, especialmente da Europa, estão devotando quasi que todo o seu tempo em reparar sellos e estão ficando tão habilidosos que praticamente desafiam exames.

E' sabido que quasi todos os reparos se descobrem com a lampada de quartz; pois bem, agora os reparos são feitos debaixo dos raios desta lampada, de maneira que esta se torna inefficiente. De facto actualmente os sellos reparados são tão bem feitos que requerem longo e minucioso exame.

Urge que se tome uma séria e severa providencia a este respeito.

A Allemanha já deu um passo decisivo neste assumpto. Lá os negociantes de sellos estão debaixo do contróle governamental, que tem o poder sufficiente para impôr leis uniformes e acatadas por todos.

Na Allemanha decretou-se que todo o individuo que repare um sello, ou negociante que tenha sellos reparados para vender, deve oppôr seu nome ou iniciaes no centro do sello, nas costas e adicionar um numero, de 1 a 5 dentro de um circulo, afim de mencionar o gráo do reparo. Por exemplo, (1) indica que o reparo é insignificante, (5) que o reparo é muito grande.

Esta maneira de resolver o problema dos sellos reparados tem sido motivo de grandes discussões e polemicas; por emquanto só na Allemanha entrou em vigor tal modo de agir. Nos outros paizes a opposição tem sido muito grande, principalmente dos interessados que se verão privados de enganar os colleccionadores.

Somos dos que acham que se deve seguir o exemplo da Allemanha.

E' razoavel que venha o tempo que sellos reparados tenham sua cotação e que sejam vendidos como tal. Não pôde haver objecções legitimas, quando se vende um sello reparado como tal. O que em absoluto não pôde continuar é que se compre por perfeito um sello reparado. Muitos sellos raros podem ser salvos para a philatelia, e se forem vendidos depois de reparados nenhum prejuizo darão a quem quer que seja.

## OS SELLOS AEREOS MAIS RAROS

Segundo Nicolas Sanabria, o mais importante negociante de sellos aereos do mundo, os sellos abaixo mencionados são os sellos aereos mais raros existentes:

Australia — Ivert n. 1 novos só existem 14 exemplares.

Chile — Ivert ns. 1 a 5 novos só existem 15 séries.

China — Sanabria n. 21 novos só existem 6 sellos.

Equador — Sanabria n. 3 novos só existem 4 sellos.

Equador — Sanabria n. 4 novos só existem 2 sellos.

Honduras — Ivert n. 3-a novos só existem 7 sellos.

Honduras — Ivert n. 5-a novos só existem 22 sellos.

Honduras — Ivert n. 3-d novos só existem 2 sellos.

Honduras — Sanabria n. 14 novos só existe 1 sello.

Mexico — Sanabria n. 6 novos só exist-

tem 15 sellos. Usados, 17.

Mexico — Sanabria n. 7-14 novos só existem 15 sellos. Usados, 17.

Terra Nova — Ivert n. 1 novos só existem 87 sellos. Usados, 87.

Terra Nova — Sanabria n. 2 novos só existem 2 sellos. Usados, 8.

Terra Nova — Scott n. 5 novos só existem 39 sellos.

Russia — Sanabria n. 6 novos só existem 14 sellos. Usados, 6.

Russia — Sanabria n. 9 novos só existem 2 sellos.

Hespanha — Sanabria n. 38 novos só existem 18 sellos. Usados, 32.

Estavos Unidos — Ivert n. 3-a novos só existem 100 sellos.

\*

O sello mais caro do mundo voltou ao poder de seu dono. Enviado para Londres com o fim de ser vendido em leilão obteve a offerta de £ 8.000 (680 contos) preço este que não satisfiz a sua proprietaria, a Sra. P. Costa Escala, viuva do millionario americano Hind. O sello se encontra presentemente em um cofre de um banco de N. York. Este sello é o famoso one cent da Guyana Ingleza, emittido em 1850. Seu valor facial foi só um centavo e agora foi recusada a offerta de 680 contos. Coisas communs na philatelia.

\*

Encontramos no "L'Echo de la Timbologie" a seguinte noticia interessante:

"Por entrar tarde na estrada dos abusos philatelicos, a França parece querer avançar a passos largos.

A imprensa a talho-doce do Boulevard Brune mostra uma intensa actividade e trabalha a toda força para os colleccionadores.

Durante dois annos imprimiu 24 sellos postalmente inuteis e que não tem outro fim que passar os philatelistas na sua caixa de dinheiro.

Eis a lista dos sellos emittidos:

- 5-3-34—Jaquard.
- 12-7-34—Jacques Cartier (1.50).
- 26-7-34—Jacques Cartier (0.75).
- 29-3-35—Normandie.
- 4-5-35—Delessert.
- 10-5-35—Richelieu.
- 21-5-35—Victor Hugo.
- 26-9-35—Jacques Callot.
- 14-11-35—Chômeurs intellectuels (0.50 + 2 fr.).
- 22-11-35—Chômeurs intellectuels (0.50 + 0.10).
- 3-2-36—Aide aux réfugiés.
- 19-2-36—Ampère.
- 31-3-36—Le Moulin de Daudet.
- 14-5-36—Normandie (Claire).
- 25-5-36—Enfants des Chômeurs.
- 28-5-36—Pilatre de Rozier.
- 27-6-36—Rouget de Lisle.
- 29-6-36—La Marseillaise.
- 11-7-36—Vimy (dois sellos).
- 23-7-36—Jaurès (1.50).
- 25-7-36—Jaurès (0.40).
- 31-7-36—Traversée de l'Atlantique du Sud (2 sellos).

O que ha de inquietante na lista supra, é que se nota que se quer acelerar a cadencia da emissão dos sellos; presentemente se emitta quatro sellos por mez e se isto continúa, nossa bella collecção de França breve submergirá por uma flotilha de vinnhettas inuteis".

(Continúa na pag 63)

Carioca

# PSYCHANALISE dos SONHOS

Toda correspondência deve vir acompanhada deste "coupon" e endereçada **CARIOCA**, secção de "Psychanalyse dos Sonhos".

Nome .....

Edade .....

Pseudonymo para resposta .....

Cidade..... Estado de.....

Nacionalidade .....

**PROCURE** saber o que significam os seus sonhos. Envie-nos a descrição de dois ou tres. Escreva-nos em papel sem pauta, de proprio punho. Não nos esconda o menor detalhe, ainda que lhe pareça sem importancia, absurdo, vergonhoso, ou insignificante. Nós lhe ensinaremos como interpretar-os.

Escreva em papel separado, depois de narrar os sonhos, as recordações que elles provocam — factos que se deram na vida desperta, recentes, ou remotos — sem ter o proposito de associar idéas, ou de criticar-as. Essas recordações devem ser espontaneas ao correr do lapis, ou da penna, sem pretender saber se ellas, as recordações, se relacionam ou não, com os sonhos.

## CONHECE-TE PELOS SONHOS

Como já temos divulgado entre os nossos prezados consulentes, sairá ainda este mez um livro que se destina a orientar, mostrar, ensinar a todos os interessados desta secção "como se interpretam os sonhos". Em "Conhece-te pelos sonhos", esse grande e importante capitulo da psychanalyse é amplamente desenvolvido, não só theorica, comó experimentalmente, atra-

vês de exemplos e de muitos outros dados fornecidos pela pratica. Em milhares de cartas que recebemos, mostraram-se os signatarios curiosos em saber o segredo das interpretações, bem como tantos outros problemas incapazes de ser solucionados no curto espaço de uma resposta jornalística.

Dahi a necessidade do livro. Por outro lado, esta secção, que, certamente, para muitos, é olhada como uma pagina recreativa, como um jogo floral, como um meio de méra distracção curiosa, já evitou e curou centenas de males da alma. Temos em nosso archivo innumerados casos de angustias, phobias, obsessões, estados de depressão nervosa, individuos desalentados, amores inatingiveis, paixões obcecantes, removidos através de nossas orientações psychanalyticas. Do successo alcançado não só aqui, como tambem além de nossas fronteiras — pois de Portugal temos innumeradas cartas — resolvemos escrever um trabalho — especie de guia pratico — que viesse em muito ajudar os consulentes a conhecerem melhor o alcance desta grande iniciativa. Assim, surgiu "Conhece-te pelos sonhos". Um livro para os scepticos, para os que duvidam e para todos os que acceitam o froidismo. Um livro para ampliar cada vez mais esta secção. Não é preciso dizer entretanto que foi observado rigorosamente o segredo profissional, isto é, a impossibilidade de uma possível identidade dos autores dos sonhos que documentam este livro. E nem podia ser de outro modo. Aguardem-no.

## CORRESPONDENCIA

**N. 1.297 — MARTÔ — RIO —**

O sonho explica perfeitamente o seu estado de alma após o acto impulsivo. Vê-se que V. agiu em plena inconsciencia e por isso o sonho mostra o sentimento de culpa, traço predominante do episodio onirico, em relação a "elle". O sonho eleva-o, dignifica-o, mostra mesmo que elle seria incapaz de agir como V. pensou e então toda a sua affectividade se derrama, culposa, reflectindo como que uma advertencia ao sentimento sob a fôrma de arrependimento.

**N. 1.298 — FLORA — RIO —**

O sonho se apresenta como um excellento conselho a V. Não é, por isso, necessario que nós aconselhemos, como V. pede. O proprio sonho que nos enviou fala eloquentemente sobre esse "amor que V. diz não comprehender". V. faz um esforço para amar e nada mais. Mas V. não o ama. E não amando é preferivel não continuar a entreter taes relações com o fim que V. deseja. Espere. E' melhor.

**N. 1.299 — ABANDONADA —**

**BAHIA** — V. confunde amor, affectividade, com paixão. A paixão deixa realmente, quando se desfaz, essa especie de angustia na alma da gente. Parece que o mundo se fecha. Que o mundo acaba para nós. Mas, toda essa tortura, todo esse estado quasi intoleravel de espirito, acaba de surpresa, termina de repente, imprevistamente, quando menos se espera. Depois, então, a gente acha graça no proprio papel ridiculo que desempenhou. E' o seu

caso. A ferida do seu "amôr" vae cicatrizar muito depressa. O abandono em que V. se sente é apenas enganoso, aparente. Vae vêr...

**N. 1.300 — "SÓ" — S. PAULO —**

Por isso mesmo, por V. se sentir só, todos os seus sonhos revelam uma ansia profunda de mudar de vida, de se distrair, de se divertir, de ser outra, emfim. O esforço que V. faz para se isolar, procurando a solidão, não está no seu temperamento. V. não tem um caracter introspectivo. Ao contrario. O seu temperamento é derramado, expansivo. E por isso, apesar de V. desejar a solidão, soffre com ella. E soffrerá mais, cada vez mais. Para minorar essa sua attitude os sonhos reflectem então os seus desejos occultos, reprimidos, que são todos elles de expansão, como passaros engaiolados que pedem liberdade para cantar em plena natureza. Abra a portinha da gaiola de sua alma e solte o seu canto...

**N. 1.301 — SENHORA — E. E. SANTO —**

Não recebemos a carta a que se refere. Agradecemos pelas referencias amaveis que nos faz. Desejamos tambem a V. um novo anno feliz. "Conhece-te pelos sonhos" está quasi prompto. Será encontrado dentro desse mez ainda em todas as livrarias da capital e do interior. Entretanto, V. poderá adquiril-o tambem directamente através da S. A. A NOITE, Editora. Disponha sempre e envie os sonhos, sim?

**N. 1.302 — DONA BRANCA —**

**S. PAULO** — Seus sonhos demonstram uma inhabilidade absoluta para conduzir o seu marido. Chega-se a ficar pasmado que uma pessoa tão intelligente, como V., tenha agido assim na vida conjugal. Não é assim que se procura a felicidade. Mesmo porque a felicidade não se procura. Porém, todos nós podemos concorrer para que ella nos acaricie. V. não. V. espanta a felicidade. Afugenta. Não, D. Branca, a senhora está errada... Se continuar assim, adeus marido!...

Não tema o sol abrasador:



**USE AMENDOLEITE**

Para conservar vossa cutis alva, protegida contra cravos, manchas, espinhas ou outra qualquer impureza.

Vende-se nas boas casas do genero. Depositarios — Rua Florencio de Abreu, 112 — S. Paulo; Praça Tiradentes, 554 — Curitiba-Paraná; Rua Machado Coelho, 915 — Tel. 22-6901 — Rio.



## Na sua hygiene intima

não se exponha a desenganos! Empregue soluções de Lysol — que destroe os germes nocivos e ao mesmo tempo suaviza as membranas.



**Lysol**  
MARCA REGISTRADA  
DESINFECTANTE

Empregue-o segundo as instruções que acompanham cada frasco.

N. 1.303 — ROSALINA — RECIFE — Ao contrario do que V. pensa, todos os seus sonhos dizem que V. não realizará o que desejam (conscientemente) porque, no intimo, V. está-se rindo de todos, como quem diz assim: "Pois não. Perfeitamente. De accordo. Ora, essa!...". Lá dentro do coraçãozinho, uma outra voz diz assim: — "Que tolos que vocês são"... V. é terrível, Rosalina!

N. 1.304 — R. DE S. — MARANHÃO — Este facto que V. explica de ter perdido o objecto e depois o haver encontrado por ter sonhado com o lugar onde elle se achava, não é nada de extraordinario. Trata-se de certas forças psychicas que durante o estado de vigilia impediam que a lembrança do lugar onde o objecto se encontrava aflorasse á consciencia. Desapparecida essa resistencia, através do somno, a lembrança recalcada pôde vir a ser objecto da consciencia, mesmo em estado de sonho. Não acha?

N. 1.305 — NEREIDA — RIO — Não foi um sonho, propriamente dito. Foi quando muito um sonho subconsciente. Um estado intermediario entre a vigilia e o somno. O que V. teve foi — tudo faz crer que assim seja — uma pequenina allucinação.

N. 1.306 — LUIZA — S. PAULO — Nem todos os casos podem ser resolvidos pela psychanalyse indirecta. O seu, por exemplo, só é possível directamente.

N. 1.307 — "ELLA" — S. PAULO — Os sonhos que nos enviou são por demais resumidos para que possamos ensaiar uma interpretação honesta. E' preferível que V. nos envie ao menos um, mas completo. Com detalhes. Com algumas indicações sobre sua pessoa, sua maneira de viver, seus habitos, gostos, impressões fortes, etc.

N. 1.308 — QUERIDA — RIO — O sonho mostra, com evidente clareza psychologica, que V. não pensa em levar a sério o compromisso que assumiu. Se assim é, por que agiu por essa forma? Com amor não se brinca, menina!

N. 1.309 — ESPERANDO — SANTOS — Quem espera sempre alcança. Saber esperar é até mesmo um dos segredos melhores da vida. Commigo, por exemplo, tem sido assim. E tenho-me dado muito bem. Graças a Deus.

N. 1.310 — GUIOMAR APENAS — RIO — V. não deve ter-se surpreendido com o sonho. Em absoluto. Elle realisa um desejo. Um grande desejo seu. Um desejo que V. não pôde ver realiado em realidade. Mas o realisou em sonho. Integralmente. Esplendidamente. Não ficou satisfeita? Não dizem que amor é sonho?

N. 1.311 — ALMA ARDENTE — MINAS — O sonho é mesmo de uma creatura sensual, que mal pôde deter os impulsos da sensualidade. Por isso o sonho é todo de natureza sexual e difficil se torce para interpretação aqui em todos os seus contornos nitidos. Querendo, envie o seu endereço e nós lhe mandaremos o conteúdo psychologico deste sonho interessantissimo.

N. 1.312 — VIVI CALDAS — MINAS — O sonho se reporta á infancia. E' uma immiscencia infantil adormecida no inconsciente. Porém, através dos demais symbolos, vemos que V. é uma creatura de natureza histeroide e que precisa "tra-

tar-se", sem que em isso queiramos dizer que se "trata" de uma doença grave.

N. 1.313 — MARILDA — S. PAULO — Sonho de moça. Sonho de amor. Desejos, anseios, esperanças, incertezas, receios... Tudo isto os sonhos reflectem em relação ao casamento. Mas, não se preocupe tanto. Espere. Certo, será feliz.

N. 1.314 — LUCIO — RIO — O sonho é uma forte advertencia a certas praticas secretas que estão prejudicando muito, a sua saúde. Dahi todo o seu estado nervoso. Corrija-se e verá.

N. 1.315 — "MLLE. FRIVOLIDADE" — RIO — Os symbolos dos sonhos que nos enviou encobrem sentimentos e idéas ainda muito confusas. A sua personalidade ainda não se firmou. V. ainda não sabe o "que deseja", o "que quer", o "que almeja" na vida! Tudo em V. é contradictorio, variavel, buliçoso... Mas já é tempo de se orientar. De lêr, de estudar, de observar a vida que não é assim tão "sopa" como V. está pensando...

N. 1.316 — "REVE D'AMOUR" — RIO — Os sonhos, principalmente os dois ultimos, revelam um forte instincto de maternidade. E todo o seu temperamento apparece amavel, sereno, bem controlado, sem vaidades. Será uma excellente esposa e saberá construir um lar cheio de felicidade, se encontrar alguem que a comprehenda.

N. 1.317 — CARIOQUINHA — RIO — Teria vontade de fazer o seu perfil. Mas os perfis tomam muito tempo. E existem muitas cartas para responder. Em todo caso vamos dar aqui alguns traços do seu character. Desejo de ternura. O amor é para V. mais espiritual que carnal. E' jovial. Alegre e ciumenta. Medrosa. Assusta-se por pouco. Tem uma grande ambição de construir um lar, de ter filhos, de transferir a elles toda a sua ternura. De uma ternura que V. não tem, mas pôde dar. Chega?

N. 1.318 — BAHIANA — BAHIA — Não somos feiticeiros como V. diz. Tudo quanto dissemos estava expresso nos symbolos dos sonhos que interpretamos. Veja V. como os sonhos devassam a nossa alma, hein?

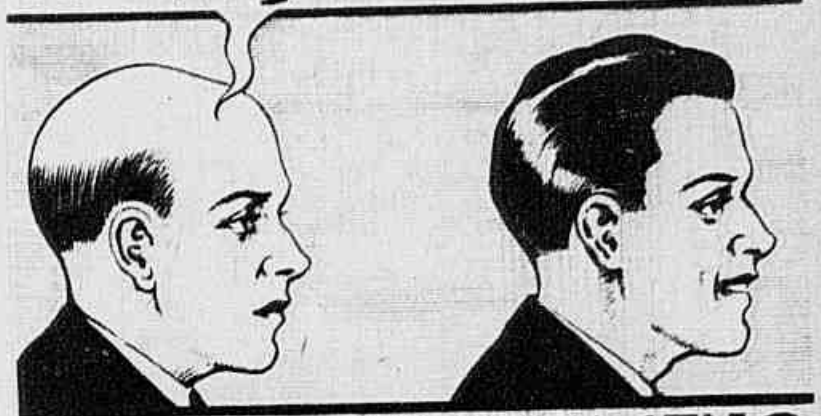
N. 1.319 — MISS BA' — RIO — Não. Não se trata de histerismo. Trata-se dum estado emocional apenas, que pôde ser constitucional, ou adquirido. Mais nada.

N. 1.320 — MARY — R. G. DO SUL — Os sonhos enviados são tão syntheticos que não é possível dizermos o que elles revelam. Os sonhos — já temos dito — são interpretados e não adivinhados. — Envie ao menos um, mas completo.

N. 1.321 — CECY — RIO — Sonho mystico. Desejo de que realmente a santa pudesse revelar, esclarecer, aconselhar a sua alma incomprehendida e soffredora. Mas, por que não se estendeu na narrativa do sonho? Por que não derramou a sua alma sobre o papel numa confidencia? Seus segredos são tão fortes que não podem ser revelados senão aos santos?

N. 1.322 — RUCART — RIO — Nada é possível fazer. Não se trata de um caso de psychanalyse e sim de um "caso clinico". Do contrario, seríamos ou procuraríamos ser-lhe util. Sempre ao seu dispor.

Se eu fosse assim!...



USE LOÇÃO PHENOMENO  
EVITA A CASPA E A QUEDA DO CABELO



A SALVAÇÃO  
DOS QUE SOFREM  
de BRONCHITES  
Pulmões, Vias res-  
piratorias, Fraquesa  
em geral

PHYMATOSAN

PARA  
FRIEIRAS



AS COCEIRAS e inflamações produzidas por frieira, erupção entre os dedos dos pés ou unha encravada, desaparecem rapidamente sob a acção curativa do Unguento de DOAN. Faça uma experiencia e verá como em poucos dias estará completamente curado. O Unguento de DOAN é inigualavel para eczemas, espinhas, ferimentos e molesias da pele

UNGUENTO DE DOAN

Cartoca



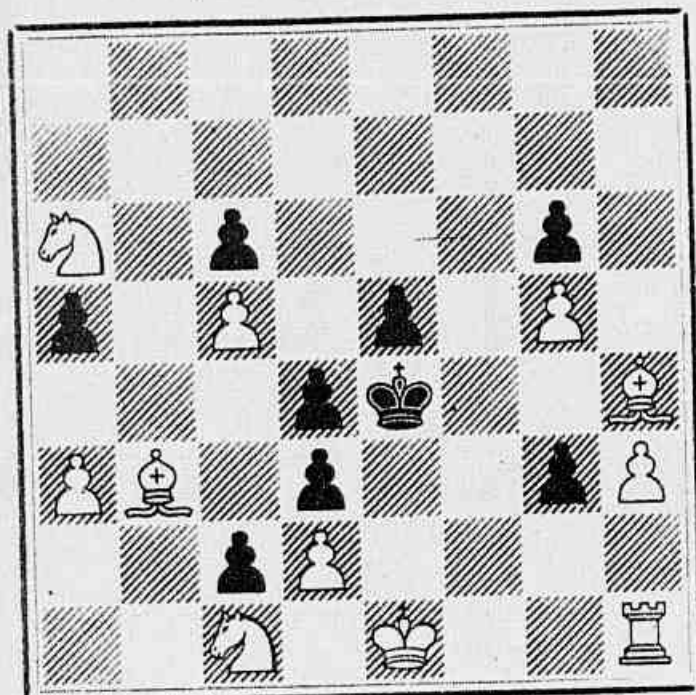
65 — 16-1-1937

TERCEIRO CONCURSO DE SOLUÇÕES

Oitava semana

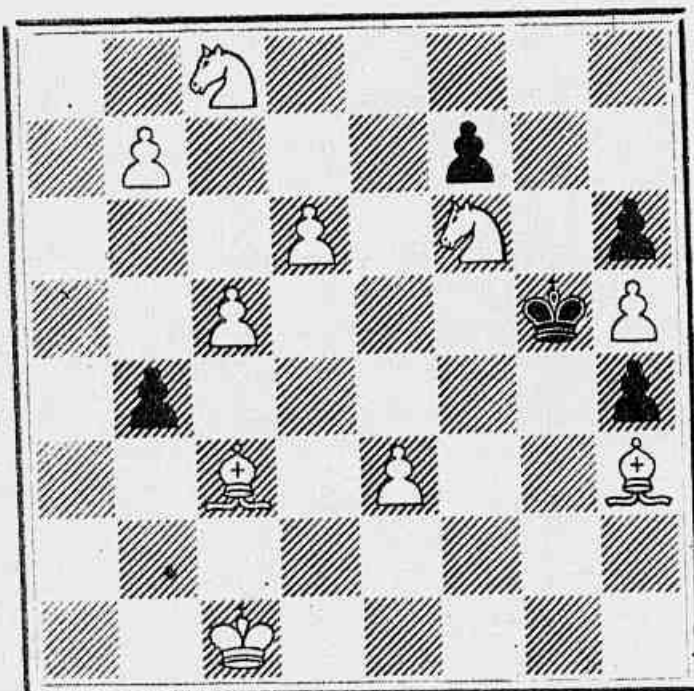
Parte eliminatória

PROBLEMA N. 46



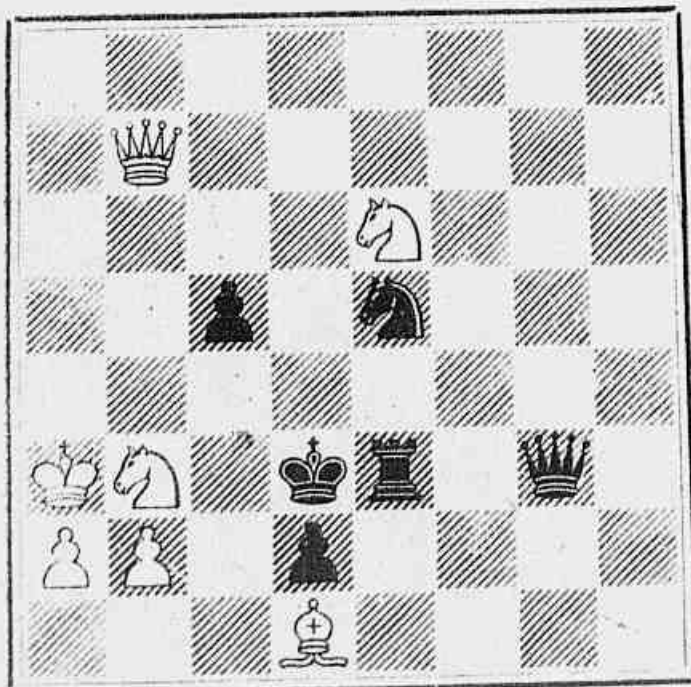
11-9 — Mate em 4 lances

PROBLEMA N. 47



10-5 — Mate em 4 lances

PROBLEMA N. 48



7-6 — Mate em quantos lances?

Cartoca

CONCURSO DE SOLUÇÕES

Deviamos publicar hoje a apuração final da parte eliminatória do nosso 3º Concurso de Soluções. Acontece, porém, que recebemos muito á ultima hora diversas soluções analysadas para o problema 45, com a chave R4B, e não tivemos tempo para verificá-las com o rigor que se torna necessario. Por esse motivo só publicaremos a apuração na proxima semana. Além disso, com o atraso das remessas, algumas cartas do interior ainda não chegaram ás nossas mãos.

UMA LICÇÃO THEORICA DE TARTAKOWER SOBRE A DEFESA TARRASCH

Torneio Intern. de Barcelona — 1934

Branças — Tartakower.  
Pretas — Ardid Rey.

1—P4D, P4D; 2—P4BD, P3R; 3—C3BR, C3BR; 4—C3B, P4BD; 5—P×PD, CxP; 6—P3CR, ... — A variante de Praga se produz depois de 6—P4R, CxC; 7—PxC; 8—P×P, B5CD xeque; 9—B2D, BxB xeque; 10—DxB, O-O; 11—B2R, P3CD, etc.

Esta variante não tem dado resultados definitivos. 6—P3CR, que evita as escaramuças no centro, é mais científico.

6—... P×P; 7—C×P, ... — O seguimento natural é: 7—CxC, DxC; 8—D×P, DxD; 9—CxD.

7—... CxC; 8—PxC, P4R; 9—C5C, ... — Aventura necessaria, pois que, depois de 9—C3B, DxB xeque; 10—RxD, C3B, as brancas não têm nenhuma compensação para os seus pontos fracos.

9—... D4T; 10—D5D, ... — Uma falta decisiva que dá ao adversario um tempo precioso de desenvolvimento, prenuncio dum importante ataque. O lance indicado era, immediatamente, 10—T1CD com curiosas complicações. Ex.: 10—T1CD, P3TD; 11—C6D xeque, BxC; 12—DxB, D×PB xeque; 13—B2D, D5D; 14—DxD, PxD; 15—B2C, C3B; 16—T6C, R2D; 17—B4B. As brancas recuperam, com vantagem, seu P, mas os BB de côres diferentes fazem prever a nullidade.

10—... C3B; 11—T1CD, ... — Falta de equilibrio mental, sobrevindo após 40 minutos de reflexão sobre diversas variantes dolorosas. Se 11—B2D, D3R; B3R; 12—C6D xeque, BxC; 13—DxB, T1D, 14—P4BD, TxD; 15—BxD, CxB com uma peça a mais. As brancas ao jogarem seu 10º lance omittiram essa continuação. Se 11—D3C, P3TD; 12—C3T, C5D; 13—D2C, BxC e ganham uma peça. O melhor seria: 11—B2CD com a sequencia: 11—... B3R; 12—C6D xeque, BxC; 13—DxB, T-D; 14—D3T, D4D; 15—P3B, P5R; 16—R2B, P×P; 17—P×P e as brancas podem ainda lutar.

11—... B3R; 12—C6D xeque, BxC; 13—DxB, T1D; 14—D3T, C5D! — O valor deste brilhante lance é muito mais distinguido do que a continuação plausivel 14—... D4D com a dupla ameaça 15—... D8D mate e 15—... D×T que redundaria, depois de 15—P3B, a uma vantagem bem duvidosa.

15—D2C, B4B; 16—B2D, C7B xeque — Preciso e unico. Depois de 16—... B×T; 17—P×C o jogo das brancas, a despeito da perda de uma e mesmo duas qualidades, não é sem esperança.

17—R1D, C6T — Verdadeiro lance de macete com a tripla ameaça C×T, C5B e D4D.

18—D4C, D4D; 19—T2C, D×T; 20—Abandonam.

(Notas de Tartakower, extraídas da "Nation Belge")

Liquor Sabendo

O centenario de Caminhoá

Commemora-se agora o centenario de nascimento de Caminhoá. Joaquim Monteiro Caminhoá nasceu na Bahia, a 20 de dezembro de 1836, sendo filho de Manoel José Caminhoá, soldado da Independencia, e de D. Luiza Monteiro Caminhoá. Matriculou-se na Faculdade de Medicina em 1854, formando-se em 1858, sendo logo nomeado medico da marinha. Foi escolhido pelo imperador Pedro II para acompanhá-lo na sua visita ás provincias do norte e depois como professor das princezas, auxiliando os Viscondes de Therezopolis e de Santa Izabel. Tomou parte na guerra do Paraguay, sendo, ao regressar, nomeado, por concurso, lente de botanica da Faculdade desta capital. Caminhoá falleceu no dia 28 de novembro de 1896. Anualmente, perpetuando o seu nome illustre, a Academia de Medicina e a Escola de Bellas Artes distribue premios.

Caminhoá foi dos maiores botanicos brasileiros. Escreveu compendios que são contribuições singulares para o conhecimento das sciencias naturaes. Organizou um Diccionario de Botanica, trabalho de valor excepcional e que ainda se encontra inedito. Longo e minucioso, nelle o autor examina e estuda todas as plantas brasileiras.

Entre as theses de concurso e os tratados de botanica, Caminhoá publicou uma série de magnificas monographias, quasi todas da especialidade em que se tornou uma das maiores notabilidades entre nós: Estudo da flora dos pantanos do Brasil; curso de botanica popular, Memorias sobre o chá, sobre as plantas que dão borracha, sobre o trigo e sua cultura no paiz, Flora e fauna do Paraná, Plantas amargas e febrifugas do Brasil, Do vegetal considerado sob o ponto de vista de sua duração, logar, estação, cultura e usos, Do sumaré, seus usos industriaes e medicinaes, Considerações botanico-medicas sobre a herva dita homeriana, O Jaborandi, Do leite de mangabeira, Fragmentos de literatura botanica, Modo de conservar as plantas com as suas fórmias e côres, Relatorio sobre o Jardim Botânico, Estudo das aguas mineraes do Araxá, Resistencia vital das cobras, Ligeiro ensaio de physiologia experimental, Notas sobre os casos de loucura tratados pelo sulfato de quinino em alta dóse, Memoria historica da Faculdade de Medicina, Ensaio de uma analyse qualificativa das aguas do Uruguay e do Paraguay.

Editor que dá sorte

A Academia Franceza concedeu: O Grande Premio Gobert á "Historia da Bretanha", de Saint-Souveur, editado pela Casa Pion;

O premio Théroüanue ao "Napoleão e Talleyrand", de Dard, editado pela mesma casa;

Um premio ao "René de Bussy d'Ambroise", de Charles Derblay, com capa de Pion;

Um premio ao "Pomini", de Xavier Courville, saído da mesma casa.

Quantos laureis em uma só cabeça! Os historiadores vão accorrer á rua Garancienne e procurar o editor que lhes dará muita "chance".